

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

REQUINTE EM UM PACOTE COMPLETO

PRÉ DE PHONO GOLD NOTE PH-1000



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CÁPSULA GRADO PRESTIGE GOLD 3
CLAMP PARA TOCA-DISCOS
ORIGIN LIVE GRAVITY ONE

OPINIÃO

COMO SABER SE O EQUILÍBRIO TONAL
DO MEU SISTEMA ESTÁ CORRETO?
AUDIOFILIA, A INCOMPREENDIDA!



SUBLIME SONORIDADE

CÁPSULA ZYX ULTIMATE OMEGA GOLD

SAMSUNG

**1 ANO DE
GARANTIA
EXCLUSIVA**

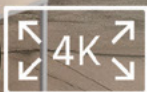
para produtos
comercializados no Brasil



The Premiere

Um cinema 4K em casa

Chell



**Projeção 4K HDR
em até 130"**

Tela de
cinema com
o máximo da
resolução.



**Tecnologia
Triple Laser**

Cores
ainda mais
vibrantes e
cristalinas.



**Projeção
ultracurta**

Tela gigante
com simples
instalação
e estilo.

Smart TV
Powered by TIZEN

**Experiência
de Smart TV**

Acesse seus
aplicativos
favoritos sem
complicações.



**Som
imersivo**

Som com
4.2 canais e
Acoustic
Beam.

Para saber mais, acesse samsung.com.br/thepremiere

Imagens meramente ilustrativas. Esses benefícios referem-se ao modelo LSP9. O projetor a laser pode ser direcionado a uma superfície plana branca ou monótona brilhante sem a necessidade de instalação de uma tela adicional. Para uma experiência mais otimizada, recomenda-se o uso de uma tela dedicada ao projetor de lançamento ultracurto. Smart TV: serviços e conteúdos da Smart TV Samsung podem variar de acordo com modelo de TV e região. Os aplicativos divulgados podem não estar disponíveis em todas as Smart TVs Samsung. A plataforma Samsung Smart TV é usada pelos provedores de conteúdo para disponibilizar aplicativos. Os provedores de conteúdo podem remover aplicativos da plataforma Smart TV ou parar de dar suporte a qualquer momento. O prazo entre o lançamento e a disponibilização de um aplicativo pode variar. A utilização de alguns aplicativos pode estar sujeita a acordos de fornecedores de serviços terceirizados. Alguns recursos, aplicativos e serviços exigem consentimento para a coleta e o uso de informações pessoais e/ou acessórios vendidos separadamente. Eventuais custos de assinatura ou contratação poderão ser cobrados pelos desenvolvedores dos aplicativos.

ÍNDICE



PRÉ DE PHONO GOLD NOTE PH-1000

64

EDITORIAL 4

O vinil é uma bolha de consumo ou uma realidade em expansão?

NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

HI-END PELO MUNDO 14

Novidades

OPINIÃO 16

Como saber se o equilíbrio tonal do meu sistema está correto?

OPINIÃO 22

Audiofilia, a incompreendida!

PLAYLISTS 30

Playlist de outubro

DISCOS DO MÊS 34

Jazz, Clássico & Trilha Sonora

AUDIOFONE 41

Volume 19



72



80



84

TESTES DE ÁUDIO

64

Pré de phono
Gold Note PH-1000

72

Cápsula ZYX Ultimate
Omega Gold

80

Cápsula Grado
Prestige Gold 3

84

Clamp para toca-discos
Origin Live Gravity One

ESPAÇO ABERTO 90

Quando a arte e a técnica se unem para nos presentear

VENDAS E TROCAS 92

Excelentes oportunidades de negócios



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

O VINIL É UMA BOLHA DE CONSUMO OU UMA REALIDADE EM EXPANSÃO?

Se tem uma notícia positiva, neste período de pandemia, o crescimento da venda de vinil é esta notícia. Pois quando falamos em retração em diversos segmentos ligados ao entretenimento, o vinil está na contramão desta triste realidade. São números consistentes nos últimos três anos, que praticamente dobram a cada doze meses. Ainda que as fábricas estejam passando por sérias dificuldades para conseguir matéria-prima, e com a forte demanda os preços de LPs novos estejam nas alturas. Mas, e aqui no Brasil, este fenômeno se repete? Obviamente que não, pois com o dólar nas alturas, e falta de matéria-prima para as únicas duas fábricas existentes, os números de lançamentos de 2019 para 2020 simplesmente despencaram! Mas, por outro lado, o número de vendas de LPs usados no Mercado Livre, segundo estimativas, cresceram quase 70% - dos últimos dois anos até 2021. O que mostra que, por aqui, a tendência é uma valorização do disco usado, o que é bom pois a quantidade de discos oferecidos pelos sebos e pessoas físicas ainda é enorme - mas por outro lado, com o mercado aquecido, é ruim pois é nítido como o produto está sendo inflacionado. Discos nacionais como temas de novela, que até 2018 eram comercializados por no máximo 20 reais (os em ótimo estado de conservação), hoje não se acha por

menos de 50 reais! E sabemos que, em países como o Brasil, depois que determinados bens de consumo atingem um novo patamar, raramente voltam, 'pós-apocalipse', para os preços 'reais'!

E na outra ponta, como estão as vendas de produtos analógicos, como toca-discos, cápsulas e prés de phono? No nosso tímido mercado, é nítido que esses produtos estão em alta. E nosso termômetro é a quantidade de prés de phono e cápsulas que testaremos este ano. E jamais, nos 25 anos da revista, tivemos duas edições no mesmo ano, exclusivamente com testes de produtos analógicos! Fizemos a edição de maio, de Aniversário, só com produtos analógicos, e eis que novamente nesta edição os 4 produtos testados farão a alegria dos amantes do LP! O que nos deixa empolgado é que a nova safra de cápsulas, toca-discos e pré de phono é excelente, com opções para todos os gostos e bolsos! Junto ao segmento de caixas acústicas, cabos e eletrônicos, não tenho dúvida que os próximos anos serão excelentes para o mercado hi-end. Pois inúmeros novos consumidores poderão desfrutar de sistemas de excelente nível gastando uma fração do que necessitariam investir uma década atrás!

Essa é a outra boa notícia de 2021! ■



IS-1000

Toda beleza e encanto da música em uma única peça.
Design e performance inigualáveis.

GOLD NOTE
HIGH-END AUDIO MADE IN ITALY

Gold Note, design italiano à serviço da música e da beleza. Elegância, tecnologia inovadora e materiais selecionados são a inspiração para levar o melhor da música aos nossos clientes.



Assista ao tour pela fábrica da Gold Note

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br



TCL INVESTE EM TVS QLED



A TCL Electronics lançou no Brasil a TCL QLED 4K TV C725. O modelo foi projetado para oferecer uma gama abrangente de experiências de entretenimento com desempenho audiovisual excepcional. A TV está disponível em 50", 55" e 65", a partir de: 65C725 (R\$ 6.399), 55C725 (R\$ 4.399), (50C725 R\$ 3.999), respectivamente.

"Contando com a integração vertical da cadeia de abastecimento, a TCL está comprometida com a tecnologia Quantum Dot Display desde 2014. Dado o impulso de aderência deste recurso ao longo dos anos, agora é o momento perfeito para apresentar as TVs QLEDs 2021 a mais consumidores em diferentes partes do mundo", disse Kevin Wang, CEO da TCL Industries Holdings e TCL Electronics. "Estamos orgulhosos de dizer que as novidades de TV em 2021 da TCL vão reforçar a posição de liderança da marca na indústria global de eletrônicos de consumo".

Elevando a tecnologia Quantum Dot Display a um novo patamar de intensidade de cores, a TCL QLED 4K TV C725 tem um valor competitivo para quem deseja entretenimento doméstico interativo. A tecnologia QLED da C725 apresenta qualidade visual de mais de um bilhão de cores.

A qualidade de imagem da C725 é aprimorada pelo Dolby Vision, com brilho, contraste, cor, detalhes e dimensionalidade de alta qualidade que dão vida ao conteúdo de entretenimento.

A nova tecnologia HDR 10+ otimiza a qualidade da imagem para exibição em 4K usando mapeamento de tom dinâmico para refletir as variações quadro a quadro ou cena a cena em brilho, saturação de cor e contraste.

O AiPQ Engine da TCL ativa o potencial total do modelo com otimização em tempo real da cor, contraste para diferentes gêneros de entretenimento e conteúdo. Com base em algoritmos de otimização de conteúdo, o AiPQ garante uma experiência 4K HDR incomparável.

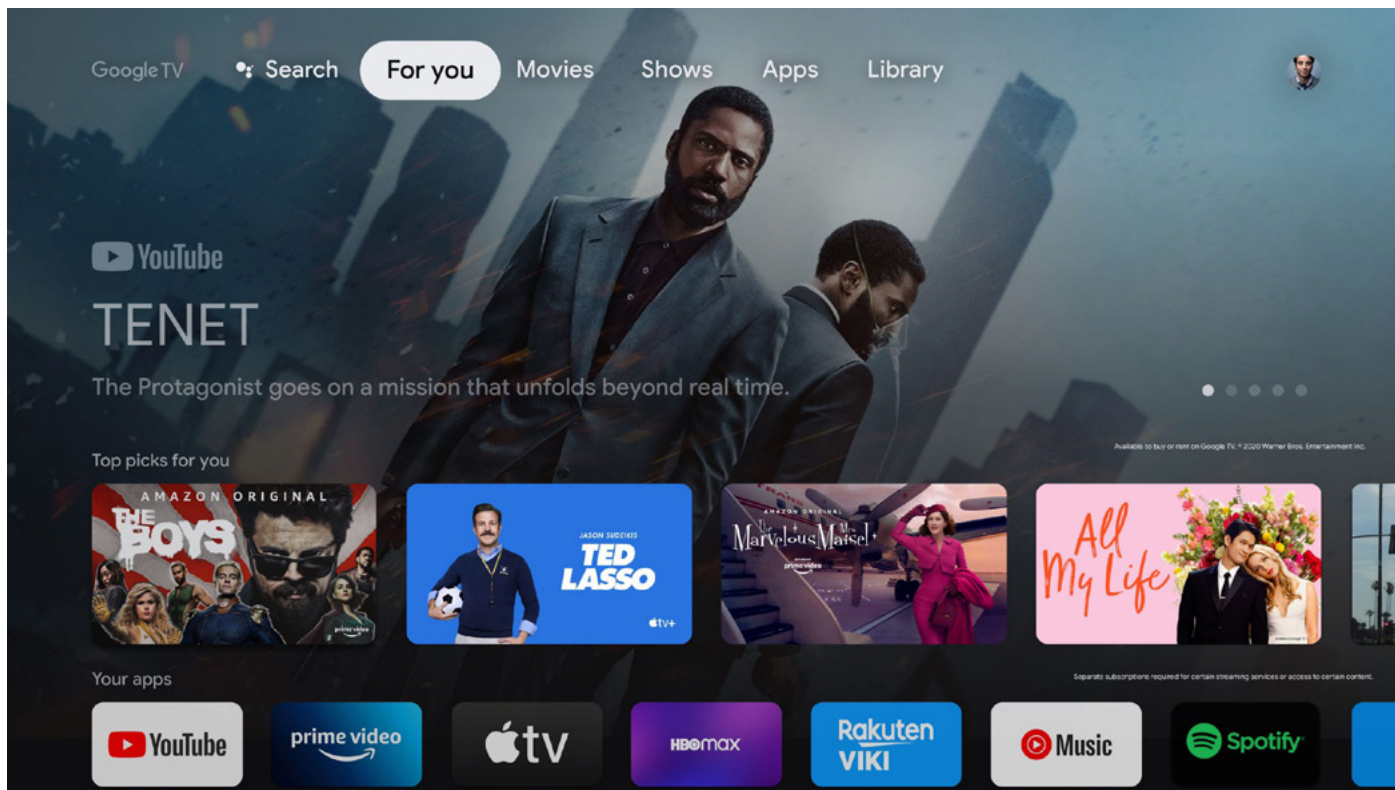
A C725 também conta com o Sistema Dolby Atmos, que coloca sons em um espaço multidimensional e possibilita ao usuário uma experimentação imersiva mais realista, seja no esporte, filme ou videogame favorito.

O sistema utilizado no produto é o Google TV, sendo a TCL a primeira empresa no Brasil a disponibilizar o novo serviço da Google. Os usuários podem interagir com conteúdo ilimitado por meio do Hands-Free Voice Control 2.0 com o Google Assistant e se conectarem com amigos e familiares por meio do Google Duo.

O produto conta também com HDMI 2.1 aprimorado com o algoritmo de software proprietário da TCL. Estas tecnologias garantem imagens mais suaves, mesmo para esportes e cenas de ação com movimentos rápidos. ■

Para mais informações:
Semp TCL
www.semptcl.com.br/

TCL LANÇA P725 COM GOOGLE TV PARA O MERCADO BRASILEIRO



Modelo 4K com tamanhos de tela a partir de 55" chega nas lojas neste mês.

A TCL Electronics lançou a P725, sendo o primeiro modelo da empresa dentro do seu portfólio a utilizar Google TV. O produto está disponível a partir de: 75P725 (R\$ 6.899), 65P725 (R\$ 5.499), 55P725 (R\$ 3.999), respectivamente.

A TCL Google TV P725 4K oferece recursos avançados para áudio e imagem, que normalmente são encontrados apenas em produtos de luxo, como é o caso do Dolby Vision e Dolby Atmos, que proporcionam aos usuários uma experiência imersiva, mas que nesta série está presente e traz novas tecnologias para este patamar de TV. A P725 conta com o AiPQ Engine (processador) para garantir que cada quadro individual seja transmitido perfeitamente, além de ter poder suficiente para realizar diversas tarefas ao mesmo tempo sem perder rendimento. O modelo também oferece uma ampla gama de experiências de entretenimento para que os usuários possam desfrutar ao máximo dos momentos de lazer.

Dolby Vision é uma tecnologia de imagem avançada que combina a alta faixa dinâmica (HDR) com recursos de cores vibrantes para fornecer qualidade de imagem ultra vívida com incrível brilho, contraste, cores e detalhes. Com Dolby Atmos, o som reverbera por todo o ambiente de maneira envolvente, com clareza.

O Controle de Voz Viva-voz 2.0 do novo modelo oferece uma maneira fácil e inteligente de interagir com a TV. Com microfones embutidos na TV, agora é possível mudar de canal, definir lembretes e explorar serviços de streaming por meio de comandos de voz simples. São experiências de entretenimento ainda mais aprimoradas para música, filmes, jogos e muito mais, que estão disponíveis por meio do Google TV.

O design minimalista da P725 apresenta um acabamento metálico e bordas extremamente finas para garantir que o espaço máximo da tela esteja disponível para conteúdo de entretenimento. ■



Para mais informações:
Semp TCL
www.semptcl.com.br/



LINHA LIFESTYLE

Uma experiência de imagem que mostra toda a sua personalidade

A nova linha Lifestyle da Samsung chegou para surpreender os consumidores mais exigentes, que não abrem mão do estilo e do que há de mais inovador em tecnologias de som e imagem. Conheça os quatro modelos disponíveis e escolha o aparelho que mais combina com você.

THE FRAME - Sua TV é você quem faz

Que tal criar a sua própria TV? A The Frame é totalmente personalizável. Ela tem milhares de possibilidades para deixar a TV com a sua cara. Com menos de 3 cm de espessura e cabeamento superdiscreto, ela pode ser instalada diretamente na parede como se fosse um quadro com o suporte de parede já incluso. Mas, se preferir, a The Frame tem um tripé exclusivo para posicioná-la no chão, onde você quiser. Possui molduras customizáveis em várias cores e estilos, para combinar perfeitamente com o seu ambiente¹. No Modo Arte, quando desligada, reproduz renomadas obras de arte que transformarão sua sala em uma verdadeira galeria de obras-primas. Tudo isso com seis opções de polegadas, resolução 4K e 100% do volume de cor, graças à tecnologia de Pontos Quânticos exclusiva da Samsung, que faz toda a diferença ao assistir a seus filmes e programas preferidos.



THE SERIF - Incondicionalmente bela

Você já conhece a TV mais bonita do mundo? Criada para elevar o nível de design a um novo patamar, a The Serif foi projetada pelos irmãos Bouroullec, os renomados designers franceses que possuem diversas obras expostas nas mais importantes galerias de arte do mundo, como o MoMA de Nova York e o Palácio de Versalhes. Uma TV incondicionalmente bela, clean e atemporal. Seu design 360° permite apreciar seu projeto sofisticado por todos os ângulos. A The Serif ainda vem com um suporte de chão em forma de cavalete que esconde os fios e a torna - se é que é possível - ainda mais única. Como o suporte é removível, é possível deixá-la também sob um rack ou estante. A TV possui conectividade completa, com espelhamento de smartphones em apenas um toque, Tap View, NFC² e Air Play 2 para reproduzir seus conteúdos com perfeição. E, claro, tela QLED com resolução 4K e 100% do volume de cor, uma tecnologia de Pontos Quânticos exclusiva da Samsung. Incondicionalmente bela, a The Serif é uma TV para quem busca design com a assinatura da beleza e tecnologia.

¹ Moldura é um acessório vendido separadamente e sujeito à disponibilidade de estoque. As cores de moldura terracota e branco estilizado só estão disponíveis para The Frame 2021 55" e 65". As TVs The Frame 2021 de modelo LS03A são exclusivamente compatíveis com as molduras VG-SCFA de polegada equivalente e a 32LS03T é exclusivamente compatível com as molduras VG-SCFT32. Suporte studio é um acessório vendido separadamente e sujeito à disponibilidade de estoque. O PRODUTO TV THE FRAME 32 POLEGADAS TEM RESOLUÇÃO FULL HD. Para ter acesso ao Art Store é necessária a inclusão de método de pagamento (cartão de crédito). Serviço cobrado: R\$ 16 de assinatura mensal para ter acesso a todo o conteúdo disponível ou compra única de R\$ 66 por obra. O cancelamento do serviço depende de ação do usuário. Qualquer conteúdo, museu, galeria ou artista pode ser descontinuado ou modificado sem aviso prévio. O Modo Arte mantém a televisão em modo "stand by". ² NFC só funciona com áudio, para reprodução de música. ³ Consultar modelos em samsung.com/br.

THE PREMIERE - Um cinema 4K em casa

Uma das grandes novidades da Samsung em 2021, o The Premiere é muito mais do que um projetor: é um verdadeiro cinema 4K na sua casa. O modelo LSP9, o mais robusto da categoria, exibe supertelas de até 130 polegadas em 4K HDR a apenas 24 cm da parede, porque ele tem a tecnologia de alcance ultracurto. Outro diferencial importante é sua fonte de iluminação Triple Laser, que, além de oferecer brilho e contraste em um nível superior, dura até 4x mais do que os projetores de lâmpadas comuns. E ainda vem com o mesmo sistema operacional das Smart TVs Samsung, para você acessar seus apps, espelhar seu smartphone e ter toda a conectividade disponível de um jeito prático e fácil. Para completar a sua experiência cinematográfica, o The Premiere reproduz som em 4.2 canais, com 40W RMS de potência e a exclusiva tecnologia Acoustic Beam, que permite ouvir o deslocamento do som com incrível precisão.



THE SERO - O conteúdo do seu smartphone, melhor na TV

Se você gosta de inovação, precisa conhecer a The Sero: a primeira TV do mundo que exibe conteúdos na horizontal e na vertical, ou seja, é perfeita para ver as redes sociais e vídeos na vertical. Para girar a TV é muito simples: por meio do controle remoto, do aplicativo SmartThings ou, ainda, caso o usuário possua determinados modelos de smartphone da marca, quando ele ou ela girar o celular a TV vira junto, de forma automática. Agora, é você quem escolhe a melhor perspectiva, fora as opções de conectividade que são um show à parte. Basta encostar seu smartphone na TV para espelhar seu conteúdo³. Tudo isso com o YouTube nativo e suporte ao Air Play 2, também na vertical. O sistema de áudio da The Sero conta com 4.1 canais e 60W RMS, para total imersão. E tem mais: quando desligada, você pode usar o Modo Retrato, quando a TV estiver na vertical, ou o Modo Ambiente, na horizontal, para reproduzir pôsteres, relógio, fotos e muito mais. Os conteúdos são exibidos com a máxima qualidade 4K em uma tela grande de Pontos Quânticos. Bem-vindo à TV do futuro.

SAMSUNG

TCL LANÇA TV QLED MINI LED DE OLHO NO MERCADO GAMER



Com a crescente venda de produtos para jogos, a empresa passa a oferecer produto premium para os jogadores mais exigentes.

A TCL Electronics lançou esse mês no Brasil a C825, uma TV QLED Mini LED que foi projetada para fornecer uma ampla gama de recursos audiovisuais de última geração pensados para atender aos mais altos níveis de exigência do público gamer. O modelo está disponível em 55" e 65".

A QLED Mini LED garante que os usuários desfrutem de uma experiência excepcional de visualização, seja assistindo esportes, filmes ou programas de TV, jogos ou se conectando com amigos e familiares. A nova C825 adota uma nova tecnologia de iluminação do painel de LED, da qual reduz significativamente o tamanho do LED tradicional, o que permite adotar milhares de unidades de

controle de luz para aumentar o número de fontes de iluminação da TV. Combinado com a Tecnologia Full Array, o modelo oferece mais um salto de qualidade em relação a contraste, cores mais nítidas e a melhor experiência imersiva, quando comparado a TVs comuns.

Capaz de reproduzir cores como elas são na vida real, a Tecnologia QLED da C825 traz a qualidade visual de mais de um bilhão de cores, possibilitando um desempenho de nitidez sempre que o usuário estiver assistindo a filmes ou jogos de vídeo.

A TV também possui tecnologia de imagem Dolby Vision HDR, oferecendo imagem ultra vívida, e o IQ Dolby Vision, que se ajusta dinamicamente à mudança de luz na sala e aos tipos de conteúdo que estão sendo reproduzidos, enquanto maximiza todas as capacidades da TV.

Já suas características para atender a demanda do público gamer é o ponto alto desta TV. Para os jogadores de videogame, o Game Master da C825, permite uma experiência de otimizada com display de 120 Hz, além de HDMI 2.1 (com 4 entradas) VRR, ALLM, eARC, WiFi6 e low-input lag.



O modelo também vem equipado com um sistema de som 2.1 Onkyo certificado pela IMAX, e Dolby Atmos, trazendo um sistema de áudio imersivo. Dolby Atmos transporta os usuários para as cenas com um som maior e mais abrangente, que enche a sala e flui ao redor dos espectadores, além de graves envolventes através de um subwoofer dedicado instalado na parte de trás da TV.

A C825 facilita a interação com outros jogadores, amigos e familiares, com câmera para chamadas de vídeo - como através do Google Duo. ■

Preços:

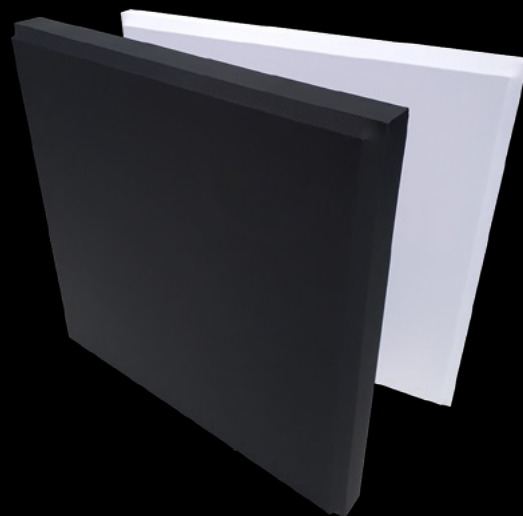
C825 de 65": R\$ 9.999

C825 de 55": R\$ 5.999

Para mais informações:
Semp TCL
www.semtcl.com.br/

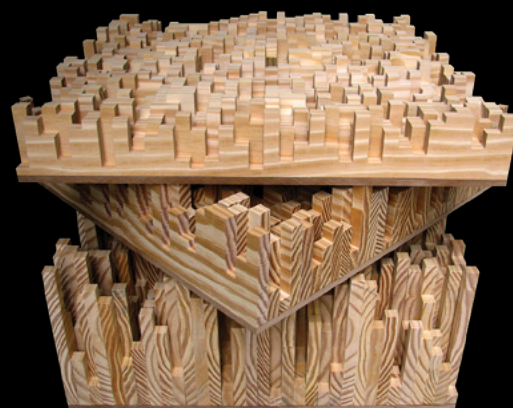


Faça um upgrade seguro no seu sistema: Escute-o corretamente!



O novo painel acústico Pererĩ oferece funcionalidade, eficiência e requinte.

Também desenvolvemos ressonadores, difusores customizados, absorvedores, portas acústicas, racks, pedestais, entre outras peças e dispositivos para salas de audição, estúdios e home theaters.



hi-fi *e*xperience
www.hifiexperience.com.br

LG LANÇA VIDEO WALL DVLED EXTREME HOME CINEMA DE 325 POLEGADAS 8K



O principal benefício de uma TV adequada ainda é que ela tem um tamanho muito maior do que qualquer smartphone ou tela de laptop jamais será, e hoje em dia também vem em resoluções mais altas. A LG, no entanto, está levando isso a outro nível com sua nova linha de Video Walls Direct View LED (DVLED) Extreme Home Cinema - com uma tela gigante 8K de 325 polegadas.

As Extreme Home Cinema da LG vêm com interface webOS da LG com seu próprio controlador. Existem também funções como armazenamento e programação onboard, controle automático de brilho com base na luz ambiente e projeção da tela, bem como decodificação de vídeo AVC H / 264 e HEVC H.265 para streaming de vídeo RSTP. Todos eles são certificados pelo Creston Connected e também devem se integrar à maioria dos sistemas de controle AV existentes.

Quanto à resolução da tela, existem três opções diferentes para escolher: 2K, 4K e 8K. Sendo a resolução 'mais baixa' do lote, os modelos 2K (2K significando FullHD) podem chegar a 108 polegadas, o que ainda é 2,7 metros na diagonal. Isso pode aumentar para 136 polegadas, 147 polegadas e 196 polegadas, embora os dois últimos sejam, na verdade, monitores ultra-largos de 2x 81 polegadas e 2x 108 polegadas em 32: 9. Eles são todos capazes de 1200 nits, exceto o modelo de 136 polegadas, que só vai até 800 nits.

Se você quiser mais pixels em sua tela, as telas 4K vêm em tamanhos de 163 polegadas, 217 polegadas, 294 polegadas e 393 polegadas, com os dois últimos também sendo TVs ultra largas de 32:9. Todos eles vêm com 1200 nits de brilho. A LG Extreme Home Cinema Display de 325 polegadas de 8K pesa literalmente uma tonelada de 1.007 kg e libera 56.592 BTU / h de calor, necessitando de uma parede que tenha pelo menos 4 metros de altura e 7,6 metros de espaço vazio de largura.

Para o transporte, a LG incluiu caixas de voo com certificação ATA, como um meio de fornecer a embalagem protetora necessária para entregar sua nova TV a você. Há também 5 anos de serviço de garantia premium ExtendedCare da LG, 3 anos de verificações de saúde LG TotalCare, e uma assinatura de 3 anos do software de sistema LG ConnectedCare. A LG também envia um engenheiro de campo à sua casa para fornecer treinamento no local sobre como configurar e usar sua TV. ■

Para mais informações:
LG
www.lg.com/br

mark LEVINSON™

Nº 5805



@WCJRDESIGN

REVELE OS DETALHES ESCONDIDOS DE SEU VINIL E MÚSICA DIGITAL

Sinta o verdadeiro poder da música com o amplificador integrados da Mark Levinson - Nº 5805.

Amplificador de alto desempenho, que fornece um som dinâmico para toda a sua coleção de música digital e analógica, para que você experimente um áudio vibrante e realista.



Sua conexão com o melhor som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

mediagear.com.br

(16) 3621.7699

contato@mediagear.com.br



HI-END PELO MUNDO



CÁPSULA MOVING COIL VERISMO DA ORTOFON

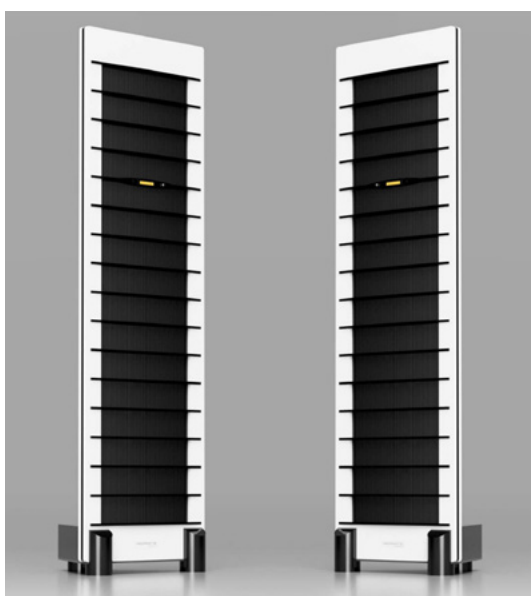
A dinamarquesa Ortofon, uma das maiores e mais antigas fabricantes de cápsulas para toca-discos de vinil, acaba de lançar mais uma cápsula de sua série especial. A Verismo é um design Moving Coil (MC), desenvolvida pelo projetista mór Leif Johansen, e traz um corpo de titânio feito pelo processo de Selective Laser Melting, uma agulha com diamante perfil Replicant 100 (exclusivo da marca) montada em um cantilever de diamante - semelhantes à agulha e cantilever da Anna D, um modelo acima. O preço da cápsula Moving Coil Ortofon Verismo é estimado em 6.000 euros, na Europa.

www.ortofon.com

NOVAS ADIÇÕES À SERIES 200 DA T+A

A empresa alemã T+A elektroakustik (que significa Theory + Application) acaba de adicionar três equipamentos à sua Series 200, compacta. O streamer MP 200, que a empresa chama de multiplayer, traz Tidal e Qobuz e está sendo certificado Roon, além de extensa conectividade, e controle através de app dedicado. O DAC 200 converte DSD1024 e PCM 32-bit/768 kHz. Completa o trio, o power A 200, que provê 250 W por canal. O preços da linha 200 da T+A são: streamer MP 200 (US\$ 5.700), DAC 200 (US\$ 5.490), e power A 200 (US\$ 4.900), na Europa.

www.ta-hifi.de/en/



CAIXAS ELETROSTÁTICAS POPORI ACOUSTICS WR1

A empresa húngara Popori Acoustics é uma desenvolvedora de produtos que agora esta apresentando seu primeiro produto com sua própria marca. As WR1 são painéis eletrostáticos que acumulam 25 anos de experiência em desenvolvimento, e têm sua estrutura feita com materiais como Corian (polímero para superfícies sólidas da DuPont) e Kerrock (também chamada de 'pedra acrílica'), e pernas em aço cortadas por CNC. A membrana (diafragma) é resistente à umidade, raios UV, e à calor. As WR1, que têm 90 dB de sensibilidade e impedância mínima de 4 Ohms, têm uma etiqueta de preço de 36.000 euros o par, na Europa.

www.poporiacoustics.com



TOCA-DISCOS TD 1500 E TD 403 DD DA THORENS

A célebre fabricante alemã de toca-discos de vinil, Thorens, está apresentando dois novos modelos para sua linha. O primeiro, TD 1500, segue o design do clássico TD 150, e é um belt drive (tração por correia) com um motor DC, e traz base suspensa por molas cônicas ajustáveis, além de vir com o braço TP 150 equipado com uma cápsula Ortofon 2M Bronze. O modelo TD 403 DD traz o mesmo braço, mas com uma cápsula 2M Blue, e motor com tração direta (direct drive) montado no eixo do prato. O preço do Thorens TD 1500 é de 1.999 euros, e do TD 403 DD é de 1.399 euros, na Europa.

www.thorens.com

TOCA-DISCOS K3 DA OSWALDS MILL

Sediada na Pensilvânia, com showroom no Brooklyn, a norte-americana Oswalds Mill Audio - vulgo OMA - faz caixas tipo horn gigantes de altíssima sensibilidade, para amplificadores valvulados de baixa potência. Seu mais novo produto é o toca-discos de vinil K3, um projeto que demorou 7 anos para ficar pronto, que traz tração direta (direct drive), um chassis de ferro fundido com alto teor de grafite, com câmaras internas cheias de líquido especial para dissipação de vibrações, e é revestido com uma camada de cerâmica, e equipado com um braço especialmente desenvolvido por Frank Schroder, na Alemanha. O preço do toca-discos K3 ainda não foi divulgado.

www.oswaldsmillaudio.com



CLAMP ESTABILIZADOR TIGLON BFA

O estabilizador analógico BFA - um clamp para toca-discos de vinil - foi desenvolvido por Gerd Volker Kühn da Black Forest Audio, na Alemanha, especialmente para empresa japonesa TiGLON. O BFA prende-se ao pino central do prato, aplicando pressão sobre o disco, usando a menor quantidade possível de metal - pois é feito principalmente de uma resina sintética especial, com adição de carbono, atingindo o peso de apenas 100g, com altíssima rigidez. O preço do estabilizador TiGLON BFA ainda não foi divulgado.

www.tiglon.co.jp



COMO SABER SE O EQUILÍBRIO TONAL DO MEU SISTEMA ESTÁ CORRETO?

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Este é um Opinião que poderia estar escrito no caderno Audiofone, pois é de lá que recebo atualmente a maior parte de toda nossa correspondência, pedindo esclarecimento sobre o tão falado Equilíbrio Tonal, presente mensalmente em artigos e testes na revista.

Mas como também é objeto de incansáveis discussões entre audiófilos, achei que caberia na AV Magazine, afinal essa seção é uma das mais antigas da revista, e abordamos aqui múltiplos assuntos referentes à audiofilia.

Mas tentarei, desta vez, ser o mais didático possível, procurando ajudar este nosso novo leitor a fazer na prática a avaliação de seu fone e de seu sistema de áudio. Um problema muito pouco

discutido por inúmeros leitores, é o nível de ruído existente nas grandes cidades, e que necessita ser levado em consideração para conservarmos nossa audição e não fazermos nosso sistema 'competir' com o ruído externo.

Então, a primeira dica importante: baixe um dos inúmeros aplicativos, no seu celular, de decibelímetro, que tenha uma visualização fácil em decibéis e que mostre o mínimo, a média e o máximo de volume em sua sala de audição.

A primeira coisa a medir será exatamente o ruído externo que chega à sala. Com o sistema desligado, janela e porta fechada, sente confortavelmente em seu ponto de escuta e ligue o decibelímetro, ►

deixe-o por pelo menos 5 minutos, para poder ver o mínimo e o máximo! Faça essa medição nos principais horários em que você escuta seu sistema.

Lembre-se de medir, também, o ruído da própria casa, com aparelhos ligados, pessoas falando, etc. Sempre faço essa medição em minhas consultorias, e tenho visto resultados assombrosos com ruídos chegando a picos de mais de 80 dB! (a soma dos ruídos de rua e da casa, e nestes novos prédios em que as paredes são todas de drywall, o resultado é ainda mais assustador).

Nesses locais será impossível ter uma sala de audição não tratada. A única saída será certamente o uso de fone de ouvido. É um problema sem solução, se este é o seu caso.

Mas, então, o que é um ruído externo razoável? Para uma sala com janela e porta fechada, que vede razoavelmente o ruído de fora, o razoável seria menos de 50 dB, e com máximo de 60 dB. Acima disso, o ouvinte estará sempre brigando com o ruído externo, tendendo a escutar seu sistema sempre acima de 80 dB, e que certamente, quem não está na sala de audição, sofrerá um bocado com a soma do ruído externo com a música (será que agora dá para entender a razão de tantas esposas e filhos detestarem o hobby do pai?).

Estou falando obviamente de salas não tratadas, apenas em que um cômodo foi escolhido para se instalar o equipamento. E sabemos que salas sem tratamento algum, dificilmente serão boas para audição de música.

Então, com o decibelímetro instalado em seu celular, façam todas as medições que pedi acima. Feito isso, e os níveis não passando de 60 dB, podemos fazer o primeiro teste para saber se nosso sistema possui um bom Equilíbrio Tonal.

Pegue uma gravação de sua referência, que trabalhe bem todo o espectro audível (de preferência com poucos instrumentos e se forem todos acústicos, melhor ainda), e regule o volume para que o mínimo seja 65 dB e o máximo 75 dB.

Feche os olhos e procure ouvir se todas as frequências estão inteligíveis, se cada instrumento está presente e se não há necessidade de nenhum esforço adicional para se ouvir determinadas passagens. Agora, se neste volume determinadas passagens ficarem aparecendo e sumindo (isso costuma geralmente ser mais nítido nos graves), o Equilíbrio Tonal está incorreto.

Interessante que costumamos sempre culpar, nessas situações, as gravações e as caixas acústicas, e pouco nos lembramos que o motivo pode bem ser outro: nossa acústica da sala.

Quer um exemplo?

Pegue essa mesma faixa, agora aumente o volume para picos de 85 dB e mínimo de 75 dB, e ande na sala enquanto escuta a música. Você ficará surpreso, o quanto uma sala não tratada tem picos e vales entre os 30 e 120 Hz. E muitas vezes as caixas estão posicionadas justamente em um ponto em que há cancelamento ou acentuação dessas frequências, e com isso cada música terá um comportamento diferente.

Quando começamos a entender as variáveis por de trás do comportamento de nosso sistema, é que entendemos a complexidade de se avaliar qualquer componente sem sabermos o que temos que detectar para sabermos o que corrigir. E o mais essencial dos acertos é, sem dúvida alguma, o Equilíbrio Tonal do sistema e da sala.

Façamos um parêntese em relação a sistemas, e me deixe responder aos leitores que querem um novo fone equilibrado, e que não lhe cause fadiga auditiva, e conserve sua audição pela vida toda. Aqui é muito mais simples. Pois basta ouvir em volumes moderados suas músicas, e perceber se os graves estão presentes ou se parecem muito mais tímidos que as regiões média e aguda. Quando temos um desequilíbrio tonal acentuado, com falta de graves, toda a região média-alta e os agudos se tornam muito mais presentes e cansativos. E o contrário também é verdade: quando se tem excesso de graves (aquele som retumbante de grave de uma nota só), os agudos perdem extensão.

Então, a melhor dica para a escolha do novo fone correto tonalmente é: ouvir também em volumes moderados e perceber se todas as frequências estão alinhadas sem perda de inteligibilidade, peso e energia nos graves. Mas, lembre-se: será preciso usar como referência músicas com instrumentos acústicos (o disco que disponibilizamos no nosso site, possui várias faixas com este propósito).

Escolha pelo menos uns três modelos que, em volumes baixos, tudo é audível. Já escolha, dentre os três, aquele que está dentro do seu orçamento, tenha conforto auditivo e, se for para utilizar na rua, que vede bem o ruído externo (pois do contrário, o risco de você danificar sua audição será enorme, pois concorrer com o ruído externo das metrópoles se tornou impossível!).

Caso necessite de mais dicas, estamos aqui, nos consulte sempre!

Voltando ao audiófilo e sua sala de audição:

Se conseguir detectar que o ponto das caixas é um pico de ressonância ou de cancelamento de graves, a solução será mudar a posição e ver se consegue atenuar a deficiência. Caso seja impossível este ajuste, só existe uma solução: tratar a sala.

Muitos resistem, por 'n' problemas, mas hoje os tratamentos acústicos são muito menos parecidos com câmaras anecóicas, e mais com salas modernas e agradáveis (a resistência feminina é ►



muito menor que há uma década, quando apresento as opções existentes no mercado, algumas até se surpreendem com a beleza das peças).

Mas, imaginemos que no seu caso haja a possibilidade de movimentação das caixas, então o trabalho a fazer é voltar a regular o volume no máximo em 75 dB e mínimo 65 dB, e no seu ponto de audição, ver a posição delas em que mais próximo se atinge o Equilíbrio Tonal nas baixas frequências. Para ter certeza da melhora: será preciso ouvir integralmente todas as frequências e ver em termos de conforto auditivo o que melhorou.

Você, para realizar este teste, não precisa ser um ouvido de ouro ou ter anos de rodagem audiófila. Conforto auditivo é algo que seu cérebro detecta instantaneamente. Ou tem, ou não tem, não existe meio termo! É como ouvir alguém desafinado ao lado de outro afinado, você sequer precisa saber que nota o cantor desafinou.

Se a música escolhida pareceu melhorar em termos de inteligibilidade e conforto, ótimo, hora de escolher mais meia dúzia de gravações de referência e continuar ouvindo neste mesmo volume (65 dB mínimo e 75 dB máximo). Se essas gravações também tiveram melhoras, as caixas nesta nova posição certamente estão com o Equilíbrio Tonal mais correto.

Agora, então, vamos para o próximo passo: aumentar o volume para mínimo de 75 dB e máximo de 85 dB.

Passe novamente todas as gravações.

Caso a receita 'desande', com o Equilíbrio Tonal voltando a incomodar, o diagnóstico é que novamente a sala, em volumes mais altos sem tratamento, não suporta a pressão sonora.

Solução: tratamento acústico!

Mas, hipoteticamente, se minha sala passou por mais esta etapa, isso significa que meu Equilíbrio Tonal está correto? A 'prova dos nove' virá agora com gravações específicas, que dirão se o setup não tem nenhum elo fraco que impeça do seu Equilíbrio Tonal estar correto.

São as famosas gravações que vivo citando em nossos testes, e que usamos para fechar a nota deste quesito. E, independente do seu gosto musical, indico que sejam usadas para a verificação e encerrarmos este assunto.

E como todas elas podem ser achadas nas plataformas de streaming de música (até os *Genuinamente Brasileiro Volume 1 e 2*), será fácil fazer o teste final!

Vamos lá na lista para avaliação de Equilíbrio Tonal, e procure conseguir os oito discos, ok? Pois temos exemplos para avaliar os graves, médios e agudos.

Para a região grave, utilizamos duas excelentes gravações: The Ron Carter Nonet - *Eight Plus*, e Bruce Henri & Villa's Voz. Muitos leitores devem ter pensado: achei que seria algo muito mais complexo, como instrumentos de percussão japonês ou tiros de canhão! Não, meu amigo, buscamos gravações bem feitas em que o compromisso sempre seja: maior inteligibilidade possível e melhor conforto auditivo!

Este é o prêmio por um correto Equilíbrio Tonal (fora resgatar sua coleção de discos).

Do Baixista Bruce Henri, utilize a faixa 1 - *Prelúdio no.3*. O contrabaixo tocado em arco no início do tema, deverá ter energia suficiente para você, no seu ponto de audição, sentir o deslocamento de ar. Será preciso escutar sem esforço, nota por nota, e quanto o grupo entrar, observe o trabalho do baterista nos pratos e se o contrabaixo não encobre o piano (tanto a mão esquerda como a direita). Se o seu sistema estiver bem equilibrado tonalmente, não haverá nenhuma dificuldade de acompanhar todos os instrumentos com zero de fadiga auditiva. Agora, se já nas primeiras notas do contrabaixo tocado em arco, o som se tornar retumbante como se fosse 'uma nota só', os graves continuam com sérios problemas!

No segundo disco, o do Ron Carter, escute a faixa 7 - *El Rompe Cabeza*. Esta é uma faixa muito mais complexa que a do baixista Bruce Henri, pois seu sistema terá que mostrar nota por nota o contrabaixo que faz a cozinha com a bateria, os quatro cellos e o contrabaixo solo do Ron Carter, que hora estará tocando com arco, e hora não. Aqui já ouvi sistemas que custam um Porsche se borrarem para executar essa faixa. E, no final, com os erros grotescos, o disco levar a fama de ser mal gravado. Não caia nessa, pois a gravação é espetacular! Só precisa de um sistema correto tonalmente. Não tem como driblar, ou o sistema tem o Equilíbrio Tonal, ou vai soar terrível.

Gosto dessas gravações que colocam em xeque sistemas audiófilos, pois quando o sujeito vira para mim e diz que a gravação é inaudível (como os nossos discos), eu o faço sentar e ouvir em um sistema correto. Afinal, se algo for ruim, não tem como ficar bom, não é verdade?

Para a região média, temos nossos discos que foram por anos tão mal usados e sofreram todo tipo de crítica, das mais educadas às mais virulentas. E atualmente são reconhecidas como excelentes para avaliação de todos os quesitos da Metodologia.

Nada como o mundo andar!

Nossos discos não fazem reféns: ou tocam bem ou tocam mal, sem meio termo.

Começemos pelo *Genuinamente Brasileiro volume 1*, faixa 4 - *Uma Valsa e dois Amores*, arranjo de violão e violino, um simples ►

duo de dois virtuosos. Início a avaliação da região média por esta faixa, pelo fato de todos nós termos em nossa memória a sonoridade de um violão. Na gravação, o violão irá soar no centro, levemente para a direita, com o músico sentado e o violino do centro mais para a esquerda, em pé (para os apaixonados por soundstage. este é um exemplo legal para mostrar as diferenças de altura dos músicos na hora da gravação). O violão não tem nenhuma dificuldade em mostrar a região média em nenhum sistema (mesmo de entrada), o detalhe aqui é se ele vai soar correto ou um pouco abafado. E só conseguimos saber se está correto ou não, ao escutarmos o violino.

Pois este, na sua última oitava, se endurecer nas notas mais agudas, o violão também irá soar errado. Entenderam a armadilha?

Usei dois microfones idênticos, justamente para facilitar o ouvinte de que o ajuste passa por ouvir atentamente como o violino se comporta na região mais aguda.

Aqui também ouvi verdadeiras insanidades, como também o violino soar abafado na última oitava. Agora, se o violino não endurecer no agudo, tenha certeza que seu setup está correto nos agudos extremos e, conseqüentemente, a região média também estará equilibrada.



❖❖❖ OUÇA GENUINAMENTE BRASILEIRO, NO TIDAL.

🎧 OUÇA GENUINAMENTE BRASILEIRO, NO SPOTIFY.

Nosso segundo exemplo é o *Genuinamente Brasileiro vol. 2*, e a faixa que utilizo para avaliar o Equilíbrio Tonal na região média e média-alta é a 5 - *Água de Beber*, com um sexteto de voz à capela, acompanhado de um violão e uma Moringa na percussão. Temos, na ponta direita, uma voz masculina (que também fez o papel de maestro), seguido de três vozes femininas e duas masculinas no canal esquerdo. Para poderem ver o maestro e este também cantar, tive que fazer uma engenhosa formação em arco das seis vozes, e colocar o maestro na ponta olhando para o grupo vocal, com o violão e a percussão atrás das vozes do centro para a direita.

Aqui, nenhuma dificuldade, afinal o que mais conhecemos são vozes. O desafio é ouvir as seis vozes lado a lado sem esforço algum, e nos crescendos o som não endurecer ou se tornar frontalizado. Quando o Equilíbrio Tonal está correto, o conforto auditivo é pleno!

Outro exemplo, para entender agora a todas as frequências, é o CD *Lachrimae*, do André Mehmar. Aqui temos várias faixas excelentes, mas a que gosto de usar para fechar nota neste quesito é a 12 - *Para Dizer Adeus*.



❖❖❖ OUÇA GENUINAMENTE BRASILEIRO, VOL. 2, NO TIDAL.

🎧 OUÇA GENUINAMENTE BRASILEIRO, VOL. 2, NO SPOTIFY.



André Mehmari *lachrimae*

❖❖❖ OUÇA ANDRÉ MEHMARI - LACHRIMAE, NO TIDAL.

🎧 OUÇA ANDRÉ MEHMARI - LACHRIMAE, NO SPOTIFY.

Lembro que, para mixar este disco, usei como referência o fato de estar com os músicos dentro da sala, e não na técnica, e muitos 'sutis' detalhes me chamaram a atenção, em termos de texturas, intencionalidade e Equilíbrio Tonal. E essa faixa é rica nesses sutis detalhes, como o trabalho meticuloso nos pratos, a digitação do Mehmari, e os crescendos como soaram em conjunto.

A primeira dica, o piano do Mehmari, não pode soar como 'vidro' na última oitava da mão direita. Segunda dica: os pratos precisam soar com um decaimento muito extenso, sem serem encobertos pelo piano ou contrabaixo. Terceira dica: a mão esquerda do Mehmari não pode encobrir as notas do contrabaixo ou vice-versa.

Sugiro que essa faixa seja escutada primeiro com picos de 85 dB, e depois na íntegra com picos de 75 dB! Em ambas as situações, tudo tem que ter inteligibilidade e conforto. Se, nas duas situações, seu sistema passar pelo desafio, parabéns, o senhor chegou lá em termos de Equilíbrio Tonal!

E, por fim, avaliemos os agudos!

Não dá para não iniciar essa avaliação sem escutar a pianista Shirley Horn, no maravilhoso disco *You Won't Forget Me*, e escutar a tão falada faixa 11 - *If You Go* (eu também utilizo bastante a faixa 4 - *Beautiful Love* para ver o comportamento da guitarra e da gaita).



❖❖❖ OUÇA SHIRLEY HORN - YOU WON'T FORGET ME, NO TIDAL.

🎧 OUÇA SHIRLEY HORN - YOU WON'T FORGET ME, NO SPOTIFY.

Se você não conhece este disco, uma dica: ouça várias vezes e se concentre em escutar logo no começo da faixa 11, um prato de condução, no canal esquerdo, que o baterista vem acompanhando a introdução do tema, e depois ele dá uma última batida e o deixa soando, como se fossem ondas do mar chegando na areia. Aqui, em cada sistema, dependendo de seu Equilíbrio Tonal, se escuta 7, 8, 9 ou em geral 11 vezes, se a sala for silenciosa e o sistema bem equilibrado e com um bom silêncio de fundo.

Porém, em sistemas muito bem equilibrados, corretos, essas ondas se repetem 13 vezes! Este é o desafio desta faixa, que lançamos pela primeira vez no nosso primeiro Curso de Percepção Auditiva, ministrado em março de 1999! E até hoje recebo mensagens de leitores que nos contam que finalmente chegaram lá e escutam as 13 ondas! Outros duvidam e fazem até chacotas!

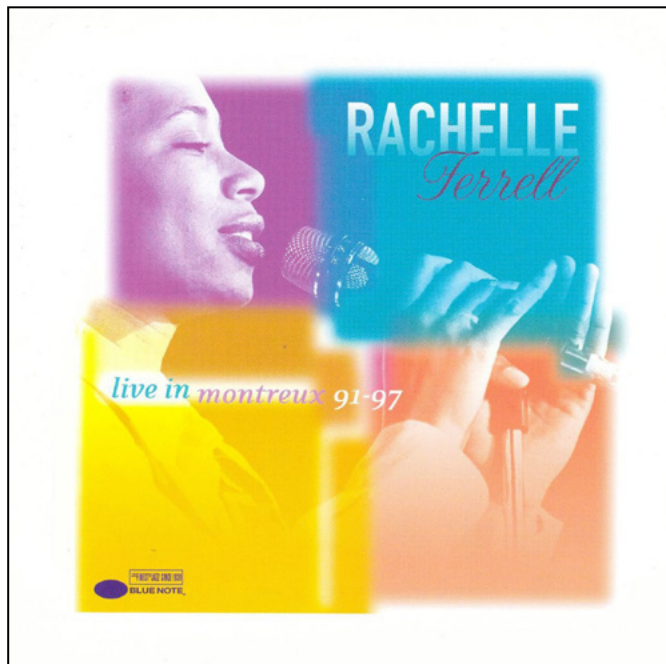
O que acho interessante, é que esses que desdenham não entendem que essas observações não são subjetivas - ao contrário. E que são extremamente úteis à medida que, quando aplicadas, resolvem inúmeros problemas de ajuste fino de qualquer sistema!

Mas isso é tema para outro artigo!

Outra pedreira para avaliação de agudos: Rachelle Ferrell - *Live In Montreux 91-97*. Aqui a 'prova final' é a faixa 10 - *With Every* ►

Breath I Take. Tanto nos dois crescendo de sua voz, como no solo do pianista entre os dois.

O solo de piano acaba na última oitava da mão direita, de forma sutil. Aqui seu sistema só irá passar na prova se as três últimas notas não soarem como vidro. E for possível ouvir o feltro no martelo.



◆◆◆ OUÇA RACHELLE FERRELL - LIVE IN MONTREUX 91-97, NO TIDAL.



OUÇA RACHELLE FERRELL - LIVE IN MONTREUX 91-97, NO SPOTIFY.

O que tem de sistema torto (independentemente do valor do sistema), não está escrito! E, mais uma vez, quando o sistema não passa, a culpa sempre recai sobre a gravação.

Em um sistema bem correto, o solo é lindo!

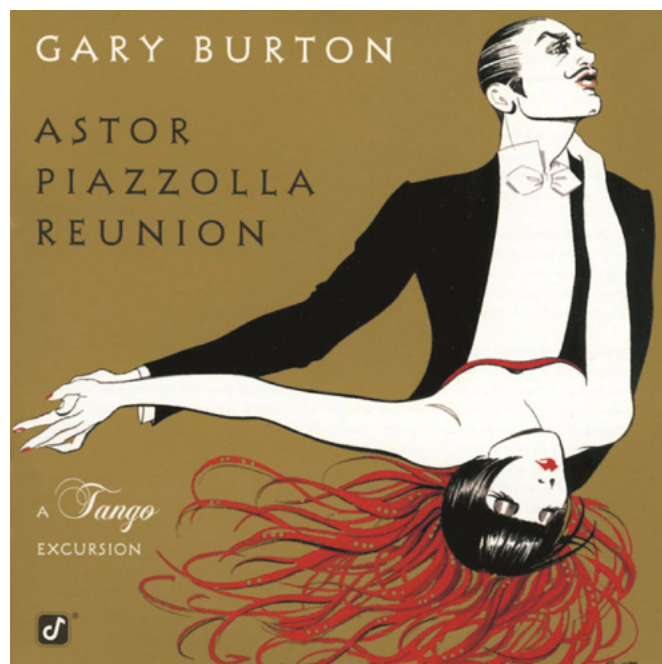
E, finalmente, os dois discos que utilizo para fechar a nota de Equilíbrio Tonal em todo produto por nós testado: Al Di Meola - *The Grande Passion*, e Gary Burton - *Astor Piazzolla Reunion - A Tango Excursion*.

Ambos os discos, todas as faixas são excelentes, mas para facilitar minha vida nomeei a faixa 4 do violonista Meola - *The Grande Passion* e a faixa 7 *Soledad* do vibrafonista Gary Burton.

São dois exemplos 'encardidos', que irão explicitamente lhe dizer em que estágio seu sistema está em termos de Equilíbrio Tonal. Temas complexos, com arranjos criativos em que inúmeros instrumen-

tos tocam nas mesmas frequências, hora em uníssono, outras não, o que irá dar um nó em sistemas desequilibrados.

Poucos sistemas que escutei na vida, passaram com méritos na reprodução desses dois exemplos. Mas os que passaram, são sistemas que tocam qualquer estilo musical com enorme folga e prazer auditivo.



◆◆◆ OUÇA GARY BURTON - ASTOR PIAZZOLLA REUNION - A TANGO EXCURSION, NO TIDAL.



OUÇA GARY BURTON - ASTOR PIAZZOLLA REUNION - A TANGO EXCURSION, NO SPOTIFY.

Escrevo isso para o amigo não se decepcionar, se acaso o seu sistema fique devendo a estes dois discos. Mas se conseguires fazer a lição de casa com os outros oito, tenha certeza que em termos de Equilíbrio Tonal o seu sistema está bem!

Por favor me contem suas experiências, e sucesso a todos! ■



DICA DE UM DECIBELÍMETRO NO GOOGLE PLAY



AUDIOFILIA, A INCOMPREENDIDA!

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Como a má compreensão dos princípios da Audiofilia, não ajuda ninguém a obter o melhor som - nem mesmo os que não gostam ou 'não acreditam' na Audiofilia.

Desde tempos imemoriais - acho que desde antes dos aparelhos de som! - existe um ódio gratuito aos audiófilos, uma total falta de entendimento de seus princípios, do 'porquê' de cada coisa, de cada 'maluquice'.

Sempre acompanhando artigos de sites especializados, conversas de grupos de discussão e de fóruns, e vídeos de audiófilos de YouTube, fico besta há anos com a quantidade de coisas que as pessoas não compreendem e, até, tendem a ser verborrágicas sobre.

E, mais recentemente, me senti provocado a tecer estes comentários aqui, por uma série de vídeos de vários youtubers falando mal dos audiófilos e da audiofilia. E, vejam, por várias vezes, muitos dos comentários foram completamente certos!

Esse meu texto aqui é meu 'pitaco', ou eu sou algum tipo de 'detentor da verdade'? Bom, nem tanto à terra, nem tanto ao mar. Tenho opiniões derivadas de quase duas décadas de experiência profissional, tanto estando ligado diretamente à projeto e manufatura de equipamentos e acessórios, quanto ativo na imprensa especializada, quanto prestando uma série de serviços no mercado. E, ainda por cima, apoio e tenho como alicerce - ao mesmo tempo - ►



uma Metodologia a qual não é nem um pouco fácil, mas é bastante abrangente. Ah, e além disso me considero um privilegiado em relação à Referência, por ter ouvido extensamente e de maneira crítica um enorme número de equipamentos e sistemas, além de - claro! - conhecer muito bem o som da Referência Absoluta: os instrumentos acústicos sendo tocados ao vivo, seja solando, em pequenos grupos ou mesmo em grandes Orquestras Sinfônicas, tocando clássicos, jazz, folk, rock, etc. Então, julguem vocês, separem vocês o joio do trigo, o certo do errado.

Ou seja, aqui vai uma 'pincelada geral' - e muito breve - em alguns assuntos aparentemente mais discutidos entre os que não compreendem a audiofilia:

O que significa 'Audiofilia'? O que faz algo ser considerado 'Audiófilo'?

A definição mais encontrada para Audiófilo é: quem é entusiasta de alta fidelidade sonora e equipamentos de som. Claro que tem os que são 'equipamentófilos' e, se pudessem, nem ouviriam música, aparentemente. Mas a maioria esmagadora dos audiófilos que eu encontrei até hoje realmente gostavam de ouvir a música que apreciavam.

Portanto, audiófilo é aquele que quer que seu equipamento reproduza música com a maior fidelidade e qualidade que conseguir. Se sim, então todos os melômanos (os que amam a música) que apreciam qualidade de som, são audiófilos - pois têm equipamentos melhores ou a preocupação em tê-los. Muitos não têm como obter melhores equipamentos, por uma série de circunstâncias, mas se abrem revistas como a nossa e se interessam, pelo menos um pouco sobre a performance dos equipamentos aqui testados, então são audiófilos sim, mesmo não podendo ter os equipamentos. Eu sou apreciador de Porsches, não só pela beleza mas também pela performance - mas não posso ter nenhuma Porsche.

Não dá para dizer coisas como 'equipamento audiófilo é aquilo que agrada quem ouve', pois a definição está bem clara, desde sempre.

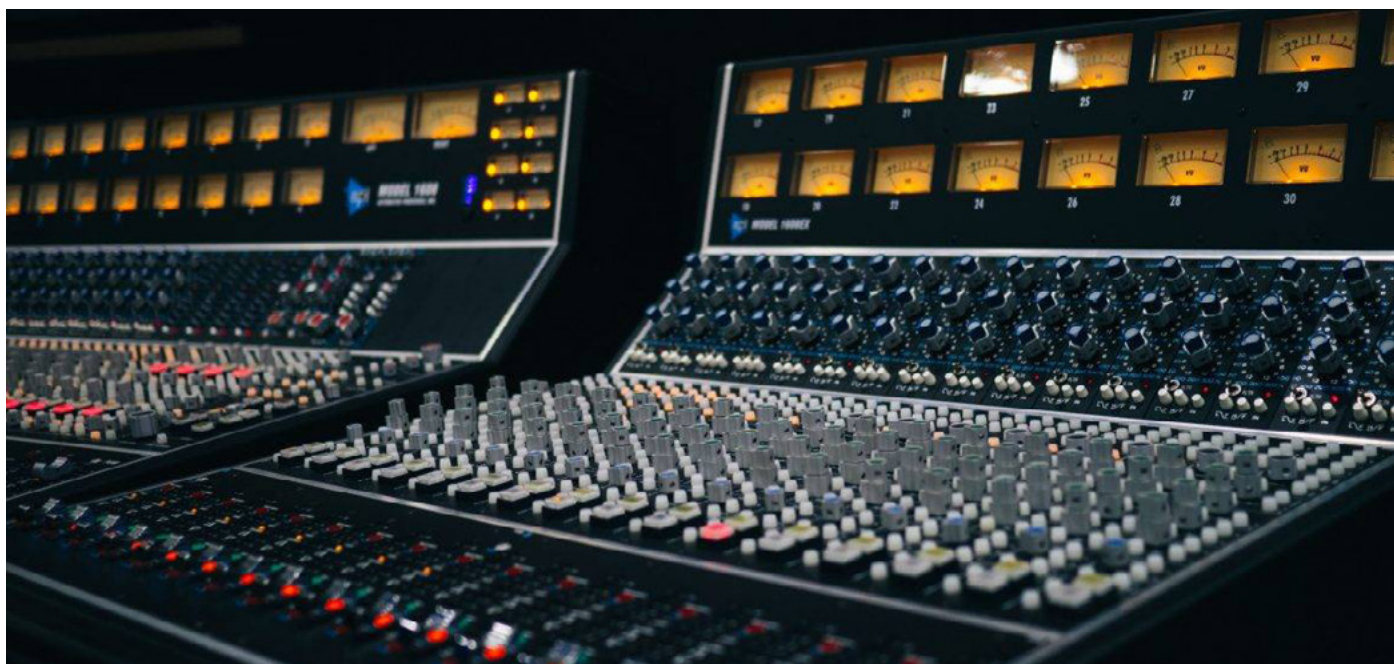
É necessário aprender audiofilia? Se educar? Ou já 'nasce-mos sabendo'?

Sim, é necessário. Existe uma questão de educar os ouvidos para perceber e entender as nuances e detalhes, até para perceber o todo da qualidade sonora. Não é um hobby fácil e nem um hobby de respostas prontas. É mais ou menos como o vinho, onde é preciso educar o paladar para perceber e entender cada vinho e o que faz um ser melhor que o outro, ou simplesmente diferente do outro.

A educação é necessária para se entender e aplicar a nossa Metodologia, por exemplo - ou qualquer metodologia de compreensão de qualidade de som, por mais simples que seja. Não basta ser completamente objetivo (leia-se: 'medições' e 'especificações' que não vão te dizer como algo toca) e nem completamente subjetivo e seguir apenas o gosto por uma sonoridade específica que tenha algum 'guru' audiófilo, que pode não ser o seu gosto e muito menos pode dizer como um equipamento realmente toca e se compara, com um mínimo de lógica e organização.

O que é o Audiófilo Quantitativo e o Audiófilo Qualitativo?

Eu costumo me referir a alguns audiófilos como 'Quantitativos', onde se vê apenas preocupação com a quantidade de graves, de agudos, de aparelhos. São audiófilos do 'mais' e do 'menos', do mais tamanho de palco, do aquilo maior, do aquilo menor. Esses pouco ou nada temperam aquilo que percebem com um pouco de 'Qualidade', com aspectos qualitativos do palco, do timbre, das texturas, do corpo harmônico. É uma maneira rasa de ver e perceber a qualidade de som e a música.



O mundo precisa ou não 'se adequar' aos que ouvem aparelhos de som?

Tenho visto muito o retorno de ideias de alterar tudo para se adequar às pessoas, como o uso de equalizador - principalmente com fones de ouvido. Assim como o tal do 'room correction'.

No caso do equalizador, vejo demais as pessoas querendo adequar a sonoridade de seus sistemas ou fones para seu 'gosto pessoal' ou para o que foi definido por terceiros como 'a curva ideal'. Vejam, eu já vi medições de caixas e alto falantes, com curvas muito melhores (segundo a teoria), mas que tocavam pior que outras caixas com curvas 'inferiores'. A ideia aqui é a de ter muito critério ao criar uma sonoridade 'especial pra você' sem ter entendido a referência absoluta da música reproduzida, que é: o som do instrumento acústico ao vivo.

Outra questão que sempre levantam é: por que o audiófilo 'menos novo' odeia o equalizador? Bom, não é nem um pouco questão de ódio. Eu gosto muito de equalizador, mas 99% dos que existem no mercado são péssimos para a ideia de qualidade sonora. Por dois motivos: o primeiro é que o equalizador físico, o aparelho equalizador, insere um caminho muito mais longo e entupido de componentes no sinal de áudio do seu sistema - e isso traz uma série de interferências, perdas e distorções. O segundo motivo é que a maioria esmagadora das pessoas que vivem na Via Láctea não sabem usar um equalizador para corrigir seu sistema - não sabem, para começar, nem filosoficamente o porque fazer, já que pensam em adequar o som para seus gostos pessoais e não para maior fidelidade ou Equilíbrio Tonal.

O Room Correction está presente em inúmeros receivers e amplificadores, entre outros, e presente também em processadores DSP a serem adicionados ao seu sistema. Bom, esse pode ser utilizado - os melhores - de duas formas: ou com o uso de um microfone para que o 'room correction' faça a análise e aplique suas correções autonomamente, ou que o processo todo, as escolhas e configurações, sejam feitas manualmente.

Sobre o processo autônomo, ou automático, eu vou dizer apenas que um microfone com qualidade para medir um sistema de som audiófilo custa muito mais caro que a maioria dos próprios equipamentos de 'room correction' - ou seja, o microfone que vem com esses equipamentos é risível para querer analisar minha sala ou equipamento. E, em segundo lugar, todos os sistemas de 'room correction' que eu já ouvi, funcionando nessa modalidade, 'moeram' a maioria dos aspectos Qualitativos do som durante o processo de 'corrigir' uma relação já errada entre um par de caixas e uma sala de audição - é o equivalente a querer tornar reta uma banana.

Sobre o processo manual de regulação de um DSP de 'room correction' para obtenção de melhor qualidade sonora em seu sistema, o nível de critério e conhecimento necessário para obter resultados Qualitativos é muito maior do que o que eu disse, acima, sobre o uso do equalizador.

Os princípios audiófilos se aplicam aos equipamentos vintage?

Sim! E se aplicam também aos microsystems, e à maioria das modalidades de aparelhos de som estéreo.

O grupo de pessoas que mais odeia os audiófilos são os adoradores de equipamentos vintage. Uma vez, em um evento, em uma roda de conhecidos, disse que os sistemas de som vintage se beneficiariam muito das ideias e princípios audiófilos - e fui olhado por um fã de vintage com uma cara de ódio e nojo que equivale à 'morra, desgraçado'. Bom, é muito simples: basta pegar um microsystem Aiwa ou um sistema vintage qualquer, e aplicar princípios de posicionamento de caixas (como distância das paredes, posição em relação ao ouvinte, altura, etc), trocar aquele fio de campainha de velocípede que liga as caixas por um fio de cobre grosso de melhor qualidade, desligar os presets de equalização e zerar o controle tonal, trocar os cabos originais de força por um cabo de 4 ou 6mm de instalação elétrica de boa qualidade, etc. Daí basta pôr uma gravação de qualidade decente e fazer modificações mínimas no equalizador ou controle tonal - e vão descobrir o tamanho da melhora. Qualitativa seus sistemas vão sofrer, o quanto dá para se tirar de melhor daquele sistema.

E, no fim das contas, por que raios de motivo alguém não iria querer obter o melhor resultado sonoro de seu aparelho de som pode dar, não importa o quão simples ele é?

Gravações Audiófilas. O que faz uma gravação ter qualidade? E a intencionalidade do músico, como se relaciona com qualidade sonora?



Tenho ouvido muita gente dizer que se deve ouvir a música que se gosta, e não somente o que os audiófilos dizem para ouvir. Bom, primeiro, eu só ouço música que eu gosto - e já falei que ouço vários discos bem populares e com gravações, no mínimo, duvidosas de qualidade sonora. E é isso que todo mundo deve fazer, afinal música é um prazer, é o 'pão para a alma'!

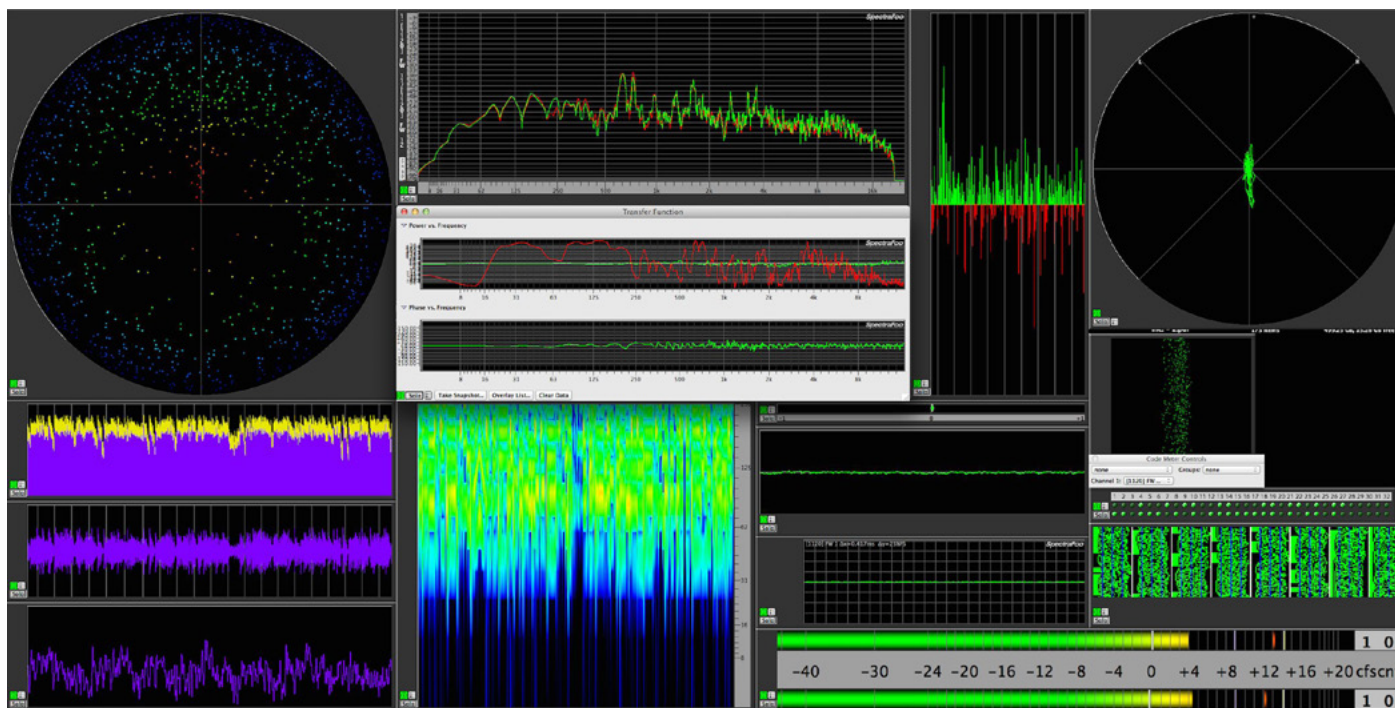
Mas, ouvir gravações de gêneros historicamente mal gravados, cheios de compressão e processamento, etc, para a regulação, avaliação e análise de um sistema de som de alta qualidade, é o equivalente a usar Miojo e molho Pomarola em lata em uma competição de Melhor Comida Italiana da Itália!

Eu nunca ouvi falar de um músico que não preferisse ter sua música ouvida a partir de uma gravação que traga maior fidelidade e clareza, ao ponto de também passar ao ouvinte muito de sua intencionalidade. Em outra edição falei do baixista Guy Pratt, que quando era músico de estúdio na década de 80, tocou em Like a Prayer, um disco da Madonna. É uma das mais interessantes e instigantes linhas de baixo que eu já ouvi no rock/pop. Sabe como eu ouvi? O próprio Pratt toca ela em vídeo recente no YouTube, onde conta um pouco de sua participação no disco. Porque se eu tivesse que pegar o disco da Madonna para ouvir a linha de baixo de maneira a discerni-la qualitativamente, eu estava ferrado: o disco é mal gravado, intensamente processado e comprimido. Pergunte pro Guy Pratt se ele preferia ter sua arte ouvida com mais clareza e apreciada pelos fãs de música. E aí pergunte pros fãs de música se eles prefeririam ouvir todos os instrumentistas de qualquer disco com clareza, e apreciar a música ainda mais, em detalhes e como um todo.

E aí você vai facilmente entender porque a qualidade das gravações importam - sejam elas de qualquer tipo de instrumento. Porque a percepção e a compreensão dos aspectos e detalhes qualitativos dos instrumentos acústicos permitem uma compreensão maior, por analogia, dos instrumentos elétricos e até dos eletrônicos!

Existe o 'gargalo', o elo fraco do sistema? Ou vou realizar, por exemplo, o potencial de um DAC reconhecidamente fenomenal com um amplificador mediano?

Se eu pegar um amplificador integrado de altíssima qualidade, reconhecido mundialmente, e ligá-lo com um CD-Player barato e um par de caixas baratinhas, eu - certamente! - não vou ouvir tudo que o amplificador consegue prover em matéria de qualidade sonora. Aqui é outro lugar onde muitos pensam de maneira Quantitativa, já fizeram esse teste e dizem coisas como "meu amplificador de 300 dólares não perde nada para esse amplificador de 10000 dólares, portanto gastar dinheiro com sistemas e equipamentos caros é uma enganação".



Obviamente nem todo equipamento mais caro toca melhor. Assim como nem todo equipamento mais barato é ruim - principalmente em tempos mais recentes, onde deu pra perceber até aqui nas páginas da revista, a presença de excelentes equipamentos por preços bem ao alcance da maioria dos que procuram qualidade sonora.

Vamos dizer que você pode hoje montar um bom sistema digital, decentemente detalhado, para ambientes menores, por uns 10 mil reais. Acontece que, se você gastar mais - com conhecimento e discernimento - vai obter mais qualidade. Nunca vi um sistema de 10 mil bom tocar melhor que um sistema de 20 mil bom, ou que um sistema de 30 mil bom - e por aí vai. O limite está mais no orçamento do cliente do que na tecnologia. É preciso também observar o limite do bom senso e do que é bom o suficiente para nós. E sim, o aumento de preço é sempre maior do que o ganho em qualidade.

‘Puxando o piano pro banquinho’. Domar um par de caixas agressivas com um amplificador que tem som abafado ou calçado nos graves, é uma boa pedida? O que é Equilíbrio Tonal e porque ele é o ‘santo graal’?

Em termos bem generalizados, um amplificador equilibrado com um par de caixas equilibradas e um player digital equilibrado, vão facilmente tocar bem, e ainda pode-se fazer uma série de ajustes finos, de várias maneiras. Outra vantagem: na hora de fazer upgrade, digamos, do amplificador, basta trocar por um que seja, também, equilibrado.

Fazer o jogo do quebra-cabeças, montando um sistema com equipamentos de sonoridades díspares, e características

qualitativas e caráter sonoro díspares, é um jogo perigosamente caro, e potencialmente frustrante - e é o que mais se faz por aí, parte por não conhecerem direito o que existe de equipamentos e como montar seus sistemas e ajustá-los, e parte por uma espécie de espírito aventureiro viciante que ataca as pessoas, quase uma doença: ‘Síndrome da Upgradetite Aguda’.

Batemos muito na tecla do Equilíbrio Tonal aqui na revista, mas ele é realmente o alicerce da qualidade de som de um sistema. É a estrutura, é o básico. Vamos ver pelo lado da característica sonora dos instrumentos - digamos que você goste de ouvir um jazz trio (baixo, piano e bateria): a formação mais básica do som de cada instrumento é a quantidade de graves, médios e agudos que o compõem. Um piano, se for privado de seu componente grave, por exemplo, perde seu caráter sonoro, e grande parte de sua beleza timbral, e você pode até passar a não identificá-lo mais como um piano. Se um piano passa a ser reproduzido por um equipamento com um mau Equilíbrio Tonal, perdendo graves, o instrumento perde Corpo Harmônico instantaneamente, tende para os agudos, ficando irritante e até tendo notas mais agudas que parecem alguém batendo uma faca em um copo (daí o piano ‘de vidro’), e a Textura que dá a beleza do som do instrumento, e ajuda a identificá-lo e apreciá-lo, vai totalmente pro vinagre.

Pensando em comida (está na hora do almoço aqui), um prato de comida sem ‘Equilíbrio Tonal’ seria um macarrão à bolonhesa com muito sal, sem tempero algum, e com o molho ácido. Ou seja: Desequilibrado! E parece qualquer coisa, menos um macarrão à bolonhesa!

Dito o Equilíbrio Tonal, onde que entra a questão da 'Realismo vs Realidade', da Precisão, da Correção?

Recentemente um jornalista de áudio levantou uma questão sobre isso. Alguns audiófilos contestam que não há Precisão, Correção, em gravações antigas de jazz trios, porque teriam horas que o contrabaixo é encoberto pela bateria ou pelo piano. Bom, a questão é que essas gravações procuram trazer para o disco o acontecimento musical como você estivesse lá fisicamente assistindo eles tocarem - esse é o intuito e é como se deu o nascimento da Audiofilia.

Porque, amigo leitor, é assim que é a realidade: tem momentos onde o piano e a bateria são mais fortes, e ouve-se o contrabaixo com menos clareza. É o normal. É como esperar que se ouça individualmente cada violino em uma orquestra. Claro que existem gravações onde se procura que o contrabaixo não seja encoberto, mas aí corre-se o risco de mostrar os instrumentos com tamanhos ou volume de som irreais, ou diminuir o impacto dinâmico de alguns dos instrumentos.

A questão está toda no fato de que existe, dentro da Audiofilia, uma busca por muitos de uma realidade mais 'real' do que o mundo real. E eu acho isso completamente errado, como filosofia.

Uma manifestação disso é que, hoje, existem duas correntes sobre o que é um 'som de alta qualidade'. A primeira é a nossa, aqui da revista, de que deve haver um equilíbrio entre a Precisão e o Detalhamento com a Musicalidade, e que a Organicidade - a expressão do acontecimento musical real - reina soberana.

A outra corrente acha que os equipamentos de som devem mostrar um detalhamento maior do que existe na realidade, ouvindo o barulho das calças do regente, e os pensamentos do trombonista, e cada detalhe de cada nota do violino na terceira estante dos segundos violinos da orquestra. Coisas que você não percebe quando vai em um auditório assistir e ouvir uma orquestra sinfônica ao vivo.

O problema com essa segunda? Som irreal, cansativo, fatigante, seco, frio, pouco musical, artificial - são esses geralmente os resultados que se obtém. E muitos confundem isso com o paradigma da Audiofilia. Não é, não.

Equipamentos evoluem qualitativamente ao longo dos anos? Ou um amplificador de 15 anos atrás se compara com um atual, em termos de qualidade sonora?

Outra coisa que parece passar batido na compreensão de muitos audiófilos e aspirantes, é que os equipamentos evoluem. E muito! Componentes básicos utilizados em aparelhos, como diodos, capacitores e resistências, estão em constante evolução tecnológica e,

tendo características elétricas cada vez melhores - ou seja, provendo melhor qualidade de som. Ao mesmo tempo, os projetistas vão sendo postos (por eles e por fatores externos) em posições cada vez mais exigentes, e aí os projetos vão evoluindo cada vez mais, com maior silêncio de fundo, melhor Equilíbrio Tonal, naturalidade, Organicidade e Musicalidade. Claro que é fácil de ver isso desde em geladeiras até em carros. Geladeiras hoje são mais silenciosas, gelam mais rápido, são frost-free, gastam menos energia, porque elas evoluíram muito ao longo dos anos. Carros, então, não é preciso nem analisar tecnicamente - basta comparar mentalmente como era um VW Santana 30 anos atrás, e como é um VW Jetta hoje - duvido que tenham muitos parâmetros qualitativos que possam ser comparados...

O fato é que são muito poucos equipamentos antigos, vintage - amplificadores, caixas - que podem sequer serem comparados com algo que existe hoje. Poucos tem, pra começar, o som decentemente limpo e equilibrado para poderem ser considerados. Então, não dá pra achar que o que diferencia um aparelho antigo de um novo é o acabamento e a etiqueta de preço - isso seria muito simplista e mal informado.

É possível saber como um equipamento toca através de medições e especificações - ou seja, sem ouvir? E como se faz para provar para o consumidor alegações de performance por parte de um fabricante?

Não, não é possível. As medições e especificações podem te dar algumas indicações de como um aparelho toca, mas não podem nem chegar perto de substituir uma audição séria e em condições corretas.

Ouvi uma crítica, recentemente, que dizia que os fabricantes deveriam mostrar provas do que eles alegam sobre a sonoridade e performance de seus equipamentos. Ora, se medições e gráficos e especificações não dão o timbre, o caráter sonoro e o Equilíbrio Tonal do equipamento (e tudo que este implica), então não há como o fabricante provar suas alegações, não é mesmo?

Não confie no que o marketing fala - ouça você mesmo. Ou, pelo menos, procure embasar bem seu conhecimento sobre tal equipamento através do maior número possível de testes e comparações. Analise bem antes de comprar - tenha espírito crítico.

Então qual é a utilidade das medições?

As medições dos equipamentos e caixas são extremamente úteis durante o processo de projeto e desenvolvimento dos mesmos. São uma ferramenta necessária para todos os projetistas, designers e fabricantes de equipamentos.

OPINIÃO

Fabricantes e desenvolvedores de equipamentos deveriam orientar melhor seus clientes, sobre como extrair a melhor performance de seus equipamentos?

Essa é outra reclamação que ouvi dizerem recentemente. A verdade é que, quem compra direto de pequenos produtores (e a maioria dos fabricantes de equipamentos audiófilos são pequenos produtores) já obtém esse tipo de suporte como padrão.

Claro que também os bons distribuidores/importadores, assim como algumas revendas mais iluminadas, orientam muito bem seus clientes em relação à utilização, setup e casamento dos equipamentos e acessórios que vendem. E isso deveria ser o padrão - é algo a ser melhorado principalmente em marcas mais comerciais, e na era da venda via Internet. Se informar o melhor possível sobre aquilo que compra, através da mídia especializada, é a melhor pedida.

Existem os generalistas, os sabe-tudo, os 'gurus'? Ou apenas 'especialistas' de áreas mais restritivas, como analógico ou digital, ou válvula?

Bom, eu acho que existem profissionais que são conhecedores, bastante à fundo, de áudio em geral - por terem grande experiência

sobre o assunto. E existem outros tantos profissionais que se especializaram em uma coisa só. Ambos podem ser consultados, dentro de suas capacidades - generalistas ou não - tendo em vista seu histórico profissional (e não como diletantes).

Portanto eu acho que, no âmbito do projeto e fabricação de equipamentos e acessórios, os profissionais são mais especialistas. E no caso da experiência com a montagem e setup de sistemas de áudio, os profissionais são mais generalistas.

Aquilo que eu não 'entendi' ou 'percebi', na Audiofilia, é mito, lenda ou não existe?

Bom, muitos pensam assim, mas esses têm uma ideia de que você não precisa pegar o seu sentido da audição e lapidá-lo, educá-lo, informá-lo. Com muita frequência vejo a ideia de que basta ter duas orelhas e audição normal, é o suficiente para entrar de cabeça no hobby da Audiofilia. Não é. Todos podem aprender, se educar, e aí o hobby torna-se muito mais prazeroso e interessante.

Bom... Ufa! Por hoje chega. E, claro, a maioria desses assuntos poderia ser muito mais longa e profundamente tratados individualmente, em um artigo dedicado. Mas, por aqui começamos.

Boas audições!





O melhor integrado produzido no Brasil

**A Sunrise Lab tem o prazer de
apresentar o V8 SS, o amplifi-
cador nacional com a melhor
relação custo/performance já
avaliado pela AVMAG.**

Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica



PLAYLISTS



Hiromi The Piano Quintet - Silver Lining Suite (Album Trailer)

PLAYLIST DE OUTUBRO

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando escrevi, na edição passada, que a playlist deste mês iria depender do meu humor na data do meu aniversário, que é quando fecho a seleção de discos que irei apresentar, falei brincando que poderia sofrer alterações na seleção, afinal já foram 63 aniversários e meu humor, por mais instável que possa estar, não sofre alterações tão abruptas, rs.

O que vejo crescer a cada nova estação é minha necessidade de estar mais recluso, e fazer apenas o que me agrada ou necessito em termos pessoais e profissionais. Não é à toa que os amigos mais próximos me chamam de Sr. Ermitão, e os mais antigos sabiam que este seria o desfecho dessa bela existência (estar com a natureza, cercado de vida silvestre, a família, os amigos, os livros, discos e enorme paz e sossego).

Minha janela para o mundo são as páginas da revista, que ainda faço com enorme empenho e prazer, e vocês são a razão de manter essa publicação por um quarto de século!

Como já reiteradamente escrevi, enquanto houver leitores interessados e fabricantes e importadores dispostos a enviar seus produtos para teste, estaremos por aqui. Felizmente faço parte da legião de homens em que a idade não danificou a audição, então enquanto ela for um porto seguro, e a saúde ajudar, não vejo motivo para pendurar as chuteiras.

Mas claro que sempre existe o imponderável, então aproveitemos cada edição como se fosse a última!

Bem, mas como nada que escrevo passa batido, recebi meia dúzia de mensagens me pedindo para, nesta edição, fazer uma playlist ►

como se fosse um presente para o aniversariante (no caso o que aqui escreve), e acabei por aceitar o desafio e escolhi uma seleção que gostaria de ganhar de presente.

Incluo nesta lista o disco que utilizei para escrever o Espaço Aberto desta edição, do querido amigo André Mehmari, então aqui vai a lista que adoraria receber (de preferência em mídia física e não streaming, rs).



❖ OUÇA HIROMI - SILVER LINING SUITE, NO TIDAL.

🎵 OUÇA HIROMI - SILVER LINING SUITE, NO SPOTIFY.

1- HIROMI - SILVER LINING SUITE (2021)

A pianista japonesa Hiromi nunca foi uma unanimidade, e seus primeiros discos lançados no início do século não me agradaram muito. Ainda que percebesse seu talento nato, não lapidado, por de trás daquele amontoado de fusas e semifusas a metralhar os meus ouvidos.

E sempre que ouço seus primeiros trabalhos, eu a perdoo por ser muito jovem na ocasião, rs. E, quando somos jovens, temos uma necessidade inerente de mostrar nosso talento como se a vida fosse terminar em segundos.

Felizmente o tempo passou, Hiromi saiu de seu universo pessoal, e se aventurou no mundo, fazendo duos com outros pianistas de renome, solistas virtuosos como ela, e seu trabalho ganhou

consistência, e aquele talento bruto ganhou lapidação, que só a maturidade nos oferece.

Aqui mesmo, nesta seção, já falei de dois trabalhos dela que gosto muito, dois duos com o pianista Chick Corea e com o harpista Edmar Castaneda, dois belos discos que mostram o quanto Hiromi evoluiu como instrumentista e compositora.

E para constatar essa evolução, foi lançado, um dia depois do meu aniversário, este lindo trabalho com composições suas acompanhadas, em oito das nove faixas, por um quarteto de cordas.

O curioso que a única faixa solo, *Uncertainty* (faixa 5), dá para ver o quanto Hiromi também evoluiu como compositora. Um belo tema, executado magistralmente!

Mas é um trabalho para ser escutado integralmente, principalmente pelos nossos leitores que curtem jazz, mas ainda têm resistência em sentar para escutar com atenção música clássica. E também para os que só escutam música clássica, mas gostariam de se aventurar no jazz moderno.

Acho que este disco não será um presente exclusivo para mim!



❖ OUÇA JANINE JANSEN - 12 STRADIVARI, NO TIDAL.

🎵 OUÇA JANINE JANSEN - 12 STRADIVARI, NO SPOTIFY.

PLAYLISTS

2- JANINE JANSEN - 12 STRADIVARI (2021)

Outro disco que saboreei cada faixa como só fazemos naqueles momentos sublimes da vida!

Sou fã confesso desta violinista holandesa, desde que assisti no canal Film & Arts um concerto dela no Festival de Música de Câmara de Utrecht (festival que ela criou para apresentar novos talentos, ainda quando tinha apenas 25 anos de idade).

Sua virtuosidade e sua maneira de tocar com tamanha sinceridade e técnica refinadíssima, fizeram com que a fundação norueguesa Dextra Musica lhe ceda, desde 2016, um Stradivarius de 1707 que tem uma sonoridade impressionante, tanto em termos de projeção de volume e corpo, como de extensão nos agudos.

Mas, antes de conquistar o direito de utilizar este modelo de 1707, ela tocou por 15 anos outro Stradivarius, de 1727. Por isso nenhuma surpresa ao se propor o desafio de tocar 12 peças clássicas com 12 Stradivari diferentes.

Este é um disco que não aceito ter apenas na minha coleção do Tidal para ouvir, e já estou na fila para ter a mídia física, mas a primeira prensagem holandesa já se esgotou!

A sonoridade que ela extrai de cada um dos 12 Stradivari é sublime, e pode nos levar literalmente às lágrimas! Junto com uma caixa de lenço de papel, sugiro que os interessados nesta preciosidade sonora estejam cientes do grau de exigência que esta gravação fará aos seus sistemas.

E, se por algum motivo, as 12 faixas não soarem divinas, por favor não ouse colocar a culpa na gravação.

Pois isto seria ultrajante!

3- ANDREA GOMELLINI QUINTET - THE GIFT (2020)

Lançado ano passado pelo selo A.MA Records, este é o mais recente trabalho do guitarrista e violonista romano Andrea Gomellini, e seu quinteto formado pelo pianista Danilo Blaiotta, pela saxofonista Simone Alessandrini, contrabaixista Jacopo Ferrazza, e o baterista Valerio Vantaggio.

Acompanho há mais de uma década o trabalho de Gomellini, com altos e baixos como a Hiromi, mas sempre buscando lapidar sua técnica e seu talento como compositor. O que mais gosto neste músico é sua capacidade de compartilhar suas obras com seu grupo, fazendo com que todos se expressem.

Este seu novo quinteto é primoroso, com destaques para a saxofonista Simone Alessandrini e o pianista Danilo Blaiotta. Também aprecio muito a limpeza com que Andrea Gomellini apresenta sua técnica, em que a simplicidade sempre prevalece (nada daqueles solos longos e intermináveis).



◆◆◆ OUÇA ANDREA GOMELLINI QUINTET - THE GIFT, NO TIDAL.



OUÇA ANDREA GOMELLINI QUINTET - THE GIFT, NO SPOTIFY.

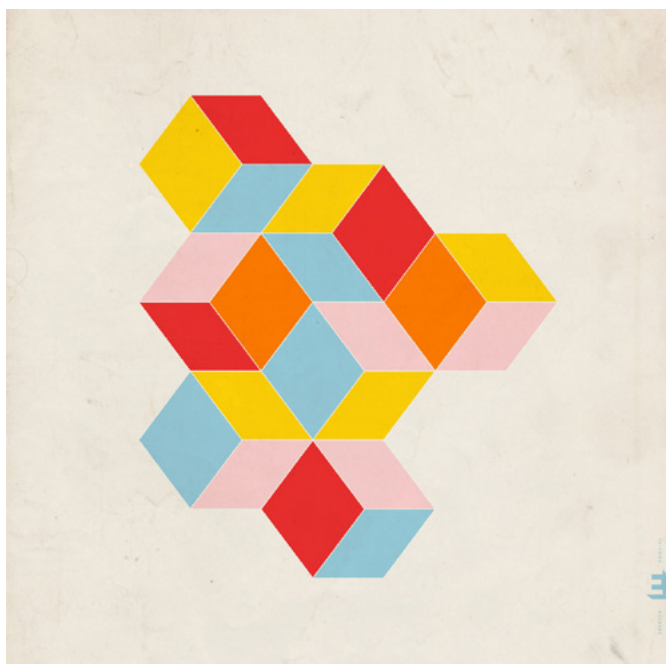
São oito faixas em que existe uma correlação dos temas, em que várias passagens estão inseridas ou se repetem sutilmente em cada faixa. Por isso, nossa atenção deve ser redobrada para que possamos entender o conceito da obra e o grau de virtuosidade do grupo, que se empenha em nos dar uma experiência musical moderna de alto nível.

Outra excelente gravação que colocará à prova o equilíbrio tonal e a dinâmica de qualquer sistema.

4- MIHO HAZAMA & DANISH RADIO BIG BAND - IMAGINARY VISIONS (2021)

E para terminar este pacote de presentes tão generoso, o novo trabalho da impressionante compositora, pianista japonesa Miho Hazama. Para quem não conhece este jovem talento da música contemporânea, ela foi escolhida em 2017 pela revista Downbeat como uma das 25 promessas para o futuro da música!

Miho, com apenas 25 anos de idade, já tocou em todas as melhores salas de espetáculo do mundo. E sua 'sensibilidade' vai muito além do palco, pois ela também seleciona os jovens talentos que irão fazer parte de sua big band, dando espaço à promissores músicos de todos os continentes.



◆◆ OUÇA MIHO HAZAMA & DANISH RADIO BIG BAND -
IMAGINARY VISIONS, NO TIDAL.

Em sua big band tem músicos que sequer completaram 18 anos, tocando como se fossem verdadeiros veteranos.

Quando questionada como consegue extrair tanto de músicos tão jovens, ela sempre responde que sua preocupação quando compõe é criar arranjos que sejam confortáveis a todos. Mas quando ouvimos o resultado, percebemos claramente que seus arranjos estão muito longe de serem simples de serem executados.

O que mais admiro no trabalho de Miho, é que tudo que ela compõe soa atemporal. E que suas obras soarão frescas e contemporâneas por um século!

Se o amigo nunca escutou um disco dela, não perca essa oportunidade. Este novo trabalho é magnífico!

Mês que vem volto com os desafios, para que todos saiam de sua zona de conforto e se aventurem pelo universo musical, que ao contrário do que ouvimos dizerem por aí, está repleto de vida, criatividade e exuberância!

Fui!



OUÇA MIHO HAZAMA & DANISH RADIO BIG BAND -
IMAGINARY VISIONS, NO SPOTIFY.



Miho Hazama & Danish Radio Big Band - Imaginary Visions



Paul McCartney - Standing Stone

JAZZ, CLÁSSICO & TRILHA SONORA

XX Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

Cada um tem seu gosto musical. Não gosto de interferir, até porque já não gosto da ideia de ter que convencer alguém de que alguma peça musical é boa - cada música deve tocar cada um sem interferência externa. Por isso sugiro que, em cada disco aqui apresentado, o melômano procure ouvir um trecho e perceber se aquela música funciona para ele. Ou não.

Mas, outro dia li um artigo onde um sistema de milhão de dólares era demonstrado no sul da China. As cidades tecnológicas - e altamente ricas - da China, ficam no sul, quase grudadas à ilha de Hong Kong, e são nessas cidades que são produzidos os eletrônicos para as marcas internacionais que os contratam, e para as emergentes marcas chinesas. Apesar de ainda estarem se estruturando, e terem um comportamento um pouco caótico, as marcas chinesas de áudio estão começando a produzir equipamentos de boa qualidade sonora. Então era de se esperar que comesçassem a aparecer grifes incrivelmente exclusivas provendo equipamentos de um milhão de

dólares. O que não se espera é que a demonstração desses aparelhos sejam feitas usando música não apropriada.

E o que é 'música não apropriada'? Vou entrar menos no mérito da qualidade musical e mais na eficácia e mostrar os atributos sonoros daquele aparelho. Metade da tal demonstração trazia algo que os orientais adoram: cantoras orientais com repertório que é geralmente de canções inofensivas, cantadas em idiomas locais, mas com roupagem 'jazzística' tênue ocidental. E a outra metade da demonstração incluía canções pop de luminares como Whitney Houston. E incluía uma pausa para um chá especial chinês cujo quilo das folhas custa muito mais que mil dólares... Ambos gêneros, infelizmente, não conseguem mostrar todas as qualidades e capacidades de um sistema, nem para demonstração de um, e muito menos para a regulação e avaliação do mesmo - seja em que nível for.

Sei que a música, para muitos, é vista apenas como uma conexão emocional, e são poucos que complementam seu gosto musical ►

DISCOS DO MÊS

com algo mais sofisticado. E obviamente, nesse caso aí, a faixa etária atingida está até além da minha - e olha que eu já me considero velho!

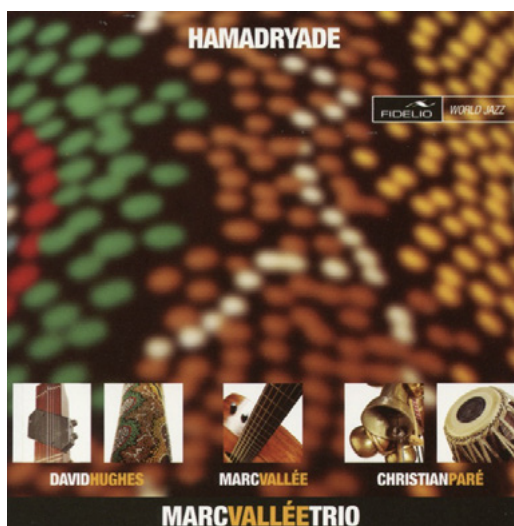
Acho que, também, não existe conexão dessas pessoas com um público jovem - que também não tem geralmente como gastar esse dinheiro em um aparelho de som. Assim como o público jovem parece ter uma busca incessante pela música que seja 'deles' - mesmo que isso implique ouvir gravações pavorosas, e até gêneros que pouco permitem a apreciação de conceitos como textura e corpo harmônico, e tudo o que isso implica em matéria de qualidade.

Quando os jovens se tornam velhos? Quando os velhos se tornam jovens de espírito? Quando passamos a ver a música como 'gourmets', aceitando menos o arroz, feijão e bife?

Bom, chega de divagações, e vamos ver os Discos do Mês;

Nesta edição, as sugestões de boa música são as seguintes. Primeiro, um disco de jazz contemporâneo canadense, muito interessante e muito bem gravado. Segundo, um disco de música clássica bem bolado, por uma das mãos mais populares do rock/pop. E, em terceiro, uma trilha sonora atmosférica e bem legal, e um bocado bem gravada!

Vamos à eles:



Marc Vallée Trio - Hamadryade (Fidelio, 2003)

Anos atrás, eu tive contato com uma coleção de mais 500 SACDs, de um cliente entusiasta do formato. Acabei por ouvir, ainda que um pouco superficialmente, praticamente todos - com um foco mais na qualidade sonora. Queria saber qual era o grande barato do SACD, e tinha em mãos uma amostragem gigantesca - até porque eram quase todos de selos audiófilos ou especializados, e a maioria de artistas bem conhecidos do meio melômano/audiófilo. Eu queria



Marc Vallée

saber qual era a diferença entre as camadas SACD e PCM, e o quanto essa mídia cara e um pouco exclusivista valia a pena ou não. A parte do 'valer a pena' o tempo demonstrou claramente que não - principalmente por causa do exclusivismo, tanto que hoje existe apenas um certo interesse no formato de áudio digital DSD, que é o usado pelo SACD, principalmente por causa de sua acessibilidade.

Mas, além de obter uma resposta 'sonora' - que carrego até hoje - sobre minhas dúvidas, acabei por descobrir alguns discos muito interessantes. E um deles é esse, *Hamadryade*, do Marc Vallée Trio, da região francófona de Québec, no Canadá.

Para quem é esse disco? Para todos os fãs de jazz contemporâneo, que tenham desenvolvido o gosto pelo 'pouco usual', pelo que foge das normas pré-estabelecidas de sonoridade e formações - e é engraçado como o jazz é um gênero musical de experimentalismo, de constante mutação, de crescimento e aprendizado e improvisação, mas é também o gênero onde mais vejo os fãs aceitando pouco ou nada de mudança, se atendo a sub-gêneros do jazz, sem aprender coisas novas. Bom, *Hamadryade* traz uma banda bem entrosada, beleza melódica e harmônica, e é um disco fácil de ouvir e muito bem tocado.

'Hamadryade' é um ser mitológico, que é o espírito de uma árvore, e que vive enquanto essa árvore viver - e vem da mitologia greco-romana. É também um disco de um pouco usual trio de jazz de ►

Québec - extremamente bem gravado pelo selo canadense Fidelio Music - e que recebe de apreciadores e críticos os rótulos de jazz, jazz contemporâneo, folk, world music, improvisação, entre outros.

Informações sobre o violonista Marc Vallée são mais difíceis de achar que o paradeiro do pássaro Do-do. (E o Google insiste que eu esteja procurando o músico brasileiro Marcos Valle, ou o cineasta canadense Jean-Marc Vallée). A ausência de informações é perturbadora - apesar do disco ser muito bem considerado pela comunidade audiófila, principalmente no hemisfério norte. A mais recente informação que achei sobre esse violonista, era a participação dele em um disco de 2016, da cantora nativa-americana Andree Levesque-Sioui.

Vallée me parece ser, por dedução, nativo da província de Québec, no Canadá, e tem uma discografia de participações em 15 gravações - que inclui o disco *Hamadryade* - tocando tanto jazz como violão clássico. Os outros dois participantes do Trio - o qual já se apresentou no Montreal Jazz Festival - são: David Hughes, que toca um famoso baixo chamado Chapman Stick de 10 cordas (amplamente usado por luminares como Tony Levin no King Crimson e na banda do Peter Gabriel) e toca também um instrumento de sopro aborígene australiano chamado didgeridoo (que o próprio Hughes fabricou). E, completando o Trio, temos o baterista e percussionista Christian Paré, fundador da Academie de Percussion Kamir Kouba, que promove intercâmbio cultural entre as comunidades nativas e étnicas da província de Québec.

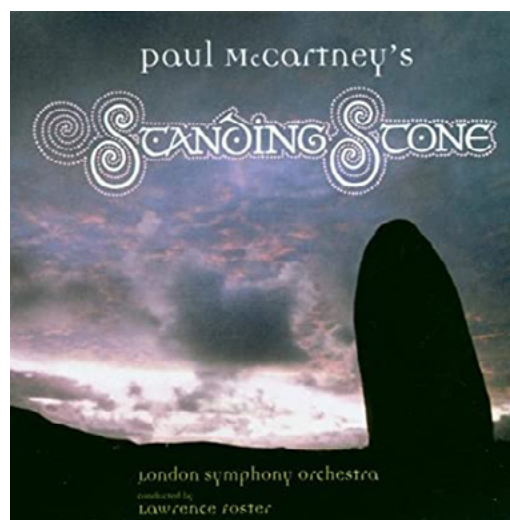
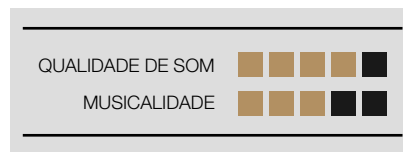
A gravadora Fidelio Music, sediada em Montreal no Canadá, é um dos dois projetos de gravação de música do engenheiro René Laflamme. Com mais de 20 anos de experiência, Laflamme já desenvolveu seus próprios microfones valvulados, é consultor da suíça Nagra Audio nas Américas, e um dos sócios do selo Fidelio Music e do selo de gravações de alta resolução e fitas de rolo 2xHD - ambos dedicados ao mercado audiófilo de gravações de alta qualidade. O selo Fidelio, ele começou em 1998, gravando jazz e clássico, somente em analógico, com um gravador Nagra IV-S e seus microfones RL1. Já o disco *Hamadryade*, do Marc Vallée Trio, foi seu primeiro lançamento em SACD, em 2003.

Atenção especial deve ser dada às faixas *Lights of Barcelona*, *Hamadryade*, e... várias outras! Excelente disco para ouvir inteiro!

Pode ser encontrado em: SACD Híbrido / Download / Serviços de Streaming selecionados. O SACD, na camada PCM, era muito, muito bom. Já o conteúdo no streaming não tem a mesma definição, mas toca decentemente bem, sim! Como existem sites que vendem o download desse disco em hi-res, suponho que esse seja o melhor de todos os caminhos. E, claro, esse é um disco que merecia ter um bom vinil!



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA “LIGHTS OF BARCELONA” NO YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-6Q0S-U4KUA](https://www.youtube.com/watch?v=-6Q0S-U4KUA)



Paul McCartney - Standing Stone (EMI Classics, 1997)

Sim, esta é uma obra de música clássica - composta diretamente para uma orquestra sinfônica. Por um dos Beatles. Para a maioria das pessoas, é o que menos se espera.

Meu pai, fã incondicional de música clássica, nunca foi fã dos Beatles. Ele entendia a importância da banda, afinal foi na juventude dele, e ele e os Garotos de Liverpool tinham mais ou menos a mesma idade. E ele sempre respeitou a capacidade melódica e harmônica do grupo, apreciando a existência de clássicos como *Yesterday*, e *The Long and Winding Road* - e sobre essa última, que usava arranjos de orquestra muito bem feitos, meu pai declarou: “Se continuarem assim, os Beatles poderão um dia compor um disco de música clássica”. E, na verdade, não sei se meu pai acompanhava os trabalhos dos ex-membros da banda, esperando que um dia isso acontecesse mesmo, mas foi ele que me alertou para a obra orquestral de Paul McCartney - que na época tinha apenas o *Liverpool Oratorio*, e *Standing Stone*, mas que hoje já compreende cinco discos!

Desses dois citados acima, o que mais me interessou, o que mais gostava de ouvir, era *Standing Stone*, por ser mais focado em orquestra do que o Oratório, e por ser uma obra mais madura do que a cronologicamente anterior.

DISCOS DO MÊS

Standing Stone, como uma espécie de poema sinfônico - na verdade baseado em um poema escrito por Paul - seria uma descrição da “maneira como o homem celta pensava sobre as origens da vida e o mistério da existência”. Foi uma obra encomendada à Paul por Richard Lyttleton, então presidente da EMI Classics, em comemoração ao centenário da EMI.

Para quem é esse disco? Eu poderia responder que seria para qualquer fã de Paul McCartney e dos Beatles, mas esta música clássica pouco ou nada tem a ver com a banda inglesa - a não ser a boa e famosa capacidade melódica de Paul, que aqui transparece claramente. Eu diria que todos os fãs de música clássica britânica melódica, irão gostar desse trabalho. A curiosidade de ouvir uma obra clássica da mão de um Beatle geralmente suscita uma de duas interpretações: ou ouvem achando que tem que ser tão genial e inovador quanto os Beatles foram, ou ouvem achando que tem que competir no mesmo nível dos grandes compositores clássicos. Eu mesmo ouvi sem competições ou expectativas, a não ser esperar uma música agradável de ouvir que não seja banal ou pobre ou brega - e não é!

Claro que para a façanha, Paul teve vários tipos de ajuda. A primeira é ter a London Symphony Orchestra ao seu dispor, que é uma orquestra coesa e poderosa, uma de minhas favoritas. Essa coesão tímbrica, melódica e harmônica, e o poder sônico impactante da London Symphony pode ser facilmente lembrado em muitas grandes gravações de obras do repertório clássico internacional, nas mãos de grandes regentes do século 20 e 21, como André Previn, Claudio Abbado, Colin Davis e Valery Gergiev.

Além disso, uma infinidade de trilhas sonoras, principalmente as dos primeiros filmes de *Star Wars*, foram feitas com essa orquestra. Eu, inclusive, lembro de um exemplo prático muito interessante: eu sempre achei que um dos maiores impactos que *Star Wars* trouxe para o cinema mundial, foi sua trilha sonora, e especificamente o impacto inicial quando entra o tema do filme, na abertura, praticamente à partir do silêncio, onde isso faz você ser jogado ao espaço, e à uma “galáxia muito, muito distante”, com a ferocidade de uma catapulta hiperespacial. O fato é que, quando fui ver o primeiro dos novos filmes da franquia, quando na mão dos estúdios Disney... não teve impacto algum! Nada! O tema no começo do filme foi pífilo! Me informei depois de sair do cinema, e descobri que mudaram a orquestra para a Filarmônica de Los Angeles! O motivo é óbvio: um dos maiores mantenedores dessa orquestra é a própria Disney, tanto que, inclusive, o auditório que é sede da Filarmônica de Los Angeles, chama-se Disney Hall...

Voltando à *Standing Stone*, uma limitação de Paul precisa ser explicada, para melhorar o contexto e a compreensão. Paul McCartney é conhecido, e nunca escondeu isso, por não saber ler ou escrever

partitura, por ser um músico autodidata. Quando foi ‘escrever’ suas obras de música erudita, conseguiu fazê-lo com o uso de uma ferramenta: um computador com um sintetizador de música ligado, um teclado, rodando um software que convertia o MIDI do teclado em partitura - e, ainda assim, as arestas e a metodologia eram aparadas pelo maestro e pelo trabalho diário de Paul com a orquestra, em estúdio. O regente era o americano Lawrence Foster, atual diretor da Orquestra da Rádio Nacional Polonesa, e que já trabalhou com grandes orquestras, como a de Houston, de Jerusalém e de Barcelona, entre outras.

Sir James Paul McCartney nasceu em junho de 1942, em Liverpool, no noroeste da Inglaterra, e o destino o encontrou com John Winston Lennon e o amigo de escola George Harrison, que enlouquecidos pelo novíssimo rock’n’roll formaram uma banda, foram tocar em Hamburgo, na Alemanha, conseguiram reconhecimento, voltaram para Liverpool, tocaram no prestigioso Cavern Club, foram descobertos por seu futuro empresário e dono de loja de discos Brian Epstein, e depois assinaram contrato com a Parlophone, subsidiária da EMI, sob a asa do gênio da produção George Martin, e agregaram o baterista Richard Starkey, também de Liverpool. E, enquanto houver alguém neste planeta azul, os Beatles, os Garotos de Liverpool, serão lembrados!

Destaque para as faixas *Fire/Rain*, e *‘Human’ Theme* - de um disco surpreendentemente bonito e bem concebido - interessante de ser ouvido inteiro.

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Serviços de streaming selecionados. Boa sorte em encontrar o vinil, que saiu duplo pela EMI Classics, somente no Reino Unido, na época do lançamento, em 1997 - tem um desses pra vender no Mercado Livre pela bagatela de R\$2500! Tudo bem que Paul é um dos músicos mais famosos do mundo, e qualquer coisa dele e dos Beatles atinge status mitológico, mas aí já é demais para um disco de vinil. Mas o CD é bem bom, e o disco foi bem masterizado e transferido para os serviços de streaming.



OUÇA UM TRECHO DA FAIXA “FIRE/RAIN” NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=YDKVIW4VFE4](https://www.youtube.com/watch?v=YDKVIW4VFE4)

QUALIDADE DE SOM

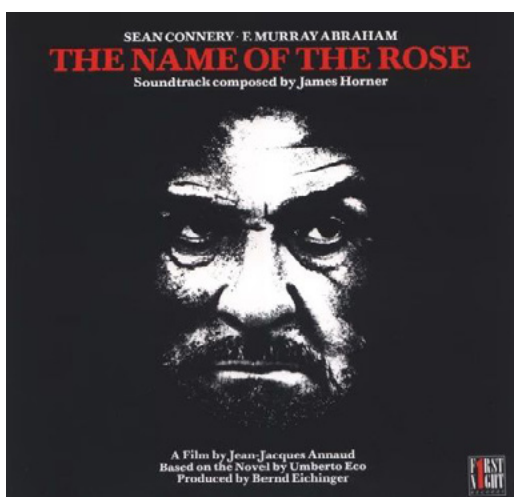


MUSICALIDADE





Paul McCartney



James Horner - The Name of the Rose (Teldec / Virgin / RCA, 1986)

No miolo da década de 80, o livro *O Nome da Rosa*, do autor italiano Umberto Eco, teve um impacto um bocado grande entre os interessados em literatura mais culta, porém ainda assim interessante e instigante - e literalmente o livro fez o nome mundialmente do

escritor, intelectual, filósofo, semiólogo, lingüista e bibliófilo italiano Umberto Eco. Na minha casa todos adoraram *O Nome da Rosa* - e acho que a parte intelectual da minha família se identificava um pouco com Umberto Eco.

Eu, como adolescente, achei mais interessante o filme que foi feito em 1986, dirigido pelo francês Jean-Jacques Annaud, um excelente e atmosférico filme de mistério e suspense, e que é estrelado pelo igualmente excelente Sean Connery. Percebi que, para os reais fãs da obra literária, perde-se o intelectualismo de Eco, e seu profundo conhecimento de linguística, ou seja, perde-se o que faz o livro ser especial. Bom, continua sendo um grande filme, e eu continuo gostando muito dele! E de sua trilha sonora!

Para quem é esse disco? Bom, para todos os fãs de trilhas de filmes em geral - esta é uma das boas. Para todos os fãs do trabalho do grande compositor James Horner. Para todos os fãs do altamente atmosférico filme adaptado da obra literária de Umberto Eco. E para todos os que gostam de discos de vinil muito bem gravados e baratos de serem adquiridos, rs...

Para quem tem gosto pelos rótulos, essa trilha de *O Nome da Rosa* é categorizada como trilha sonora, clássico, medieval, folk e world, entre outros!

DISCOS DO MÊS

Em 1986, James Horner já havia feito grandes trilhas, como *Cocon*, *Star Trek II e III*, *Krull*, entre outras. E estava para fazer a trilha de *Aliens*. Portanto, quando ele fez esta trilha de *O Nome da Rosa*, Horner ainda não era o compositor de primeiro time que ganhou Oscar por *Titanic*, que ainda não tinha feito *Jogos Patrióticos*, *Braveheart* e *Apollo 13*.

Em *O Nome da Rosa* ele usou mais sintetizadores, fugindo de suas orquestrações usuais, com uma sonoridade lenta, emocional e melancólica - o que, no fundo, colabora profundamente para a atmosfera do filme. E existe uma lenda que diz que o diretor efetivamente pediu para que Horner usasse sintetizadores, assim como - diz a produção - que o tempo para terminar a trilha foi curto, e houveram desentendimentos entre o diretor Annaud e James Horner quanto a certas partes da trilha, exacerbados pela tal falta de tempo (e até pela vontade de Annaud de que o filme não tivesse trilha alguma, diz outra lenda). Claro que, junto aos sintetizadores, há uma série de instrumentos, como flauta, harpa, sinos e alaúde, a maioria deles usados pelo sampler dos sintetizadores, claro.

Apenas em três faixas são usados outros intérpretes: *Beata Vis-cera* é cantada pelo contratenor Charles Brett, e *Kyrie* e *Veni Sancte Spiritus* são ambos com o Coro da Escola de Canto Maria Schütz, regido por Kurt Rieth. Curiosamente, essas três faixas não são de autoria de Horner, e são de domínio público - ou seja, peças autênticas de época, medievais.

James Roy Horner nasceu em 1953, em Los Angeles - de uma família de imigrantes judeus austro-húngaros - e cujo pai trabalhava na indústria cinematográfica de Hollywood. Horner começou estudando piano aos 5 anos de idade e, logo depois, violino. Depois foi à Londres estudar no Royal College of Music, voltou à Universidade do Sul da Califórnia onde obteve um mestrado em música, e na UCLA, onde fez doutorado. Horner logo enveredou-se pela profissão de compositor de trilhas sonoras para filmes, onde fez uma carreira brilhante e muito conhecida.

Horner, um ávido piloto de aviões, e colecionador de várias pequenas aeronaves, faleceu em um acidente, ao cair com seu avião Tucano (modelo produzido na Irlanda do Norte sob licença da Embraer brasileira), na floresta nacional de Los Padres, na Califórnia, em junho de 2015, deixando um legado de mais de 120 trilhas sonoras compostas, e inúmeros prêmios.

O destaque especial deste disco vai para as faixas *Main Title*, e *The Scriptorium* - mas é um disco que pode rodar inteiro!

Pode ser encontrado em: CD / Vinil / Streamings selecionados. Apesar de estelar o escocês Sean Connery, o filme é uma produção franco-italo-alemã, dirigida por um francês, adaptada de um livro italiano que é altamente intelectual. E, talvez porque o Brasil tem



James Horner

bastante interesse em trilhas sonoras, essa trilha foi prensada em vinil aqui na terrinha - e é muito fácil de achar. E muito bem gravado para um vinil nacional! Deve ter sido um daqueles casos onde a gravadora não se interessava tanto pelo lançamento, então não perdeu tempo (o nosso tempo) fugando na master - e isso resultou em uma prensagem com sonoridade excelente! Inclusive, esse vinil brasileiro saiu pelo selo Lup, sob licença da Fermata do Brasil, prensado pela BMG/Ariola Discos. Ufa! Nem imagino como deve tocar uma prensagem do mesmo em vinil alemão, ou japonês (se é que tem). O CD é decente, assim como streaming. ■



OUÇA UM TRECHO DE "MAIN TITLE" NO
YOUTUBE: [HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/
WATCH?V=-EL9NEGZWQU](https://www.youtube.com/watch?v=-EL9NEGZWQU)

QUALIDADE DE SOM



MUSICALIDADE



SEU GUIA DE FONES DEFINITIVO

DESIGN, CONFORTO E PREÇO COMPETITIVO

HEADPHONE EDIFIER
W800BT PLUS



E MAIS

NOVIDADES DE MERCADO

GRANDES NOVIDADES DAS
PRINCIPAIS MARCAS DO
MERCADO

GUIA DE REFERÊNCIA

CONFIRA TODOS OS FONES
JÁ TESTADOS PELA AVMAG



99 Classics Maple Silver

LIMITED EDITION 2020



Adquira já essa joia rara!

DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

comercial@germanaudio.com.br - contato@germanaudio.com.br

german
Audio
www.germanaudio.com.br

ÍNDICE



HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

52



EDITORIAL 44

Números alarmantes!



NOVIDADES 46

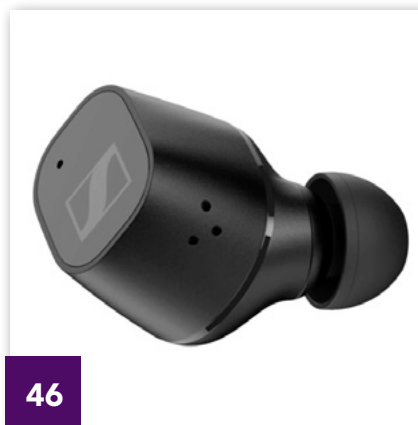
Grandes novidades das principais marcas do mercado



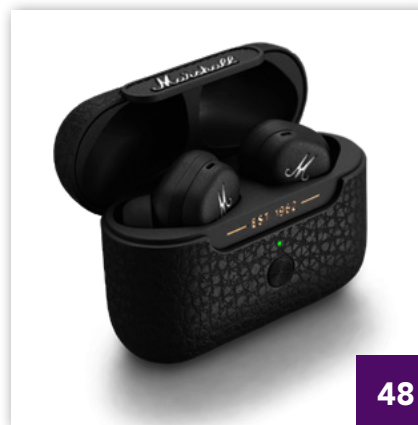
TESTES DE ÁUDIO

52

Headphone
Edifier W800BT Plus



46



48



RELAÇÃO DE FONES/DACS 56

Relacionamos todos os fones e amplificadores/DACs de fones que já foram publicados na Áudio e Vídeo Magazine



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

NÚMEROS ALARMANTES!

Sei que sou chato e insistente, mas com dados tão preocupantes como os que irei relatar neste editorial, não posso deixar de alertar você leitor, que deseja ter um bom fone de ouvido, que não seja falsificado e muito menos contrabandeado. Mas a primeira triste notícia foi divulgada pela Organização Mundial de Saúde, em um alerta para o mundo que quase 2 milhões de jovens entre 13 e 21 anos de idade, já estejam com sua audição totalmente comprometida! A situação é tão grave que a OMS irá, nos próximos meses, lançar em parceria com os maiores fabricantes de fones de ouvido, um novo alerta aos consumidores e uma certificação de produtos que atendam as especificações de segurança estabelecidas pela entidade. Sabemos que ações deste tipo tem muito pouco resultado, se o consumidor não tiver consciência que ele precisa fazer sua parte, e que os veículos de comunicação precisam alertar continuamente sobre o problema.

A segunda notícia, também de enorme gravidade, é que estima-se que 40% dos fones de ouvidos comercializados no mundo sejam produtos falsificados e sem o menor critério de padrão de

qualidade. O que só agrava o primeiro problema aqui citado, pois quanto menor a qualidade na fabricação, maior o índice de distorção do fone em volumes exagerados. Para que você tenha ideia do problema, amigo leitor, um dado da Polícia Federal de 2019, mostra que um único fabricante de fones de ouvido teve a apreensão de mais de 500 mil fones falsificados! E a Associação de Fabricantes de Produtos Eletrônicos estima que o índice de falsificação de fones e smartphones no País, possa tranquilamente estar muito próximo de 50%. E que a situação, com a pandemia, só se agravou, com a venda direta on-line! Claro que, como consumidores, estamos sempre buscando o melhor preço possível (ainda mais com o dólar nas alturas), mas no caso específico de fones de ouvido, temos que levar em conta que se trata também de uma questão de saúde auditiva! Então, meu amigo, pense nisso na hora que vir uma oferta do fone que você tanto deseja, pela metade do preço de revendas certificadas.

Se conheces o ditado: “O Barato que Sai Caro”, entenderá perfeitamente a gravidade de ambas as informações! ■



Razão e Sensibilidade

GRADO



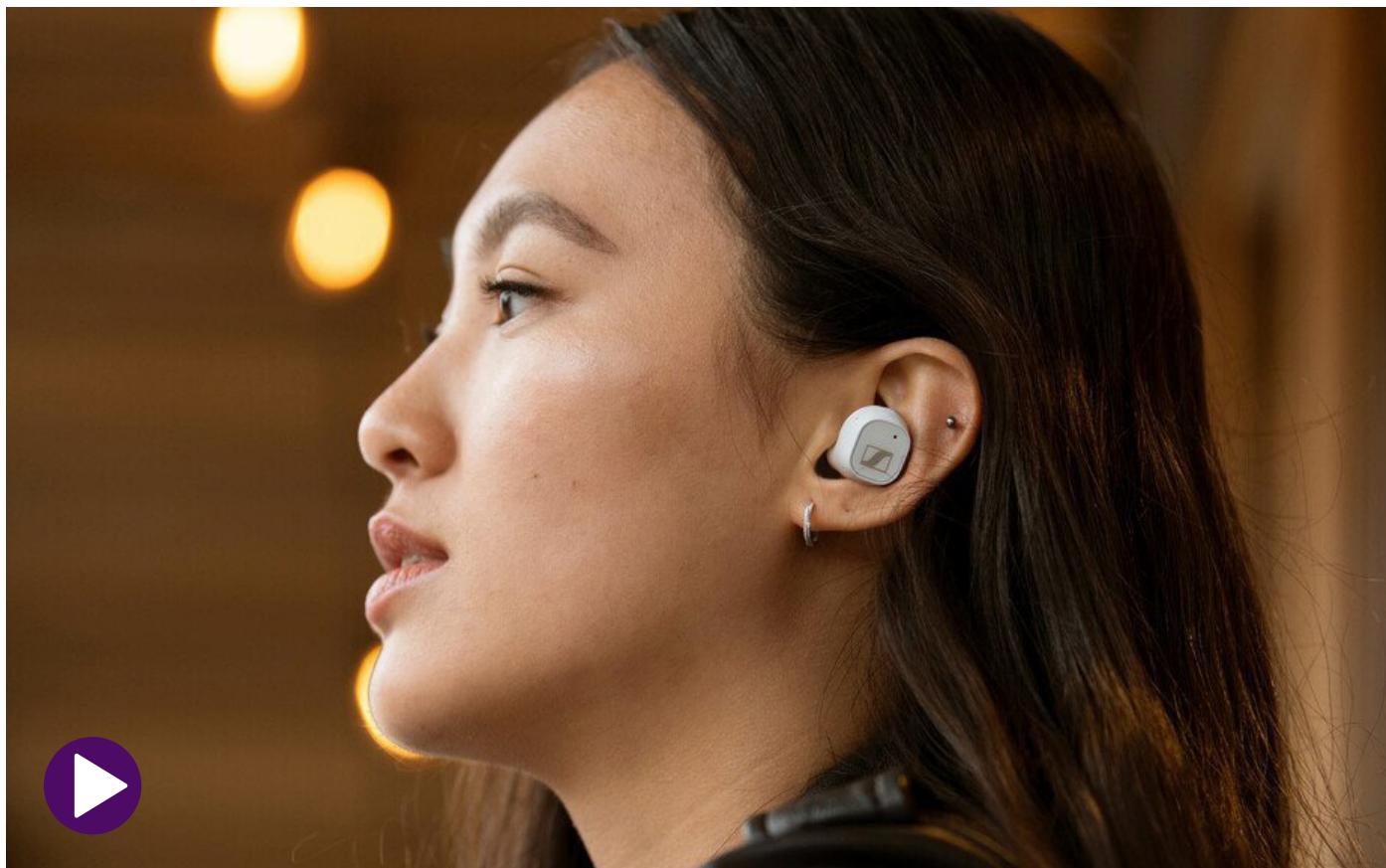
DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385
(48) 98418.2801 - (11) 95442.0855

www.kwhifi.com.br



SENNHEISER ANUNCIA FONE DE ENTRADA COM ANC



A Sennheiser lança um novo TWS que mantém características de alguns produtos mais caros de sua linha, mas que traz preço mais competitivo.

O CX Plus True Wireless é um lançamento que oferece cancelamento ativo de ruído. É um recurso que ele toma emprestado do Momentum True Wireless 2, mas a um preço mais baixo: US\$ 180. Ambos utilizam drivers de 7 mm.

Ele pode chegar a 24 horas de reprodução de música (sem ANC) somando a bateria do case de recarga, mas não tem carga sem fio. Outros recursos são o modo ambiente (quando os microfones permitem passagem em nível baixo do áudio ao redor) e pausa automática caso os fones sejam retirados do ouvido.

Um destaque do CX Plus True Wireless é o uso da tecnologia Qualcomm aptX Adaptive Bluetooth, que permite a reprodução de música com maior largura de banda em fones sem fio, a partir de celulares compatíveis. Essa maior qualidade de transmissão é útil agora que Apple Music e Spotify estão provendo conteúdo em alta resolução.

Apesar de compartilhar boa parte de seu hardware com o Momentum True Wireless 2, sua construção é menos premium, principalmente quanto ao estojo de recarga. Visualmente, o CX Plus lembra mais os CX 400BT, mas com revisões no design para melhorar a ergonomia.

O Sennheiser CX Plus True Wireless será vendido nas cores preto e branco, e não há previsão de disponibilidade para o Brasil. ■



Para mais informações:
Sennheiser

<https://pt-br.sennheiser.com/cx-plus-true-wireless>

CAMPANHA INSTITUCIONAL AUDIOFONE / AVMAG

APRECIE COM MODERAÇÃO

Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde, 1 bilhão de jovens entre 13 e 32 anos já sofrem de alguma perda auditiva! A Áudio e Vídeo Magazine sempre alertou aos seus leitores, que fones de ouvido devam ser usados com enorme cuidado.

A OMS estabelece que o ideal seja de 40 horas semanais, com pico máximo de volume de 80 db. E para as crianças (de 7 a 15 anos), 35 horas semanais, com 75 db de volume máximo.

A perda de audição é totalmente silenciosa.

Siga essas recomendações e desfrute do prazer de ouvir música em seu fone de ouvido.

AUDIOFONE

EDITORA
AVMAG

SEU GRÁFICO DE FONE É DEFINITIVO

MARSHALL LANÇA NOVOS FONES DE OUVIDO SEM FIO



Marshall Motif ANC

A Marshall apresentou seus novos fones de ouvido sem fio com cancelamento ativo de ruído. Além do Motif ANC também foi lançado o Minor III com construção e recursos distintos.

Motif ANC

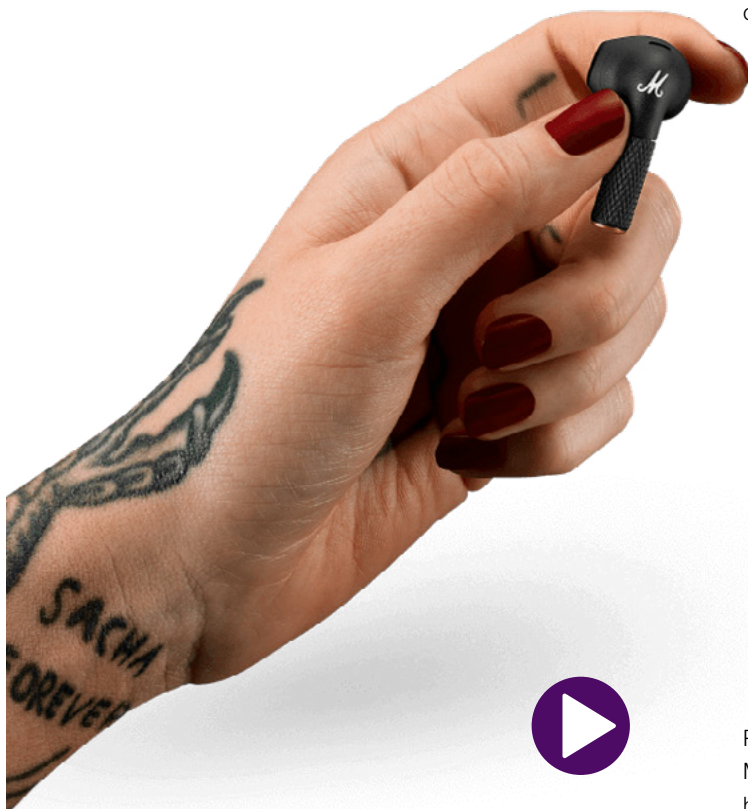
Motif ANC está na mesma faixa de preço dos AirPods Pro e é o modelo que pretende competir com eles. Tem um design que traz uma haste inferior cheia de detalhes e vincos, e a parte superior com o logotipo da Marshall na traseira. O produto será disponibilizado apenas na cor preta. O fone traz drivers dinâmicos de 6 mm e tem resistência IPX5 contra água. O cancelamento ativo de ruído é o maior destaque do Motif ANC, com dois microfones internos em cada lado, que funcionam em conjunto com um algoritmo. As configurações de níveis de transparência podem ser feitas via app da Marshall, assim como ajustes de equalização. Com o recurso ativado, o fone tem capacidade de até quatro horas e meia de reprodução ininterrupta, com mais 20 horas no case carregador. A capa traz um design que lembra as caixas de som da marca, tem suporte para carregamento sem fio, entrada USB-C e resistência IPX4 contra respingos de água.





Minor III

O Minor III é a nova geração de fones de ouvido sem fio de entrada da Marshall, com construção que não entra no canal auricular e



não tem cancelamento ativo de ruído. Mesmo assim, ele permanece com os mesmos detalhes de design, e ainda traz controles por toque para parar ou retomar conteúdos, além do recurso de pausa automática quando detecta a retirada do dispositivo das orelhas. Os drivers são de 12 mm, com um som com volume e nitidez, segundo a empresa.



O produto traz capacidade para até cinco horas de reprodução, com mais 25 horas na capa. O case protetor possui dimensões menores largas, mas mantém o mesmo acabamento na cor preta, recursos de carregamento sem fio e entrada USB-C.

Os dois modelos estão disponíveis nos Estados Unidos. O Motif ANC tem preço sugerido de 199 dólares (cerca de R\$ 1.044 em conversão direta), e o Minor III sai por 129 dólares (R\$ 677). ■



Para mais informações:
Marshall

<https://www.marshallheadphones.com/br/en/>

SONY APRESENTA DOIS MODELOS DE FONES BLUETOOTH



Enquanto o WF-C500 traz um formato intra-auricular e construção compacta, o WH-XB910N promete boa qualidade de som e graves profundos, por um preço mais acessível em comparação com os tops de linha da marca.

WF-C500

Os fones de ouvido WF-C500 são pequenos e possuem construção voltada para o corte de custos, mas ainda com design parecido com modelos mais caros da Sony. Ele traz resistência IPX4 contra respingos d'água, ou seja, o suor do uso em academias ou outras atividades físicas em geral não deve representar problemas para ele. Na parte lateral, controles por toque podem pausar, reproduzir ou passar músicas, além de permitir a comunicação com o Google Assistente ou Alexa.

O WF-C500 tem vários recursos de software para garantir alta qualidade de som, como a tecnologia DSEE que faz um upscale dos arquivos de música para chegar perto do padrão Hi-Res. Já o Sony

360 Reality Audio fornece som espacial para simular um sistema surround, como em cinemas ou outros ambientes com múltiplos alto-falantes, e o Multipoint permite que ele seja pareado com dois dispositivos Bluetooth ao mesmo tempo. Porém, como se trata de um fone mais acessível, ele não traz cancelamento ativo de ruído.

A bateria dos fones oferece autonomia para até 10 horas de reprodução ininterrupta de conteúdos com o DSEE ativado, enquanto o estojo traz mais uma carga extra de 10 horas disponível - ou uma hora em apenas 10 minutos de carregamento. O produto será disponibilizado nas cores preto, branco, verde e coral.

WH-XB910N

Mesmo que traga uma construção bastante diferente, a proposta do WH-XB910N é similar ao WF-C500: oferecer um bom custo-benefício, com ótima qualidade de som sem custar caro demais. De acordo com a marca, a construção do headphone traz componentes internos capazes de emitir graves fortes. ▶



Este modelo traz cancelamento ativo de ruído, que atua por meio de dois microfones embutidos que detectam os barulhos indesejados do ambiente e os transmite para um algoritmo que fornece o abafamento via software. Um controle adaptativo de som é capaz de identificar locais que o usuário costuma visitar - como academias e ruas movimentadas - e consegue otimizar as configurações de áudio automaticamente. Além disso, o modo transparência pode ser ativado com apenas um toque em qualquer um dos lados do fone. Ele também traz a mesma tecnologia DSEE, para upscaling de conteúdos em qualquer qualidade.

A bateria do WH-XB910N tem autonomia para até 30 horas de reprodução ininterrupta de conteúdos, com mais quatro horas e meia de reprodução em apenas 10 minutos de recarga via cabo. Ele será vendido nas cores preto e azul.

Os dois fones serão disponibilizados inicialmente no Reino Unido a partir de outubro, com a possibilidade de expansão para outros países no futuro. Enquanto o WF-C500 tem preço sugerido de 89 libras esterlinas, o WH-XB910N sairá por 179 libras esterlinas. ■

Para mais informações:

Sony

<https://www.sony.com>

Calibração de TVs e Projetores

Quer ver aquela imagem de Cinema em sua casa?

Comprou a TV dos seus sonhos e está decepcionado com a imagem de fábrica? Foi ao cinema e está se perguntando por que a qualidade da imagem é muito melhor?

Faça uma calibração profissional de vídeo e deixe sua TV ou projetor nos mesmos padrões dos estúdios de cinema! Assista seus filmes preferidos com cores mais vibrantes e naturais, menor fadiga visual, muito mais contraste e percepção de detalhes. Afinal, sua imagem também merece ser hi-end.

NAO CALIBRADO



CALIBRADO



Mais informações **(11) 98311.8811**
e agendamentos: jlrot2020@gmail.com

TESTE
1
FONE



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XHBTLTMDUZO](https://www.youtube.com/watch?v=XHBTLTMDUZO)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9XAADF0MMAK](https://www.youtube.com/watch?v=9XAADF0MMAK)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3QL6RCFURZO](https://www.youtube.com/watch?v=3QL6RCFURZO)

HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

 **Juan Lourenço**
revista@clubedoaudio.com.br

A fabricante chinesa de produtos de áudio Edifier, lançou este ano uma atualização para o seu fone W800BT, que passa se chamar W800BT Plus, dando continuidade ao ótimo trabalho realizado no W800.

A Edifier vem comendo pelas beiradas, e abocanhando uma fatia do mercado de fones de entrada, antes pertencente a JBL e Sony. Não é nada difícil encontrar os modelos Edifier pelas ruas e metrô, etc. A marca acertou tão bem no design, que acabou sendo vítima do seu próprio sucesso, sendo copiada em muitos modelos encontrados em lojinhas e shoppings populares, fenômeno antes visto apenas com as marcas mais badaladas do mercado.

Não é novidade alguma que os produtos Edifier sempre tiveram uma qualidade acima da média entre seus concorrentes alvo. Seus kits de caixas para computador com subwoofer, caixas wireless e fones de ouvido, são produtos que agregam design e preço competitivo numa faixa específica do mercado. Para brigar no topo juntamente com marcas que são referência mundial, a Edifier jogou

pesado, adquirindo o sonho de consumo de nove entre dez amantes de fones de ouvido: a japonesa Stax, o 'santo graal' em fones hi-end. Se alguém tinha alguma dúvida sobre a seriedade e competência dessa empresa chinesa, cai por terra aqui.

Voltando a falar do W800BT Plus, trata-se de um fone Wireless Bluetooth com drivers de 40 mm, chip Qualcomm AptX e Bluetooth 5.1, bateria para até 55 horas de uso, carga completa da bateria em até três horas, além do novíssimo App Edifier connect - nele você pode parear o fone, ligar e desligar, consultar manual, acessar o equalizador ou utilizar os modos pré definidos e até utilizar o App como controlador de alguns serviços de streaming de música.

O fone é construído em ABS para ser leve, possui boa robustez, é resistente a riscos e arranhões, as espumas das conchas têm boa memória e são revestidas com couro sintético de toque macio, e o mesmo material é encontrado no arco, melhorando o conforto em longas horas de audição.



Na concha direita fica um grande botão que liga/desliga e também sincroniza o fone - este mesmo botão dá play/pausa - e os controles de volume, que também mudam as faixas das músicas, além da entrada USB-C anterior para carregamento da bateria uma importante evolução para o modelo. Na concha esquerda, apenas a entrada para cabo de fone do tipo 3.5 mm, o popular P2.

A embalagem é feita em papel cartão de qualidade, com blister que acomoda o fone e os cabos e manual na parte de baixo.

COMO TOCA

Para o teste utilizamos os seguintes equipamentos. Fontes: Astell & Kern modelo KANN, smartphones Samsung S10 plus, e iPhone 8 Plus.

O fone W800BT Plus precisa de 150h para tocar plenamente. A característica sonora que mais chama atenção é que não tem uma região privilegiada, não sobressaem os médios, nem qualquer outra região, mesmo. O palco sonoro não decepciona, embora os músicos estejam sempre muito próximos, o foco compensa esta característica - e, por sinal, é um foco muito bom!

As extensões são boas, e os decaimentos honestos. Se os transientes tivessem mais velocidade, com certeza seria bem-vindo. Não há excesso de graves, que é um erro bastante comum em

fonos nesta faixa de preço, que tentam compensar falta de clareza nas altas com um grave retumbante que bagunça tudo. O W800BT Plus não comete este erro, o que considero um grande feito! Graças a este tipo de cuidado, é possível ouvir Dianne Reeves com boa inteligibilidade e sem fadiga. Quando partimos para estilos musicais mais pesados, como rap e rock, este equilíbrio nos graves ajuda muito a ouvir o disco inteiro e não apenas algumas músicas. É claro que este grave não é perfeito, falta um pouco de textura e extensão para que este grave 'escorregue' e mostre os harmônicos de forma progressiva. Sinto falta desta extensão nas frequências altas, mas poderia ser pior, poderia ter frequências altas cheias de brilho, grave apagado e médio saltando no colo - só que não, todo o espectro audível está com a mesma presença, o que é muito bom.

O conforto é um fato bem positivo. Como não há muitas partes metálicas, o peso total do fone ficou baixo, a pressão das conchas também é muito boa, dá para ouvir música por horas sem sentir-se apertado, graças à boa memória das espumas ao redor das conchas, que também garantem um bom isolamento interno e não esquentam muito as orelhas.

Quando ouvimos o W800BT Plus por cabo, a sua boa eficiência e sensibilidade torna a tarefa dos celulares mais fáceis na hora de empurrar o fone. Não há qualquer esforço para reproduzir partes ►

complexas na música que, com certeza, sofreriam com outros fones. Sei que o wireless é uma conveniência e tanto, mas por cabo ouvem-se mais detalhes e o fone assume uma postura mais relaxada.

CONCLUSÃO

A Edifier manteve o bom desempenho do W800BT e nesta versão Plus fez importantes atualizações como o novo chip Qualcomm, entrada USB-C e, mantendo a sonoridade, design já consagrado e a leveza do fone. É, sem dúvida, uma excelente opção para quem curte música sem maiores preocupações.

PONTOS POSITIVOS

Confortável. Fácil de parear com outros aparelhos. A melhor autonomia de bateria que já vi.

PONTOS NEGATIVOS

Não há.



Versão Bluetooth	v5.1
Protocolos	HSP HFP, A2DP, AVRCP
Distância de conexão	10 metros
Capacidade da bateria	670 mAh bateria recarregável
Tempo em uso	55 horas
Tempo em espera	cerca de 800 horas
Tempo de carregamento	cerca de 3 horas
Entrada de carregamento	dc 5.0 v = 500 mA
Resposta de frequência	20 hz - 20 khz
Sensibilidade (spl)	100 dB
Impedância	32 Ω
Peso	203 gramas
Carregamento via Entrada Type C	Acompanha cabo USB - Type C (50 cm)
Tamanho cabo de áudio	1,2 metros (cabo não possui microfone)

HEADPHONE EDIFIER W800BT PLUS

Conforto Auditivo	6,0
Ergonomia / Construção	6,0
Equilíbrio Tonal	7,5
Textura	7,0
Transientes	8,0
Dinâmica	7,5
Organicidade	7,5
Musicalidade	7,5
Total	57,0

[illegible]

Edifier
contato@edifier.com.br
(11) 5033.5100
R\$ 289

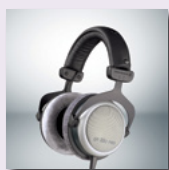
PRATA

REFERÊNCIA





RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO BEYERDYNAMIC DT880 PRO

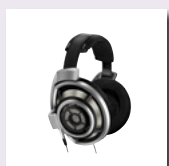
Edição: 167

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Playtech



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD800

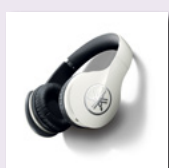
Edição: 175

Nota: 85

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO YAMAHA PRO500

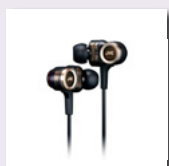
Edição: 190

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Yamaha



OURO REFERÊNCIA

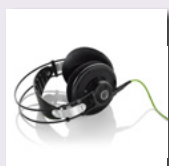


FONE DE OUVIDO JVC FX200

Edição: 192

Nota: Espaço Aberto

Importador/Distribuidor: JVC



FONE DE OUVIDO AKG QUINCY JONES Q701S

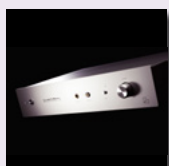
Edição: 193

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Harman Kardon



DIAMANTE REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO LUXMAN P-200

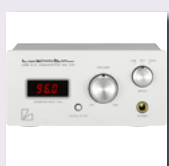
Edição: 194

Nota: Primeiras Impressões

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



ESTADO DA ARTE



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO LUXMAN DA-100

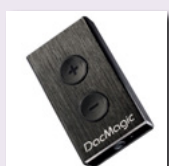
Edição: 200

Nota: 82

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



DIAMANTE REFERÊNCIA



DAC USB E PRÉ DE FONES DE OUVIDO DACMAGIC XS

Edição: 201

Nota: 70,5

Importador/Distribuidor: Mediagear



OURO REFERÊNCIA



MICROMEGA MYUSIC AUDIOPHILE HEADPHONE AMPLIFIER

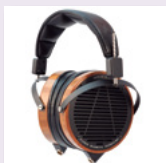
Edição: 202

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Logiplan



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO AUDEZE LCD3

Edição: 204

Nota: 83

Importador/Distribuidor: Ferrari Technologies



ESTADO DA ARTE



DAC E PRÉ DE FONES DE OUVIDO KORG DS-DAC-100 - REPRODUZINDO DSD

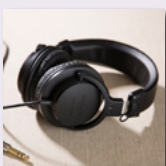
Edição: 205

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO PHONON SMB-02 DS-DAC EDITION

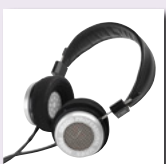
Edição: 206

Nota: 80

Importador/Distribuidor: Pride Music



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO GRADO PS500E

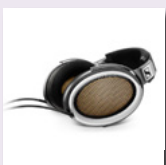
Edição: 210

Nota: 81,25

Importador/Distribuidor: Audiomagia



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HE 1

Edição: 240

Nota: 95

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO SENNHEISER HDV 820

Edição: 244

Nota: 86

Importador/Distribuidor: Sennheiser



ESTADO DA ARTE



PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC - COMO AMPLIFICADOR FONE DE OUVIDO

Edição: 247

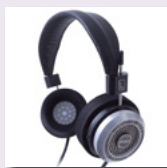
Nota: 85

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONE DE OUVIDO GRADO SR325E

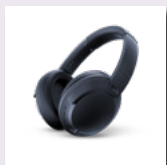
Edição: 258

Nota: 72

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO SONY WH-XB900N

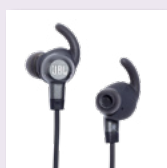
Edição: 258

Nota: 62 / 63

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



HEADPHONE JBL EVEREST ELITE 150NC

Edição: 260

Nota: 58

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



AMPLIFICADOR DE FONE DE OUVIDO QUAD PA-ONE+

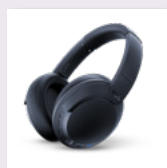
Edição: 260

Nota: 83

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO WIRELESS TCL ELIT400NC (VIA CABO P2)

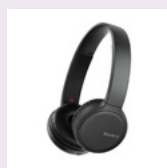
Edição: 260

Nota: 61

Importador/Distribuidor: TCL



PRATA REFERÊNCIA



HEADPHONE SONY WH-CH510

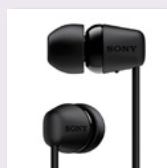
Edição: 261

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SONY WI-C200

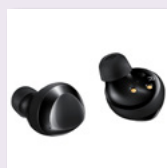
Edição: 262

Nota: 57

Importador/Distribuidor: Sony



PRATA REFERÊNCIA



SAMSUNG GALAXY BUDS+

Edição: 261

Nota: 44

Importador/Distribuidor: Samsung



BRONZE REFERÊNCIA



SONY WALKMAN NW-A45

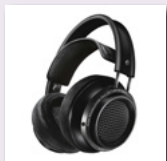
Edição: 262

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: Sony



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO PHILIPS FIDELIO X2HR

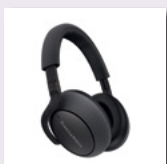
Edição: 263

Nota: 78

Importador/Distribuidor: Philips



DIAMANTE REFERÊNCIA



HEADPHONE BLUETOOTH COM CANCELAMENTO DE RUÍDO B&W PX7

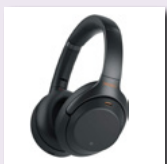
Edição: 264

Nota: 75,5

Importador/Distribuidor: Som Maior



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH SONY WH-1000 XM3

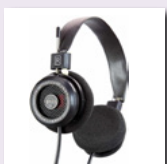
Edição: 265

Nota: 76

Importador/Distribuidor: Sony



DIAMANTE RECOMENDADO



GRADO LABS SR125e PRESTIGE

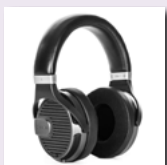
Edição: 266

Nota: 62,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



OURO RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO QUAD ERA-1

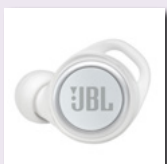
Edição: 267

Nota: 83,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO JBL LIVE 300TWS

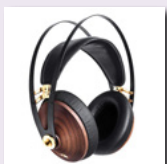
Edição: 267

Nota: 56,0

Importador/Distribuidor: Harman



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MEZE 99 CLASSICS

Edição: 268

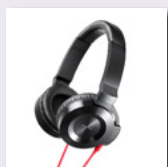
Nota: 84,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE

RELAÇÃO DE FONES/DACS PUBLICADOS



FONES DE OUVIDO ONKYO ES-FC300

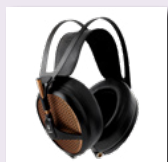
Edição: 268

Nota: 76,0

Importador/Distribuidor: Onkyo



DIAMANTE RECOMENDADO



FONE DE OUVIDO MEZE EMPYREAN

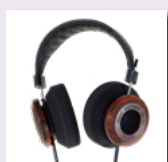
Edição: 269

Nota: 98,0

Importador/Distribuidor: German Audio



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO GRADO STATEMENT GS3000E

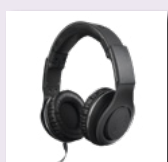
Edição: 271

Nota: 95,0

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



ESTADO DA ARTE



FONE DE OUVIDO RELOOP RHP-30

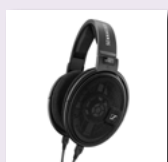
Edição: 272

Nota: 58,5

Importador/Distribuidor: Alpha Áudio e Vídeo



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO SENNHEISER HD 660S

Edição: 273

Nota: 71,0

Importador/Distribuidor: Sennheiser



OURO REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO BLUETOOTH JBL CLUB PRO+ TWS

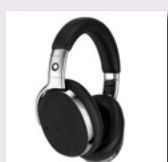
Edição: 274

Nota: 58,0

Importador/Distribuidor: JBL



PRATA REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO MONTBLANC MB 01

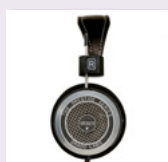
Edição: 275

Nota: 77,0

Importador/Distribuidor: Montblanc



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE GRADO PRESTIGE SERIES SR325X

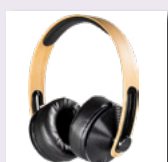
Edição: 276

Nota: 76,5

Importador/Distribuidor: KW Hi-Fi



DIAMANTE REFERÊNCIA



FONE DE OUVIDO KUBA DISCO

Edição: 277

Nota: 61,0

Importador/Distribuidor: Kuba



OURO RECOMENDADO



Novo album
piano solo

NOTTURNO 2021

Edição especial

Faixas bônus, encarte em pdf e arquivos originais em 16/44 disponíveis para download exclusivo através do site.

andremehmari.com.br

Lançamento
Setembro 2021

“ Miraculosamente prolífico, André Mehmari tem praticamente um disco gravado para cada ano de vida. Cada um desses mais de 40 álbuns conta; é difícil escolher dentre as múltiplas facetas de um talento musical tão eclético, que não cessa de surpreender quando nos parece que ele já fez de tudo – e em todos os instrumentos possíveis, imagináveis e imaginários. Notturmo 20>21 destaca-se como um dos mais introspectivos de toda sua trajetória. Mehmari está só, ao piano, que o acompanha desde sempre. E compartilha conosco ideias musicais cristalizadas em noites de insônia dos sombrios tempos que nos assolam. Os tempos são de pesadelo; a música que deles brota, contudo, não é. Pelo contrário: é uma música que reafirma nosso direito de sonhar. “Música de sobrevivência”, na feliz expressão que ele toma emprestada de um de seus ídolos, Egberto Gismonti. Trata-se também de uma espécie de *Pequeno Livro de André Mehmari*, um bloco sonoro de notas em que, ao lado de suas composições, ele finalmente compartilha com o mundo referências do que costumava tocar e gravar em ocasiões íntimas, mas sem se decidir a trazer a público. “

Irineu Franco Perpétuo

Música Brasileira de excelência produzida hoje.

Conheça os lançamentos do selo Estúdio Monteverdi

<http://www.andremehmari.com.br/loja-shop>



ESTÚDIO Monteverdi



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Nagra Classic INT - 99 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.260
Gold Note IS-1000 - 98 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.276
Hegel H590 - 97,5 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.256
Hegel H390 - 97 pontos (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.269
Sunrise Lab V8 SS - 96 pontos (Estado da Arte) - Sunrise Lab - Ed.259

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.257
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
CH Precision L1 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.239
Nagra Classic Preamp - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.261
D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.198

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

CH Precision M1 - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.238
Nagra Classic Amp Mono - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.200
CH Precision A1.5 - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.263
Audio Research 160M - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.251

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) - 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
CH Precision P1 - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.266
Nagra Classic Phono - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
Gold Note PH-1000 - 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.278
Luxman EQ-500 - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Áudio e Vídeo - Ed.272

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

Nagra DAC X - 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.264
MSB Select DAC - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.252
Nagra Tube DAC - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.262
Streamer Gold Note DS-10 Plus (com o PSU-EVO) - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.277
dCS Rossini - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.250

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Origin Live Sovereign MK4 - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Timeless Audio - Ed.273
Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.257
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.186
Timeless Audio Ceres - 99 pontos (Estado da Arte) - Timeless Audio - Ed.269

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Omega Gold - 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) - KW Hi-Fi - Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.256
Hana Umami Red - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Alpha Audio & Vídeo - Ed.196

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.200
Wilson Audio Sasha DAW - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.256
Rockport Avior II - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Performance AV Systems Ltda. - Ed.258
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Logical Design - Ed.176
Kharma Exquisite Midi - 99 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Dynamique Audio Apex - 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 - 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope - 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.240
Feel Different FDIII - Série 3 - 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Feel Different - Ed.265

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynamique Audio Apex - 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.258
Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Ferrari Technologies - Ed.214
Sax Soul Ágata II - 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sax Soul - Ed.251
Dynamique Audio Zenith 2 XLR - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - German Audio - Ed.263
Sunrise Lab Quintessence - 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) - Sunrise Lab - Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=6-FANKM4DRY](https://www.youtube.com/watch?v=6-FANKM4DRY)



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=_II-T-ZGAK0](https://www.youtube.com/watch?v=_II-T-ZGAK0)

PRÉ DE PHONO GOLD NOTE PH-1000

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Este foi o ano em que tivemos o privilégio de testar excelentes prés de phono. E, como o ano ainda não acabou, nesta edição publicamos agora o PH-1000 da Gold Note, em novembro o V10 da Hegel e, na última edição, revisitamos o PH-10 da Gold Note, agora com a sua fonte externa.

O que posso garantir é que todos os nossos leitores, que estão realizando ajustes em seus setups analógicos, certamente acharão excelentes opções no leque de prés de phono testados em 2021. O que só corrobora para mostrar o quanto o mercado analógico está aquecido e como as opções são cada vez melhores.

Como escrevi no Editorial deste mês, não me lembro em nossos 25 anos ter tido duas edições dentro do mesmo ano, dedicadas exclusivamente a produtos analógicos, o que para um ano tão atípico e cheio de dificuldades é mais um exemplo de como a volta do vinil não se trata de uma 'bolha' ou modismo passageiro.

E para os que nos acompanham há muitos anos, sabem perfeitamente que sempre defendemos a mídia analógica ainda como a melhor referência existente para se extrair todos os benefícios de um setup high-end.

Meu interesse em testar o PH-1000 da Gold Note foi grande desde que li a respeito do seu lançamento no final do ano passado, e só aumentou depois que testamos o integrado IS-1000 (leia teste na edição 276) e vimos o quanto a linha 1000 deste fabricante é superior a linha 10.

Mas, também tem um segundo motivo: eu gostei muito do PH-10 (leia teste na edição 249), o que só ajudou a aumentar a expectativa na chegada deste pré de phono.

A Gold Note o descreve em seu site como o melhor Phono Stage que já criaram, pois foi projetado para ser inovador em inúmeras frentes, em relação à concorrência. O conceito Gold Note, à medida ►

que vou conhecendo seus produtos, fica cada vez mais claro. Eles buscam seduzir o consumidor oferecendo um pacote de serviços que possibilite ao usuário compor seu sistema com a menor quantidade de equipamentos.

No caso do PH-1000, esta possibilidade também é real, já que existe a opção de uma versão com pré de linha analógico, o que permite que ele seja ligado direto ao power e às caixas, além de um amplificador de fones de ouvido (nas duas versões disponíveis).

Para o teste, o produto enviado foi sem a opção do pré analógico de linha. O fabricante descreve o PH-1000 como uma topologia minimalista, para que o sinal trafegue o mais rápido possível da entrada à saída, feita com componentes premium, e uma 'incrível' biblioteca de curvas de equalização (RIAA), com mais de 40 curvas. E, se não bastasse, 4 curvas de equalização personalizadas, ajustáveis manualmente e depois memorizadas, para uso quando o usuário desejar.

Com isso, o consumidor pode tocar qualquer registro analógico gravado nos últimos 80 anos da maneira correta como foi concebida a master.

Eu ouvi excelentes prés de phono nesses meus 30 anos de revista, mas jamais tive à disposição um arsenal tão abrangente de curvas de equalização para extrair de cada LP o melhor de sua performance! Falarei mais adiante em detalhes a respeito deste grande diferencial.

Outra enorme versatilidade são seus 14 níveis de ganho e 12 configurações de carga para MC, além de 7 opções de capacitância para as cápsulas MM - sendo capaz de compatibilizar até mesmo as cápsulas mais exóticas e difíceis existentes.

O mais legal é que você pode fazer todos os ajustes ouvindo seus discos, pois ao definir um novo, ele automaticamente corta o sinal por alguns segundos antes de o liberar com o novo ajuste. Seja de

ganho, capacitância, impedância ou na busca da melhor equalização para aquele LP. Segundo o fabricante, todos esses ajustes são feitos integralmente no domínio analógico, ainda que a interface de comando seja digital.

Outra grande sacada é que todo PH-1000 pode ter atualizado seu firmware personalizado, via computador ou Internet.

O PH-1000 oferece 3 entradas independentes, duas RCA e uma XLR, e mais duas entradas (uma RCA e outra XLR), que podem ser usadas para cargas externas ou na opção com pré de linha analógico, para se conectar algum outro equipamento.

O PH-1000 também oferece a opção de 'alta' ou 'baixa' impedância para o amplificador de fone, modo estéreo ou mono com inversão de fase, e filtro subsônico de Rumble.

As principais curvas de equalização RIAA são: Capitol, Columbia/CBS, Deutsche Grammophon, Decca London USA, Decca London UK, e Decca Mono 78 RPM. Além de Epic, HMV, Mercury, RCA Victor, Philips, Elektra, L'Oiseau-Lyre, Parlophone, ECM, Telarc, etc.

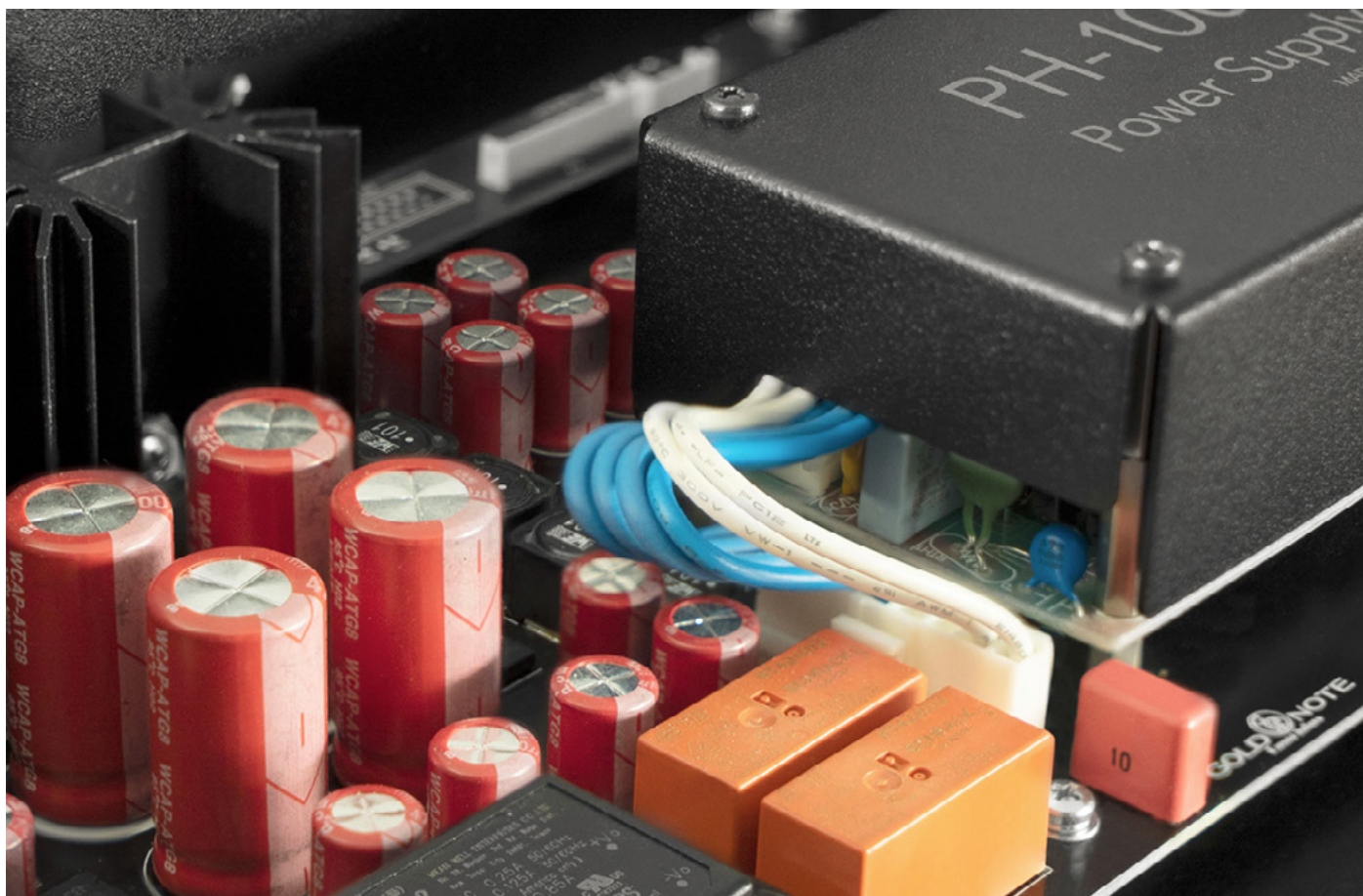
Ao contrário da série 10, a linha 1000 tem dimensões generosas e precisará de espaço no rack para se acomodar. Sua construção é impecável e ainda que tenha um design limpo, não passa despercebido de maneira alguma.

No painel frontal temos, à direita, a sua tela de LCD e, à esquerda, o botão SKC (Single Knob Control) em que o usuário terá todos os comandos à sua disposição. Ainda que o produto venha com o controle remoto 'universal' da marca, eu sinceramente já me acostumei tanto em usar o knob, que sequer utilizo o controle.

Seu amplificador de fone de ouvido está entre os melhores que já escutei, e se mostrou à altura de nossa referência, que é o do nosso pré de linha Nagra Classic.

E, por fim, o PH-1000, caso o audiófilo deseje extrair o sumo do sumo, pode ainda acoplá-lo a uma fonte externa (são dois modelos,





sendo a mais simples a PSU-1000 ou a mais sofisticada PSU-1250). Ou ainda pode por um estágio de saída à válvula (Tube 1006 ou Tube 1012).

Depois de testar o DS-10 e ver o 'salto' que este DAC deu com a fonte externa, e o PH-10 com sua fonte externa dedicada, que descreverei em detalhes na edição de dezembro próximo, fico imaginando o que poderíamos em termos de performance galgar com qualquer uma das fontes externas. Infelizmente, essa resposta deverá ficar para um futuro que espero que seja próximo.

Para o teste, utilizamos o toca-discos Origin Live Sovereign, com cápsula ZYX Ultimate Omega G (leia Teste 2 nesta edição), e cabos Quintessence Aniversário da Sunrise Lab, e Apex da Dynamique Audio. Cabos de força no Gold Note: Transparent Audio Reference G5, Sunrise Lab Quintessence Aniversário, e Transparent PowerLink MM2.

O PH-1000 foi ligado no nosso Sistema de Referência, e as caixas utilizadas foram: Wilson Audio Sasha DAW e Estelon XB Diamond MKII (leia teste edição de novembro próximo).

Ter a incumbência de substituir o pré de phono Classic da Nagra, que conquistou a maior nota já dada na revista para um produto

hi-end, não é uma tarefa fácil, e nos fazer voltar a realidade 'nua e crua' do dia a dia sem aquela 'exuberância' sonora, fez com que os primeiros dias de queima do PH-1000 não fossem dos melhores.

Pois junto com ele chegaram, na mesma semana, a cápsula da ZYX e o clamp da Origin Live (leia Teste 4 nesta edição), o que bagunçou completamente o nosso coreto de referência, pois tudo soou profundamente 'diferente' do que estamos acostumados a extrair dos nossos LPs de referência.

Sei, por experiência, que a maioria das cápsulas MC no período de amaciamento costumam preferir cargas de impedância mais altas do que se sentirão à vontade depois de amaciadas. O mesmo ocorre quando você amacia simultaneamente um pré de phono. Ambos parecem necessitar de cargas maiores e ganhos menores. Então, a cada dia, a mesma gravação tende a soar diferente e, muitas vezes, hora faltando algo, hora excedendo algo.

E em analógico não tem como: é preciso sentar e ouvir.

Então, nesses casos assim, recorro ao meu kit de gravações exigentes, como: órgão de tubo, naipe de metais, quartetos de cordas e suporte cada um desses altos e baixos como se fossem crises humanas de humor. São ossos do ofício meu amigo!

O mais bisonho é que a sensação que tinha é que a cápsula seguia em uma direção e o PH-1000 em outra, sem nunca se encontrarem e estabelecerem uma comunicação. E, para deixar tudo ainda mais dramático, foi a cápsula que demorou mais tempo de amaciamento (80 horas). Felizmente quando este período de tortura passou, tudo começou a se encaixar de maneira magistral, permitindo mudar a impedância de 1000 ohms para 470 ohms, e quando o PH-1000 se estabilizou (120 horas) diminuir o ganho de mais 6dB para 3dB, e depois para zero dB.

E, quando o PH-1000 se estabilizou em 180 horas, reduzi pela última vez a impedância para 220 ohms e eis que fez-se a luz! Plena, radiante e incandescente!

Separei para o teste 80 LPs (10 para cada quesito). Claro que busquei exemplos da maior quantidade de selos existentes em minha discoteca. Pois minha curiosidade e interesse em ouvir como se comportariam as curvas de equalização do PH-1000, era enorme. Pois as vezes que vi esse recurso em outros excelentes pré de phono, nunca achei tão relevante assim. Exceto no Nagra, nas gravações da Decca principalmente - mas no Nagra tudo soa absolutamente divino, então é a exceção e não a regra.

O primeiro LP escolhido foi do selo Columbia - *Blues In Orbit*, do Duke Ellington, gravação de 1959 que conheço desde quando deixei de usar fraldas, rs. Dizia meu pai que era só escutar as primeiras notas de Three J's Blues que eu já começava a bater palmas e balançar na poltrona em que ele me punha enquanto ia para a bancada consertar algo. Então a escolha não poderia ser mais assertiva. Ouvi o lado A todo com o RIAA padrão, e depois troquei para o Columbia. Foi uma das experiências mais gratificantes que experimentei - não espere mudanças radicais pois não é o caso, mas o que muda e o quanto esses detalhes são alterados é o que conta. Melhor foco, melhor arejamento, texturas mais reais e um equilíbrio tonal muito, mas muito mais natural. Repeti o mesmo com o lado B, porém logo depois da segunda faixa mudei para a curva de equalização da Columbia e não comparei mais.

O segundo LP também foi uma gravação que conheço desde muito cedo, e era uma das preferidas do meu pai. Sabia que ele estava de alto astral, assim que ouvia a introdução de *Falling In Love With Love*, na voz incomparável de Frank Sinatra, gravado pelo selo Capitol. Ouvi apenas essa faixa inicial no RIAA padrão, e depois o LP todo na curva de equalização Capitol. Neste disco as maiores diferenças foram na própria voz do Sinatra, e nos metais, que ficaram mais corretos e perderam um brilho que acredito ser da cópia que tenho (uma versão remasterizada dos anos 80).

À medida que o PH-1000 e a cápsula ZYX foram se encaixando, as audições começaram a varar a madrugada (ainda que tenha que

estar rigorosamente em pé todos os dias para levar minha filha à escola, agora que as aulas voltaram a ser presenciais), pois o grau de conforto auditivo foi se tornando cada vez mais prazeroso e convidativo à explorar todas as gravações escolhidas para o teste.

E o difícil foi escutar apenas a faixa escolhida para se avaliar os quesitos da Metodologia.

O terceiro LP para avaliação de transientes escolhido, foi a faixa 1 do lado A de *A Handful Of Beauty* do grupo Shakti com o John McLaughlin. Quem conhece este disco sabe do peso que são as entradas das tablas, e o duo entre o violão de 12 cordas e o violino. Novamente, usar a curva Columbia tirou um brilho nas altas, encorpou o violino e o violão, e deixou as tablas com um peso e energia contagiante.

Mas eu queria explorar muito mais este interessante recurso, e lá fui eu ouvir uma gravação Philips. E o LP escolhido só poderia ser *Friday Night In San Francisco* com o trio de virtuosos do violão: Al Di Meola, Paco de Lucia e o John McLaughlin. Meu amigo, o grande feito aqui da curva de equalização Philips é deixar os transientes ainda mais precisos, o que nos permite acompanhar sem esforço algum cada nota e variação dinâmica executada por esses três virtuosos. E um detalhe me chamou demais a atenção: o grau de intencionalidade e técnica do Paco de Lucia de tocar com as unhas, ao contrário do Meola e do McLaughlin que usam palheta. Na curva Philips este detalhe fica absolutamente mais inteligível e verossímil, nos fazendo ver o que estamos ouvindo!

Antes de me dar por satisfeito, ainda peguei dois LPs do selo RCA Victor, um importado do pianista Bill Evans - *Explorations*, e um nacional, *Cabeça de Nego* do João Bosco.

Querida ver se a prensagem nacional se beneficiaria deste recurso do PH-1000. Para minha decepção, não se beneficiou quase nada, ao contrário do Bill Evans que teve melhoras na textura, corpo, transientes e arejamento.

Aí pesquisando as opções de RIAA me deparei com uma opção Neumann que o gráfico que aparece na tela LCD é diferente da padrão RIAA mas não tão distinta. Que em diversas gravações nacionais dos selos Som da Gente, Odeon, Som Livre se mostraram bem interessantes. Elevando ainda mais a versatilidade deste recurso, para quem tem uma infinidade de discos importados e nacionais, como é o meu caso.

Porém, nas prensagens nacionais, do final dos anos 70 em diante, a curva padrão RIAA sempre soou melhor.

O PH-1000, à medida que o teste avançou, foi se mostrando uma ferramenta de trabalho indispensável ao mesmo tempo que sua performance foi ganhando consistência. ►

SUA CASA CONECTADA

UP GRADE

AUTOMAÇÃO

REDE

SEGURANÇA

ACÚSTICA

HOME THEATER

ÁUDIO HI-END

VIDEOCONFERÊNCIA

ENERGIA FOTOVOLTAICA

FAÇA UPGRADE NO
SEU SISTEMA COM A
HIFICLUB



ARQUITETURA: PAULO ROBERTO NASCIMENTO

  hificlubautomacao

Empresa do
Grupo Foco BH

(31) 2555 1223 

comercial@hificlub.com.br 

www.hificlub.com.br 

R. Padre José de Menezes 11
Luxemburgo - Belo Horizonte - MG 



Seu equilíbrio tonal é exemplar, pois quando corretamente ajustado para se extrair o melhor do setup braço/cápsula e cabo de braço, o que ouvimos é uma sonoridade exuberante em termos de extensão, correção e naturalidade. E se ele não tem aquele ‘algo a mais’ do Nagra, seu custo é a metade do pré de phono suíço!

E, sem ouvir o Nagra lado a lado, jamais o audiófilo bem rodado achará que falta algo no PH-1000. E arrisco dizer que este ‘fio de cabelo’ que os separa, talvez não exista se o usuário ligar o PH-1000 com sua fonte dedicada externa (espero algum dia poder tirar essa dúvida e compartilhar com todos vocês).

Em termos de soundstage, o PH-1000 é uma referência absoluta, com foco, recorte e arejamento no mesmo patamar que os melhores Estado da Arte que testei, tive e ouvi em eventos. Os solistas são apresentados com aquele silêncio a sua volta, permitindo audições magníficas e com um conforto auditivo pleno.

As texturas foram outro ponto alto do conjunto toca-discos e braço/cápsula, pois tudo convergiu para apresentações ricas em intencionalidade, e apresentação da qualidade dos instrumentos e dos músicos. Foi a segunda melhor apresentação do disco *The Köln Concert* do pianista Keith Jarrett que já escutei em minha vida, com detalhes e intencionalidades que só havia escutado no Nagra. Claro que, provavelmente, se tivesse a oportunidade de escutar novamente o Nagra com essa cápsula ZYX, a diferença do pré de phono Classic para o restante de seus concorrentes poderia ser ampliada ainda mais.

Porém, com este setup que realizei o teste do PH-1000, posso garantir que dentro de minha realidade é o mais próximo que consegui chegar em termos de musicalidade, naturalidade e precisão do modelo suíço. E adoro esses desafios de buscar soluções mais em conta para tentar me aproximar dos que se encontram no Olimpo, longe da minha realidade.

A capacidade do PH-1000 em nos apresentar o ritmo, andamento e tempo, é simplesmente fabulosa. Já citei dois dos discos quando falei das curvas de RIAA, o Shakti e o *Friday Night in San Francisco*, mas tiveram mais uma dezena de exemplos em que foi possível observar o quanto os engenheiros da Gold Note se esmeraram para alcançar essa reprodução de transientes. Mesmo com o RIAA padrão!

Falar em dinâmica (principalmente a macro) em analógico é chover no molhado. Pois ainda é de longe a melhor referência hi-end, junto com o gravador de rolo, para se apresentar macrodinâmica. O PH-1000 irá lhe dar grandes sustos meu amigo, principalmente se você não está habituado a ouvir muito analógico. Mas, graças ao seu incrível silêncio de fundo, sua apresentação de microdinâmica é também impecável!

Corpo harmônico, só ouvindo algumas gravações de big bands ou grupos menores, em gravações dos anos 50, 60, 70 dos selos

Prestige, Verve, Decca, Blue Note, para se ter noção do tamanho real dos instrumentos de sopro - tudo gravado com apenas três microfones. Depois de escutar essas gravações, você entenderá perfeitamente o que eu quero dizer com ‘pizza brotinho’ ao me referir ao tamanho dos instrumentos reproduzidos digitalmente.

Você tem o desejo de passar o resto de seus dias com seus músicos, cantores/as preferidos em sua sala de audição? A melhor maneira de conquistar essa ‘façanha’ é montar um setup de alto nível analógico com este PH-1000. É um investimento garantido de altíssima performance para o resto de seus dias!

E, por fim, mostrar a musicalidade deste pré de phono é uma das características mais fáceis de se realizar. Basta pedir para o sujeito sentar, escolher um disco que o emocione e baixar a agulha no disco. Assim como convidei vários amigos queridos para escutarem o Nagra, fiz o mesmo com o PH-1000. Todos ficaram maravilhados com sua assinatura sônica e grau de refinamento, e as apresentações sempre fecharam com a diferença das curvas de equalização. Todos, unanimemente, achavam que eu estava mudando a impedância da cápsula e alterando o ganho. Quando descobriram do que se tratava, ficaram ainda mais empolgados. Pois não é todo dia que podemos ter um pré de phono que, além de ter uma alta performance, oferece um recurso tão importante para se extrair o sumo do sumo de cada gravação.

CONCLUSÃO

Este é sem dúvida um pré de phono muito diferenciado que reúne o que há de mais moderno em termos de topologia, com diversos recursos de ajuste e um grau de requinte que não existia nesta faixa de preço.

Sua versatilidade e capacidade de atualizações via internet, o colocam em um degrau à parte. E mesmo que você só esteja interessado na performance, este é um pré que atende a todo audiófilo, do mais exigente ao mais perfeccionista.

Me encantou tanto, e se mostrou uma ferramenta de trabalho tão importante, que não pude abrir mão dele.

Se estou satisfeito? Coloque satisfeito nisso! Me sinto realizado em poder atender a revista e ao melômano que sempre fui. ■

PONTOS POSITIVOS

Um Estado da Arte Superlativo recheado de recursos inexistentes na concorrência.

PONTOS NEGATIVOS

O preço.

Tipo	Pré-amplificador de Phono, circuito discreto, com 6 estágios de saída
Entradas	• 2 RCA • 1 XLR balanceada
Saídas	• 1 RCA @ 1V • 1 XLR (balanceada) @ 4V • 1 saída estéreo para up-grade para estágio valvulado TUBE-1006 & TUBE-1012 (opcional)
Resposta de frequência	20 Hz - 20 KHz
Distorção harmônica total	<0.01% max
Relação sinal/ruído	-93 dB
Impedância de entrada	12 opções selecionáveis (100 K Ω , 75 K Ω , 47 K Ω , 33 K Ω , 22 K Ω , 1 K Ω , 470 Ω , 220 Ω , 100 Ω , 47 Ω , 22 Ω , 10 Ω)
Capacitância de entrada	Selecionável MM: 100 pF, 150 pF, 220 pF, 330 pF, 470 pF, 1000 pF
Filtro subsônico	• Selecionável • 10 Hz/36 dB/oitava
Curvas de equalização	24 curvas de equalização (+ curvas proprietárias Gold Note) @ +/- 0.3 dB max.
Alcance dinâmico	110 dB
Ganho	• Ganho MM 40 dB ajustável 34 a 49 dB em 6 estágios • Ganho MC 65 dB ajustável 59 a 74 dB em 6 estágios
Mono / Estéreo	Ajustável
Inversão de canais	R/L, L/R
Receptor infravermelho	Controle remoto

ESPECIFICAÇÕES

Fonte de alimentação	• Dual Mono linear 100-120 V / 220-240 V with automatic selection • Consumption: 30 W • Entrada para fontes externas (PSU-1000 & PSU-1250)
Dimensões	430 x 135 x 375 mm
Peso	• 12 kg • 17 kg (embalado)

PRÉ DE PHONO GOLD NOTE PH-1000

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	13,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	14,0
Total	109,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

German Áudio
contato@germanaudio.com.br
R\$ 99.792

ESTADO DA ARTE





CÁPSULA ZYX ULTIMATE OMEGA GOLD

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Se os admiradores das cápsulas ZYX já se sentiram confusos com a variedade de produtos que este fabricante disponibiliza, imagine quem é marinheiro de primeira viagem?

Foi assim que me senti ao receber a cápsula R50 Bloom3, que testamos na edição 274, e depois de ficar impressionado com sua performance ao descobrir que estava ouvindo a modelo de entrada deste fabricante, foi difícil saber qual cápsula pedir na sequência para um novo teste! O Fernando Kawabe teve que se munir de enorme paciência para responder às minhas inúmeras dúvidas.

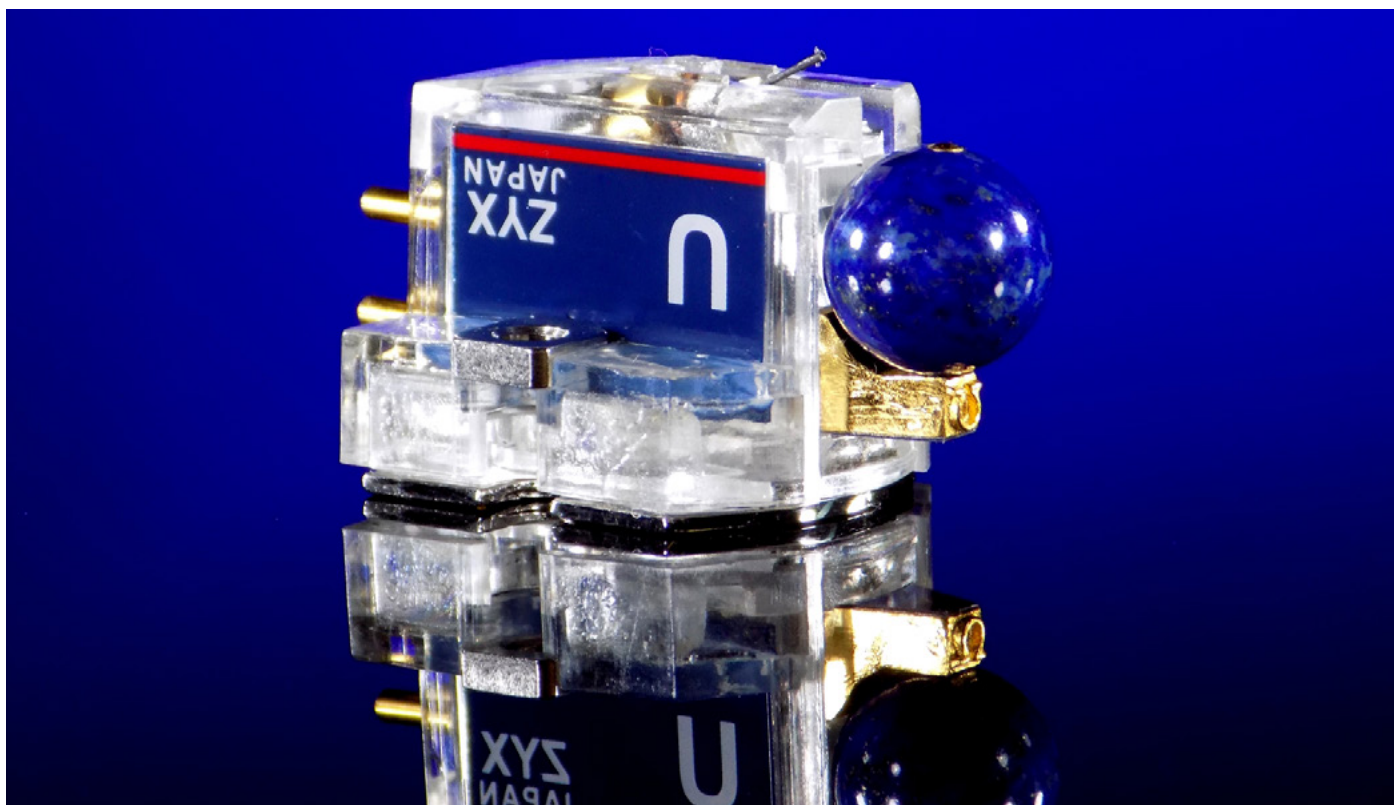
Felizmente, neste 'ínterim', a ZYX deu uma arrumada em seu confuso site (que site japonês não é confuso, caro leitor?), e as coisas realmente ficaram mais fáceis. Pelo novo site, ficou bem mais claro que existe uma linha de acessórios, três versões de cápsulas mono (R50 Bloom Mono, R100 e R1000 Airy3), a de entrada a R50 Bloom estéreo, a Ultimate 100, Ultimate Airy, Ultimate 4D, Ultimate Omega (com três versões de bobinas: puro cobre, prata, e ouro - por isso

o G), Ultimate Diamond, Ultimate Dynamic, e a top de linha Ultimate Astro.

Ao ter um panorama geral de todos os modelos, achei por escolher a Ultimate Omega, para dar ao nosso leitor uma ideia do salto que 'teoricamente' existiria entre a Bloom3, de entrada, e uma série intermediária, mas sem ser de um valor fora da realidade mesmo dos audiófilos com uma carteira mais recheada.

Definida a série, veio outra grande dúvida: a escolha da bobina. Aí foi outro parto, pois as explicações no site das três opções são por demais simplificadas, levando qualquer consumidor a certamente ter que recorrer aos fóruns para tentar ouvir dos audiófilos o que eles acham de cada uma das possibilidades.

De forma simplificada, recorrerei à definição do próprio fabricante: a bobina de cobre utiliza cobre puro de 6N OFC, possibilitando um som bem 'uniforme' em toda a faixa audível. A bobina com fio de ►



prata pura, por sua excelente condutividade, possibilita agudos mais estendidos e uma maior transparência na região média e nos graves. E, por fim, a bobina com fios de ouro 24K é produzida nos Estados Unidos, e foi desenvolvida para aqueles que desejam sons reais, naturais e suaves em todo o espectro audível.

“Não tendo nenhum tipo de coloração, produzindo timbres realistas”. Essa última frase, depois de visitar e ler centenas de opiniões, continuou ‘ressoando’ em minha mente, e aquela voz ‘interior’ martelando por dias: é essa, é essa... E acabei indo nessa direção.

Como todas as cápsulas, a partir da série Ultimate Omega, são feitas artesanalmente pelo próprio CEO Hisayoshi Nakatsuka - e entre a solicitação e a entrega, foram praticamente 80 dias. O Fernando Kawabe fez tudo que estava ao seu alcance para tentar entregar a cápsula junto com a chegada do pré de phono da Nagra, mas o Covid 19 e a quebra de um osciloscópio, atrasou a entrega em quase 20 dias, o que impediu que o teste do Nagra Classic Phono tivesse a companhia de duas excelentes cápsulas: Hana Umami Red, e essa ZYX.

A Ultimate Omega G é muito diferente da Bloom3 em termos de construção, pois ela já possui o famoso objeto esférico azul na frente do corpo da cápsula, que minha filha assim que viu, apelidou de “veruga azul”. Este objeto é, na verdade, um peso de equilíbrio para fornecer o ponto de dissipação de vibração. Essa esfera não metálica,

com peso de 1 grama, diâmetro de 2.5 mm, é colada na frente da cápsula. Segundo o fabricante, sua função é absorver todas as ondas vibratórias inerentes ao atrito da agulha com a superfície do disco. E fazer com que a leitura da agulha seja precisa nos sulcos.

Outro diferencial é a placa terminal em que são fixados os pinos dos cabos do braço, feita de carbono composto, que segundo o fabricante travam os pinos de forma a não vibrarem em hipótese alguma.

Mas as inovações patenteadas não param na esfera ou nesta placa, pois o cantilever, onde os melhores fabricantes utilizam boro, alumínio composto, diamante e até bambu, não atenderam as exigências sonoras de Nakatsuka-san, levando-o a desenvolver e patentear o primeiro cantilever de carbono C-1000 do mundo para uma cápsula MC. A haste de carbono é feita de 1000 peças de carbono composto (daí o nome de cantilever C-1000). Este carbono composto é mais rígido do que o alumínio, ferro ou titânio. Além de sua gravidade específica ser a metade do boro.

Segundo Nakatsuka-san, o cantilever de carbono oferece a mais ampla faixa de frequência e um desempenho de rastreamento muito superior a qualquer outro material utilizado em cantilever. Mas, segundo ele, o maior diferencial está na capacidade de limitar os maléficos sinais sonoros mecânicos que sempre, em qualquer tipo de cantilever, são refletidos - e o que volta à agulha diminui a ►

inteligibilidade e a microdinâmica. Aliás, este é um ponto recorrente em todos os fóruns que discutem os benefícios das cápsulas ZYX das séries Ultimate: a sensação de um descongestionamento na apresentação musical!

A cápsula é feita de uma resina não metálica, com dois tipos de material duros e leves o suficiente para evitar que vibrações externas influenciem a bobina, e ressonâncias que ocorram na superfície dos discos possam causar correntes 'parasitas'.

A agulha de todas as séries Ultimate tem as bordas do diamante paralelas às laterais do cantilever, com o propósito de atuar como o ponto de contato com o sulco do disco, para um traçado mais estável e suave, para se extrair as mais sutis informações do disco. Segundo o fabricante, essa construção da agulha permite uma vida útil prolongada de mais 2000 horas em relação a outras agulhas de alto padrão!

A agulha é do tipo Micro-Ridge, desenvolvida no Japão, com um raio de contato sempre de 3µm pela ponta, e 60µm de espessura.

Para o teste instalamos a ZYX Ultimate Omega G no nosso toca-discos de Referência, o Origin Live Sovereign, braço também Origin

Live modelo Enterprise de 12 polegadas, e clamp Gravity One, também da marca (leia Teste 4 nesta edição).

Os prés de phono utilizados foram o interno do integrado Gold Note IS-1000 (leia teste na edição 276), o Hegel V10 (leia teste na edição de novembro próximo), e o Gold Note PH-1000 (leia Teste 1 nesta edição). O sistema foi basicamente o nosso de Referência, e as caixas Wilson Audio Sasha DAW e Estelon XB MKII (leia teste na edição de novembro). Cabos de interconexão nos prés de phono: Sunrise Lab Quintessence Aniversário e Dynamique Apex. Cabos de força nos prés de phono: Oyaide no Hegel V10, e Sunrise Lab Quintessence Aniversário, Transparent G5 e Powerlink MM2.

Posso dizer com segurança que esta ZYX foi a cápsula com maior período de amaciamento que testei na vida, pois próximo de 100 horas ela ainda estava sofrendo mudanças significativas. Não que ela saia de um patamar que seja impossível ouvir, pois assim que instalada eu e o Maltese (que mais uma vez fez as honras de realizar todos os ajustes e instalação), ficamos 'pasmos' com os detalhes em que os metais foram apresentados em uma gravação do Frank Sinatra, seguida por Steve Wonder, Milton Nascimento, etc. De imediato, percebemos que todos os 'requintes' e cuidados na ►

OUÇA CADA DETALHE DA MÚSICA COM OS CABOS DA VR CABLES



**CABO DE CAIXA
THUNDER II
TRANÇADO**



**CABOS ANALÓGICOS
RCA E XLR
LIGHTNING I E II**



**CABO COAXIAL
DIGITAL
LIGHTNING III**



Os cabos VR Cables, aclamados pelos clientes e com selo "Estado da Arte" nos testes das edições 271, 272 e 274, são customizados e atendem os mais altos padrões de qualidade e acabamento. Com preço justo e acessível, são uma excelente alternativa de upgrade, tornando-se, em muitos casos, a escolha definitiva.

OUÇA E SE SURPREENDA!

VR Virtual Reality
High End Cables

(12) 99147-7504

vr_cables

fabricação desta cápsula não são apenas marketing ou teoria. Pois tudo que o fabricante promete que ela fará, será cumprido à risca.

Mas ainda assim é chocante ouvir que a quantidade de informação 'submersa' em gravações que escuto a 30, 40, 50 anos, que nunca antes foram tão detalhadas e precisas.

A tortura é pela espera para saber o 'cume' que essa preciosidade pode alcançar depois de integralmente amaciada. E entre as 20 e 70 horas, o audiófilo terá que se munir de enorme paciência, pois seu equilíbrio tonal até estabilizar irá alterar muito.

O que eu quero dizer com alterar?

É ouvir o mesmo disco, as mesmas faixas, e um dia com 25 horas de amaciamento estar ruim, com 29 horas este mesmo disco estar audível, depois com 40 horas, soar estranho novamente, para a partir de 50 horas, você querer repetir o disco inteiro.

Tanto que o Maltese quis várias vezes vir fazer o ajuste fino/final, e eu impedi. Pois sabia que havia estrada a ser caminhada. Fico imaginando o audiófilo tipo 'desesperado.com', se olhando no espelho e dizendo: acho que fiz uma cagada! Para no outro dia ouvir o mesmo disco e sair gritando: "que maravilha!".

Será uma montanha russa meu amigo, literalmente! Agora, adicione a esta equação dois prés de phono também amaciando, e o amigo leitor terá uma ideia exata da caixa de pandora que abri em nossa Sala de Testes. Mas, felizmente, após a tempestade vem sempre a bonança, e neste caso a bonança veio abençoada de musicalidade, realismo e conforto pleno!

A partir das 100 horas da ZYX - e das 200 horas do PH-1000 - o que este conjunto soou é para entrar na memória de longo prazo, como um dos mais belos setups analógicos que escutei na vida! Claro que sempre ouvimos aquela voz diabólica a nos dizer: se já está tão belo, imagine com o Nagra Classic, o que essa cápsula não renderia? Felizmente, com os dias transcorrendo em céu de brigadeiro, essa ideia logo se dissipou e pude desfrutar como poucas vezes de um setup com tamanha organicidade, intencionalidade e musicalidade.

Reouvi mais de 400 LPs no período de teste e, a cada disco, em cada faixa, foi possível detectar o grau de precisão de leitura desta cápsula, tenha sido nas gravações problemáticas ou nas melhores gravações que tenho, sempre escutei informações das mais banais às mais importantes.

A cápsula que mais perto chegou perto desta ZYX foi a Sound-smith Hyperion 2, e ainda assim o conforto auditivo aliado à alta resolução da Ultimate Omega G a coloca em uma classe à parte das outras excelentes cápsulas que tive ou testei. Pois o que a faz soar tão distintamente é o seu conjunto de qualidades.

Vamos a eles: tamanha é sua precisão de leitura, que o ruído de fundo dos discos é menor que qualquer outra cápsula que tive e testei.

Seu equilíbrio tonal é sempre impressionante, nos permitindo escutar gravações realmente ruins tecnicamente (logo eu que tenho centenas de gravações assim). Nunca passa do ponto, nunca endurece o sinal, e nos possibilita ouvir as gravações sempre com uma folga a mais no volume!

As texturas são as mais sedutoras que escutei, nos fazendo prestar a atenção em detalhes como a escolha dos microfones, posicionamento desses em relação ao instrumento, qualidade técnica do músico e do instrumento, detalhes da mixagem tanto das virtudes como dos defeitos e, claro, a intencionalidade como se estivéssemos presentes na gravação para ver como o virtuoso resolve com desenvoltura aquela passagem complexa ou o músico esforçado penou para fazer o take bom.

Muitos dos leitores mais recentes me questionam se é verdade que podemos 'ver' o que ouvimos? Dúvida que desvanece assim que se escuta uma cápsula deste nível de performance! Acredite meu amigo, você 'verá' o que está ouvindo com essa ZYX Ultimate Omega.

Muitas vezes ouço excelentes cápsulas, extremamente corretas, em que os transientes são excepcionais, mas em alguns discos soam borrados. Sempre deduzi que talvez isso fosse algum problema referente a leitura da agulha, o próprio disco, prensagem, mixagem ou algum tipo de ressonância do cantilever. O disco matador para a 'prova dos nove', continua sendo para mim a faixa 1 do lado A de *Friday Night in San Francisco* com o trio de virtuosos de violão Meola, Lucia e McLaughlin. Os solos nessa faixa do Al Di Meola no canal direito e do Paco de Lucia no canal esquerdo, são de tirar o fôlego, tamanha velocidade, técnica e precisão - e mesmo algumas excelentes cápsulas se 'embaralham', nesta faixa. A sensação é que comeram notas.

Na ZYX, essa faixa soa de forma tão 'explícita' que é possível ver exatamente o que cada um dos músicos está a fazer. Como se o tempo fosse desacelerado para nosso cérebro acompanhar nota por nota - é melhor que tomar LSD, amigo leitor, acredite! É como exercitar seu cérebro para entrar em uma outra dimensão em que toda a música, dá mais simples à mais complexa, o grau de inteligibilidade seja pleno!

Então, para resumir: o que essa ZYX faz de melhor que as três melhores cápsulas que a revista já testou? Nada tão melhor que desqualifique as outras excelentes cápsulas. O que a difere está no domínio da precisão e no grau de conforto auditivo.

Aqui ela se mostrou soberana, e isso certamente está na fórmula encontrada pelo seu projetista em solucionar problemas decorrentes ►

de uma leitura mecânica com enorme probabilidade de inúmeras limitações - que todos nós sabemos quais são. E que nos acostumamos a viver com elas, pois os benefícios são maiores que as limitações (em sistemas analógicos corretos, que fique bem claro).

As soluções encontradas pela ZYX, além de assertivas, colocam em xeque muitas outras opções que, ainda que boas em termos de performance, não alcançaram o resultado obtido pela ZYX!

O que posso garantir a você leitor é que, no caso específico desta Ultimate Omega G, o resultado de sua performance certamente é consequência direta de todas as descobertas feitas pelo seu projetista e colocadas em prática. Não se trata da sacada da esfera, ou do cantilever de carbono feito de mil nano pedaços. É a evolução de meio século fabricando cápsulas para terceiros que, para a ZYX, a diferencia da concorrência.

E o resultado é esse!

Fico imaginando o que as três séries acima podem resultar em termos de performance, pois eu me dou totalmente por satisfeito com essa Ultimate Omega G.

E sua relação custo/performance colocam em dificuldade cápsulas de renome que custam até três vezes o seu valor!

CONCLUSÃO

Quando se está há tantos anos na estrada de revisor, e se tem um método e foco para avaliar os produtos, fica bem mais fácil pegar determinados produtos de entrada, ouvir e sacar que aquele fabricante possui um DNA diferenciado.

Isso ocorreu com o teste da Bloom3, que ainda que não utilize todos esses requintes de construção existentes na série Ultimate, ficou claro que sua sonoridade tinha um 'algo a mais'.

É muito prazeroso constatar que nosso 'feeling' estava correto e, ainda assim, se surpreender com uma performance acima do esperado.

Imaginava que, pelo seu preço, e por ser ainda uma série intermediária, a Ultimate Omega G, soaria como uma Hyperion 2, Hana Umami Red ou Air Tight PC-1 Supreme - cápsulas que tive e que foram excelentes referências por anos! Mas essa ZYX está acima de todas essas cápsulas em todos os quesitos da Metodologia, e com um grau de refinamento que a coloca no topo de todas as cápsulas testadas nos 25 anos da revista!

Dê a ela um excelente braço e pré de phono, e tenha a certeza que pode ser sua cápsula definitiva! ■



Para quem deseja extrair o melhor do seu sistema analógico.

A AAM presta consultorias em áudio e é especializada em instalação e ajustes de equipamentos analógicos - toca-discos e gravadores open reel.

andremaltese@yahoo.com.br - (11) 99611.2257



Tipo	Moving Coil ("REAL STEREO" Generator System)
Tratamento criogênico	À temperatura: -196° C
Voltagem de saída	0.24 mV (0.48 mV no modelo de saída alta)
Resposta de frequência (±1dB)	10 Hz - 100 kHz
Separação de canais	> 30dB (1kHz)
Equilíbrio entre canais	< 0.5dB (1kHz)
Força de tração recomendada	2.0 g
Gama de força de tração	1.7 g - 2.5 g
Complância	• 15×10⁻⁶ cm/dyne (horizontal) • 12×10⁻⁶ cm/dyne (vertical)
Impedância interna	4.0 Ω (8.0 Ω no modelo de saída alta)
Impedância de carga	> 100Ω
Fio da bobina	• 6N Copper φ 0.035 mm (modelo X) • 5N Prata φ 0.035 mm (modelo S) • K24 Ouro φ 0.035 mm (modelo G)
Material do cantilever	Carbono C-1000 φ0.30 mm
Agulha	Micro-Ridge (diamante sólido)
Raio de contato / Tempo de vida	3 μm×60 μm / 2000 horas em 2.0g
Terminais de saída	φ1.25 mm K18 Ouro Sólido
Placa de terminais	Placa de carbono composto
Dimensões (L x A x P)	25 x 16.8 x 16.5 mm
Peso	7.9 g

Equilíbrio Tonal	14,0
Soundstage	13,0
Textura	14,0
Transientes	14,0
Dinâmica	13,0
Corpo Harmônico	14,0
Organicidade	14,0
Musicalidade	14,0
Total	110,0

VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	

KW Hi-Fi
(11) 95422.0855
(48) 3236.3385
R\$ 31.200

ESTADO DA ARTE

SUPERLATIVO





 elipson

A Elipson Legacy 3210 é o primeiro modelo da série Legacy. Com o seu tamanho compacto, beneficia das qualidades dos modelos superiores: imagem sonora rápida, luminosa, arejada e precisa, oferece também um registo de graves articulado e profundo, o que é raro neste formato de coluna.

O Legacy 3210 é um modelo de 2 vias equipado com um driver de graves / médios de 16,5 cm de diâmetro e um tweeter AMT de ampla dispersão.

elipson | Legacy 3210

@WCJRDESIGN



IMPEL

Sua vida em alto e bom som.

DISTRIBUIDORA OFICIAL NO BRASIL

(11) 3582.3994
contato@impel.com.br

impel.
com.br



CÁPSULA GRADO PRESTIGE GOLD 3

Juan Lourenço
revista@clubedoaudio.com.br

Nesta edição testamos a nova cápsula para toca-discos Prestige Gold 3, da Grado Labs. A série Prestige é uma das mais famosas da Grado, e também uma das mais longevas. A Gold é a topo da série Prestige e, nesta atualização que fizeram, a parte estética não mudou, mantendo o mesmo corpo plástico, mas internamente houve ram sensíveis mudanças na bobina a fim de refinar ainda mais sua sonoridade. A Prestige Gold 3 é uma cápsula tipo MI (Moving Iron) com resposta de frequência de 10 Hz a 60 kHz, separação de canais em 1 KHz de 35 dB, carga de entrada de 47 kOhms e saída (à 1 KHz 5CM / seg) de 5 mV. O tracking force recomendado é de 1,5 gramas, e resistência interna é de 475 Ohms e peso de 5,5 gramas.

Como em todas as cápsulas Gold anteriores, a Gold 3 possui um ímã duplo que otimiza o equilíbrio entre os canais estéreo, e o cantilever OTL (Linha de Transmissão Otimizada) de quatro peças, com diamante elíptico, resgatam toda a informação contida nos discos, de forma precisa e muito musical.

O sistema de fixação por parafuso e porca continua o mesmo - particularmente não gosto, mas isso não desabona a cápsula em nada. A embalagem é bastante segura, nada pomposa, mas eficiente na proteção da cápsula. Tão pequena, a embalagem ocupa tanto espaço quanto um bom isqueiro no bolso.

COMO TOCA

Para o teste, utilizamos os seguintes equipamentos. Amplificador integrado Sunrise Lab V8 Special Signature. pré de phono Sunrise Lab The Phono Stage II. Fonte: toca-discos de vinil Timeless Audio CERES com braço SME V. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Reference II e Sax Soul Cables Zafira III.

A Grado Gold 3 utilizou 1.5 g de peso, ajuste do anti-skating no SME V ficou em 1.5 também. Seu amaciamento foi de 45 horas, e após este período não houveram mudanças significativas. ►



Iniciamos com o disco *Black Light Syndrome*, de Bozzio Levin Stevens, com ótima extensão em toda a faixa de frequências, o grave desembolado e bastante articulado. A região média não salta à frente, mantendo-se comportada o tempo todo. A cápsula mostrou uma textura maravilhosa, uma série de detalhes brotam com ótimo transiente. É até engraçado, pois este ponto já era muito bom na Gold 2, e com a Gold 3 isso se acentuou, mas de forma mais ampla e com uma folga extra adicionando ainda mais prazer nas audições.

Pegando mais um disco que ouvimos na Gold 2, desta vez o Jeff Beck - *Truth*, ficou claro a evolução na folga trazida pela melhora nas bobinas da Gold 3 - é mais fácil entender os fraseados. A bateria não endurecia na Gold 2, mas ficava no 'fio da navalha', com a Gold 3 ela passeia com transientes muito rápidos e texturas bem melhores. Os ataques também melhoraram bastante e é possível 'sacar' melhor os reverbs.

Os agudos, que eram uma queixa minha na Gold 2, nesta nova versão possuem o mesmo grau de extensão das outras partes, graves e médios. O médio-grave também melhorou muito, adicionando uma suavidade interessante na transição para os médios.

CONCLUSÃO

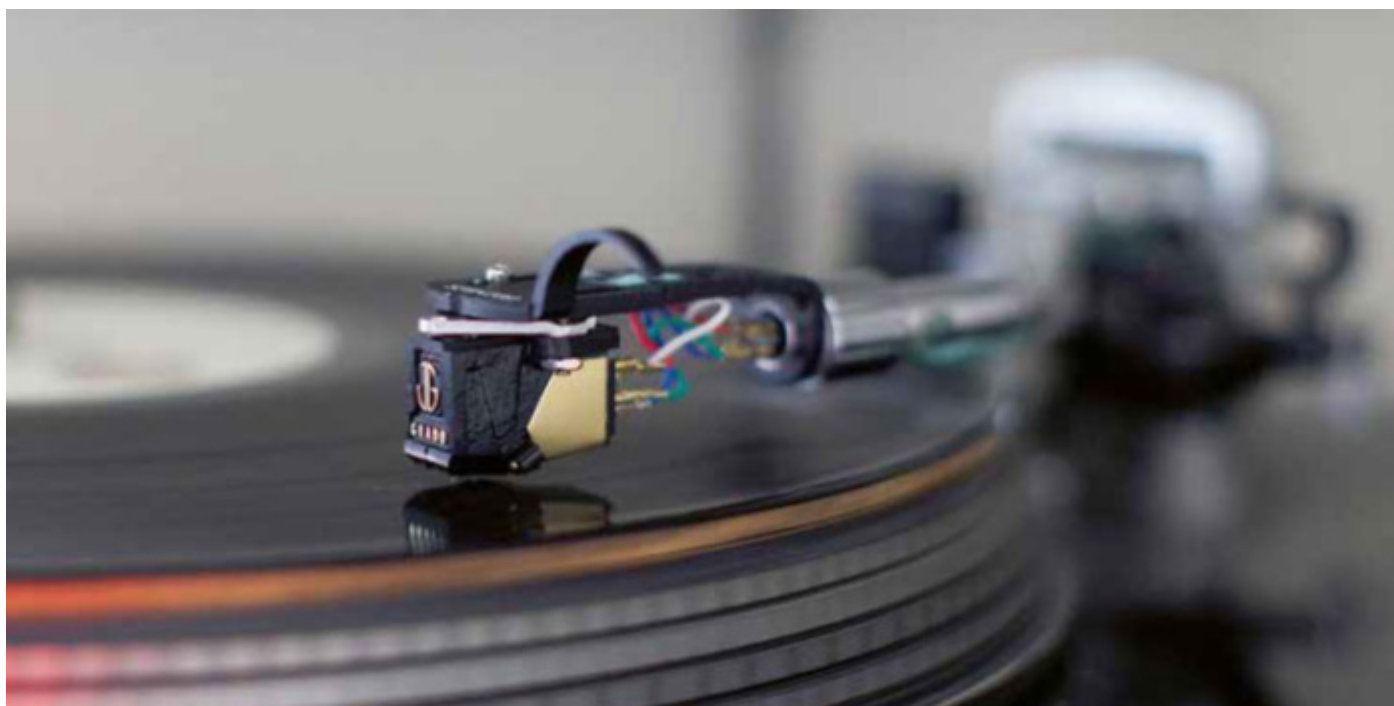
A Grado mantém o alto nível e o compromisso com a musicalidade em sua nova queridinha, a Prestige Gold 3. Os pontos que foram melhorados são exatamente os que, na Gold 2, eram menos favoráveis. Ponto positivo para a casa do Brooklyn. ■

PONTOS POSITIVOS

Mantém a mesma ótima construção e acabamento. Mais equilibrada que sua antecessora. Muito silenciosa ao trilhar discos.

PONTOS NEGATIVOS

Os parafusos de fixação exigem porca externa e ficam muito próximos do corpo de metal da cápsula.



ESPECIFICAÇÕES	Resposta de frequência	10 Hz - 60 kHz
	Tipo de cápsula	MI
	Separação de canais em 1 KHz	35 dB
	Carga de entrada	47 kOhms
	Saída a 1KHz 5CM / seg	5 mV
	Tracking force recomendado	1,5 g
	Indutância interna	45 mH
	Resistência interna	475 Ohms
	Substituição do conjunto da agulha	Sim
	Peso	5,5 g

CÁPSULA GRADO PRESTIGE GOLD 3	
Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	10,5
Textura	10,0
Transientes	10,0
Dinâmica	10,5
Corpo Harmônico	10,5
Organicidade	10,5
Musicalidade	10,5
Total	81,5
VOCAL	
ROCK . POP	
JAZZ . BLUES	
MÚSICA DE CÂMARA	
SINFÔNICA	

KW Hi-Fi
 (11) 95422.0855
 (48) 3236.3385
 R\$ 2.200

DIAMANTE
 REFERÊNCIA



TESTE
4
AUDIO



CLAMP PARA TOCA-DISCOS ORIGIN LIVE GRAVITY ONE

 Tarso Calixto
revista@clubedoaudio.com.br

O acessório que revigora qualquer sistema.

No hobby de audiófilia notei que passamos horas a fio pesquisando sobre um específico tópico, e depois esquecemos. Quando resolvi procurar por novas opções de estabilizadores e clamps para o toca-discos Rega, assisti um vídeo do Paul Rigby no qual vários produtos são apresentados e descritos - entre eles, o clamp da Michell Engineering, os estabilizadores da Avid (incluídos com os toca-discos), da Soundeck, Oyaide, e da HRS.

E, ao final do vídeo, estava o dispositivo da Origin Live, o Gravity One, que não se classifica como clamp e tão pouco como estabilizador. Inspirado no japonês Shun Mook, este produto é de uma classe ímpar de acessórios para controle de vibrações em discos de vinil. O desacoplamento é feito através de combinação de elementos unidos com folga, sem rigidez.

Acabei por optar pelo clamp da Michell, com um preço mais acessível. Dado que já estava usando o estabilizador da PatheWings,

os outros produtos não chamaram minha atenção. Muito menos o Gravity One, devido ao seu elevado custo e à ausência de peso.

Enfim, depois da compra do clamp não só esqueci do assunto, mas também do vídeo! Recentemente, durante uma visita ao Fernando Andrette, fui reintroduzido ao produto. Ao chegar na sua residência, depois de mais de um ano de pandemia, eu estava curioso para saber das novidades, tanto da indústria de áudio no Brasil quanto nos experimentos que ele estava trabalhando na sua sala de audições.

O Fernando me mostrou o Gravity One, perguntando “você conhece?”. Minha resposta foi negativa: não lembrava do acessório e muito menos do vídeo acima mencionado. Ao segurar o dispositivo, meu comentário foi com puro desdém: “Ora Fernando, isso é só um pedaço de plástico. Não deve fazer nenhuma diferença!”. Com seu calmo semblante, sorrindo, ele respondeu: “Sente-se aí na cadeira do meio, vamos fazer uma comparação”. Um disco foi ►



selecionado e escutamos cuidadosamente - sem dizer nada ele voltou o braço do toca-discos e gentilmente pôs o dispositivo. Escutamos a mesma faixa uma vez mais. Incrédulo, pedi a ele para repetir o teste novamente. Ao terminarmos o teste, com a sala em silêncio, comecei a processar o acontecimento. Minha maior dificuldade foi compreender o fenômeno de controle de vibrações: como está funcionando esse dispositivo? E o mais importante, como é possível tanta diferença? As perguntas persistiram e custaram a chegar em respostas conclusivas.

O dispositivo seria 'snake oil'? Ora, se eu não estivesse presente na audição, minha resposta teria sido um assertivo "sim". Entretanto, eu estava lá na sala, e escutei e presenciei as diferenças do teste várias vezes: o dispositivo resulta na melhora substancial da reprodução da música. Ao final, estava o Fernando olhando para mim rindo e dizendo: "Tive a mesma reação! Não esperava tamanha diferença".

Na edição 274, escrevi que clamps e estabilizadores não eram necessários no toca-discos Acoustic Signature Storm, pois a música soava com a dinâmica comprometida. Esse não foi o caso com o Gravity One. Após a encomenda, o dispositivo não demorou para

chegar. Como o visto na sala do Fernando, a minha unidade era idêntica. Refiz o teste, selecionei o disco *Greensleeves*, do Shoji Yokouchi Trio, do selo Three Blind Mice.

Ao receber o Gravity One, o primeiro impacto é a ausência de peso, ao ter o pacote nas mãos a impressão é que a caixa estava vazia. Ao abrir, lá estava o Gravity One em toda sua leveza de aproximadamente 70 gramas. Com este na mão, a sensação é mais estranha ainda, o dispositivo parece um brinquedo de plástico com um pedaço de madeira grudado na parte de baixo. E, ao virá-lo, os elementos se movem parecendo que este está quebrado ou mal montado. Nesse ponto inicial é que nos perguntamos: "será que encomendei o produto certo? É isso mesmo que era para vir na entrega?". Realmente uma situação cômica digna de um roteiro de filme de comédia - só faltava o elenco.

Passado o choque inicial, e ao pôr o dispositivo no disco, a impressão mais marcante é a reprodução das frequências dos médios: as vozes dos artistas e o timbre dos instrumentos tornaram-se mais destacados, com um tremendo foco e belíssimo recorte, e ao mesmo tempo, sem comprometer o palco sonoro. A dinâmica tornou-se mais equilibrada com tal riqueza de detalhes e sutilezas, ►



causando o aumento superlativo da resolução do sistema, e novamente, sem alterar a precisão tonal da obra. Outra característica notadamente interessante é o aumento do conforto auditivo, não há fadiga e tampouco pressa de abreviar a sessão de audição. O efeito psicoacústico é que o dispositivo desembaraça a informação sônica do disco, revelando e maximizando a transparência, a clareza, a nitidez, e as texturas. Mesmo em volumes baixos, a riqueza de detalhes na reprodução da música é estarrecedora.

Sabemos que esse hobby é repleto de relativismos e subjetivismos, seria irresponsável da minha parte meramente recomendar o acessório sem considerar propriamente a situação relativa da audiência desta revista. Minha recomendação consiste em pensar na adição do Gravity One ao sistema somente quando os componentes da cadeia na fonte analógica estejam devidamente assentados e amaciados. Seria um equívoco acrescentar um componente externo sem que tudo esteja devidamente acertado. Não há razão para ter pressa, aprecie cada passo e melhoramento: usar a metodologia japonesa Kaizen - de melhorias sem um investimento significativo - ajuda muito com a implementação contínua de aprimoramentos em nossos sistemas e, principalmente, aprimoração de nossa sensibilidade auditiva.

E quanto à questão mais importante dessa nota: “realmente vale à pena investir neste dispositivo? Os resultados agregados justificam tal investimento?”. A resposta curta é um seguro e afirmativo “sim!”. O desempenho geral do seu sistema será mais resolutivo e você terá ainda mais prazer durante as audições.

E esses são os meus sinceros votos, que as leitoras e leitores estejam a se aventurar, atrever, experimentar, inventar, construir, e

principalmente aprender. Quanto mais compartilhamos nossas experiências, mais oportunidades teremos de aprender com esse hobby fascinante. Agradeço a atenção e desejo, sempre, maravilhosas audições!

Setup Analógico:

Toca-discos: Acoustic Signature Storm 2018

Braço: Origin Live Illustrious com cabo Silver Hybrid

Capsula: Benz-Micro Wood SL

Pré-de-fono: Sunrise Lab

Cabo de interconexão RCA: Sunrise Lab Quintessence Line

Referências:

Origin Live: www.originlive.com

Shun Mook Audio: www.shunmook.com/hifiproduct_1.html

Audio Video Magazine, edição 274: <http://www.clubedoaudio.com.br/edicao-274/hobby-domando-a-tempestade/>

The Audiophile Man: www.theaudiophileman.com/gravity-one-origin-live-review-accessory-vinyl-turntable/

Timeless Audio
contato@timeless-audio.com.br
(11) 98211.9869
R\$ 2.100

**ESTADO
DA ARTE**
SUPERLATIVO





Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando combinei com o nosso colaborador, Tarso Calixto, para ele compartilhar conosco suas impressões referentes ao clamp Gravity One, ele (como sempre), foi tão eficaz e profundo, que ao ler seu depoimento inverti as bolas, fazendo sua estreia como nosso mais novo articulista, do outro lado do Atlântico.

Assim, eu irei apenas acrescentar minhas observações pessoais a este incrível acessório, que pode ser a 'cereja do bolo' de um bom setup analógico.

Muitos de vocês, que começam a se interessar pela montagem de um setup analógico, sempre nos perguntam sobre o que há de mais essencial na hora de escolher um bom toca-discos. E sempre parece que saio pela tangente ao esclarecer que, tudo em um setup analógico é por demais relevante, e que mesmos os mais rodados e experientes audiófilos, com dezenas de anos buscando a perfeição na reprodução de seus LPs, têm algo a aprender e modificar em seus sistemas.

Não falo isso de modo algum para assustar o iniciante, e sim para alertá-lo que este é um 'brinquedo' que exige muito conhecimento e paciência, pois nos últimos 20 anos cada componente que envolve a fabricação de um toca-discos sofreu melhoras tão significativas, que vale a pena (para se poupar tempo e dinheiro), pesquisar antes de sair definindo o que comprar.

E clamps/estabilizadores de disco, são um dos acessórios fundamentais quando falamos em diminuir vibrações espúrias, muitas vezes criadas pelo próprio conjunto braço/cápsula, já que o rastreamento físico das vibrações existentes nas ranhuras dos sulcos é

ampliada pelo atrito entre agulha e o mesmo. E este atrito cria vibrações que degradam o sinal de inúmeras maneiras, como: menor inteligibilidade, frequências que podem ser alteradas em seu equilíbrio tonal, perda de corpo, etc.

E, ainda que os fabricantes de toca-discos, cápsulas e braços tenham avançado muito no conhecimento deste enorme problema, e desenvolvido materiais com o objetivo de minimizar e atenuar essa questão, o fato é que não existe ainda, a solução definitiva. E aí entram os fabricantes de clamps e estabilizadores tentando auxiliar neste enorme problema.

Eu já testei e usei dezenas de clamps em meus sistemas analógicos. Desde meu primeiro Thorens TD 160, com braço original e cápsula Stanton 500, comprado em 1980, eu utilizo clamps - então minha jornada com este acessório é longa e duradoura. E a cada upgrade, minha percepção sempre foi de que os avanços eram relativamente pequenos, mas o suficiente para não desistir de seu uso: era melhor tê-lo do que não tê-lo.

Até que conheci o clamp da Stillpoints, e percebi que seus benefícios eram audíveis e com uma compatibilidade muito maior em diversos toca-discos, do que todos os outros clamps que tive. Me lembro de ter relutado na época, em pagar 700 dólares por um clamp, mas ao escutar seus benefícios, acabei por me convencer que valeria a pena o investimento.

Cada vez que testava um novo clamp, para fechar minha conclusão lá estava meu fiel escudeiro, como a Referência a ser vencida. As diferenças eram sempre o descongestionamento que o Stillpoints oferecia, ainda que em algumas situações percebi que outros tinham as pontas mais estendidas, ou que as texturas em determinadas gravações eram mais 'naturais'.

Assim, meu clamp de referência ficou mais de uma década como meu principal (ainda que tenha uma meia dúzia de opções que guardei para avaliação de toca-discos mais simples).

Quando defini fazer o upgrade de meu toca-discos Acoustic Signature Storm para o Origin Live Sovereign, e a troca do meu braço SME Series V pelo braço Enterprise MK4 - também da Origin Live - o interesse em ouvir seu clamp se tornou inevitável.

E lá fui eu pedir à Timeless Audio, se não seria possível o envio para teste. Enquanto aguardava o produto chegar, fui bisbilhotar no site e nos fóruns as observações, tudo sobre esse Clamp, e o que mais ficou na cabeça foi que todos, ao receberem, tiveram uma reação 'negativa' ao ver que pesava apenas 70 gramas, e que mais parecia um 'brinquedo' do que um clamp a ser levado a sério!

Um dos consumidores até escreveu que ele deveria receber o apelido de 'peso pena', e outros estranharam por ele nem ao menos prender os discos no prato, o que 'contornaria' seu ridículo peso! ►

Mas, já ciente de que o projetista e CEO da Origin Live, o sr. Mark Baker, é um cara que sempre pensou fora da zona de conforto, e se tornou um especialista em controle de amortecimento e ressonância, dei um voto de crédito ao produto.

No site da Origin Live, em inúmeras passagens, Mark nos fala que muitos confundem amortecimento com uso de força bruta, sendo que este caminho (na sua opinião), cria muito novos problemas. Ele, inclusive, dá o exemplo de se bater com o dedo em um fino copo de cristal e em uma tigela de metal, para nos lembrar qual irá ressonar por mais tempo ao toque do dedo. E que as ressonâncias dependem muito mais da escolha do material do que da força bruta! E que se amortecermos demais, cada novo toque do dedo terá que ser cada vez mais intenso para se ouvir a ressonância.

E que este princípio o norteou no desenvolvimento de todos os seus produtos, inclusive seu clamp de apenas 70 gramas!

O Gravity One utiliza uma combinação de dispositivos de amortecimento que parecem 'simplórios' demais para trazer algo que o analógico tanto necessita em relação a vibrações espúrias. Feito de um polímero que sugere algo semelhante a plástico, revestido internamente por uma cunha fina de madeira entalhada, rodeada dos mesmos parafusos brancos existentes no braço do toca-discos Sovereign.

Mark nos pede que, antes de ouvirmos seu clamp, façamos o teste de escutar sem volume o atrito do braço no LP. Quando fazemos isso, ouvimos ruídos (alguns até bem audíveis, do que está gravado nos sulcos), principalmente das altas frequências - usando seu clamp de referência. Depois troque para o Origin Live Gravity One, e o ruído irá diminuir drasticamente ou até mesmo desaparecer.

Como sou pior que São Tomé, foi a primeira coisa que fiz, assim que o clamp chegou. Escutei sem volume algum uma faixa de um disco do The Police com o meu clamp de referência, e lá estavam nitidamente as frequências agudas audíveis, sem nem mesmo ser necessário encostar a orelha perto do braço! E com o clamp da Origin Live, o som diminuiu drasticamente, a ponto de ficar aparecendo e sumindo! Ponto para o produto, que provou ser capaz de provar o que escreve em seu site.

Era hora, então, de ouvir e testar o mesmo. Na sua chegada, estavam em teste as cápsulas ZYX R50 Bloom3, e Hana Umami Red. Então utilizamos ambas para o teste do clamp.

Como escrevi, nosso clamp de referência sempre foi superior, principalmente em termos de organização do acontecimento musical e inteligibilidade, principalmente em música com muita informação na região média. No entanto, em gravações tecnicamente com excesso de brilho ou menor corpo, sempre esses 'problemas' no Stillpoints ficaram mais evidentes.

O Origin Live, de uma só tacada, se mostrou melhor em inteligibilidade, ampliando o soundstage nas três dimensões, trazendo melhor foco, recorte e planos, maior arejamento, micro e macrodinâmica, muito melhor equilíbrio tonal e, conseqüentemente, texturas mais naturais e melhor conforto auditivo em qualquer gravação, independente de boa ou não tecnicamente!

Não teve segundo round para o nosso clamp de referência: foi nocaute técnico!

Interessante que a limpeza que este Clamp proporciona não é o de secar as vibrações espúrias, e sim de fazer com que o sinal se apresente acima dessas vibrações. Como se tudo que estava abaixo das vibrações emergisse.

Para ter certeza que era este o caminho traçado pelo projetista Mark Baker, passei uma semana ouvindo solistas e pequenos grupos de trio e quartetos, em inúmeras prensagens, para poder ter ideia do tamanho do 'milagre'.

E realmente é surpreendente como uma série de ruídos que sempre achei serem culpa das prensagens nacionais mal feitas, diminuíram drasticamente. Pois o que o meu clamp de referência fazia era acentuar determinados ruídos (principalmente nas altas), e secar em baixo.

O melhor exemplo com o Gravity One foi o álbum branco do pianista Keith Jarrett, que só tenho a prensagem nacional, e que ao ouvir o lado A do disco 1, percebi nitidamente uma diminuição drástica dos ruídos de alta frequência, e um ganho significativo no corpo no médio-grave, que tornou o equilíbrio tonal muito mais interessante.

CONCLUSÃO

Com clamps, jamais diga que este será unânime, e que será a solução para qualquer toca-discos.

Já vivi tempo suficiente para não cair nesta armadilha, ainda que nos fóruns estejam testemunhos minuciosos de audiófilos que já testaram o mesmo em uma dezena de toca-discos, e todos com excelente resultado.

O que posso testemunhar é que o clamp Gravity One navega solitariamente em águas nunca antes navegadas! E vai na contramão de tudo que ouvimos e testamos em matéria de clamps fabricados nos últimos 40 anos!

E que vale a pena ser avaliado por todos que desejam dar uma maior definição e conforto auditivo ao seu sistema analógico. Pois o que ele faz em termos de equilíbrio tonal e inteligibilidade, beira a um milagre sonoro! ■



QUANDO A ARTE E A TÉCNICA SE UNEM PARA NOS PRESENTAR

Basta um olhar atento à minha discoteca, para se notar minha paixão por obras de piano solo.

Tenho quase a certeza que, no meio daqueles oito mil discos, quase 5% são gravações de piano, dos mais diversos gêneros musicais, sem contar as mesmas obras tocadas por diferentes pianistas - afinal, ainda que exista uma partitura a ser seguida, a execução é o DNA de cada músico.

Minha paixão pelo instrumento é muito antiga e, junto com o cello, são os únicos instrumentos em obras solistas que conseguem minha atenção de maneira integral!

Quando fui morar sozinho, aos 18 anos, me lembro que quase metade dos meus duzentos e poucos LPs eram obras para esses dois instrumentos, e se o violoncelo era reproduzido de maneira satisfatória em meu modesto sistema, os pianos sempre foram um problema, pois muito cedo percebi o quanto ele exige de qualquer sistema de áudio.

Posso afirmar que, muito antes de desenvolver nossa Metodologia, todos os meus setups sempre foram ajustados com este instrumento. E com certeza foi o instrumento que mais apresentações escutei ao vivo em minha vida.

Felizmente, a indústria fonográfica aprendeu a gravar muito bem o piano, então acredito que se o leitor quiser realmente saber o estágio em que seu sistema está, ele terá excelentes discos de Referência para fazê-lo.

A cada novo disco lançado, André Mehmar sempre compartilha generosamente uma cópia comigo. E a cada novo projeto, observo que seu padrão de qualidade técnica chegou no mesmo nível de sua qualidade artística, principalmente nas gravações de 2018 para cá.

Quando ele me visita, ouvimos cada novo trabalho seu, e faço observações pontuais e ele pacientemente me explica as sutis mudanças feitas em posicionamento dos microfones, novo monitor para comparar com seu monitor de referência, e percebo que ele como engenheiro, agora domina plenamente as qualidades de sua exuberante sala de gravação.

Mas, em seu mais novo trabalho - Notturmo 20>21 - ao ouvir integralmente o disco (sem conseguir levantar da cadeira), percebi que a captação estava diferente do disco dedicado ao Noel Rosa, que também tinha uma captação excelente. Ao terminar a audição, enviei uma mensagem a ele, falando dessa minha observação e como este novo disco havia conseguido expressar de maneira íntegra toda sua 'intencionalidade' e emoções.

Em que o piano não só se apresenta mais orgânico, mas também com mais corpo e texturas como jamais escutei em outras gravações dele.

Deixo aos críticos de música falarem deste trabalho, pois acho que já usei todo o meu arsenal de adjetivos para expressar minha admiração por este querido amigo.

Aqui nesta seção, em que conto aos leitores fatos significativos de minha existência, quero apenas compartilhar que se você deseja uma gravação de piano solo para avaliar seu sistema e realizar uma radiografia completa do Equilíbrio Tonal, textura, transientes, ambiência, corpo harmônico e organicidade, este disco é a ferramenta ideal, e você ainda degustará de execuções magníficas da Balada Opus 10 nº 4 de Brahms, pequenas peças de Louis Couperin, e interpretações livres de obras de Bach, Purcell e Merulla, além de sete obras de sua autoria.

É um disco que nos dá um pouco de paz e esperança em um momento de tanta dor e incertezas!

O disco já está disponível nas plataformas de streaming, mas minha dica é que você compre esse álbum no site www.andremehmari.com.br, e leve de bônus mais oito Expressos Nottornos - todo este pacote por apenas R\$ 30,00.

Tenho certeza, amigo leitor, que este é um presente que lhe atenderá artística e tecnicamente!



❖❖❖ OUÇA ANDRÉ MEHMARI -
NOTTURNO 20>21, NO TIDAL.

🎧 OUÇA ANDRÉ MEHMARI -
NOTTURNO 20>21, NO SPOTIFY.



XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Fundador e atual editor / diretor das revistas Áudio Vídeo Magazine e Musician Magazine. É organizador do Hi-End Show (anteriormente Hi-Fi Show) e idealizador da metodologia de testes da revista. Ministra cursos de Percepção Auditiva, produz gravações audiófilas e presta consultoria para o mercado.

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

André Maltese

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

Tarso Calixto

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Juan Lourenço

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Víctor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.instagram.com/wcjrdesign/

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA AVMAG ME. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA AVMAG ME. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudioevideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
AVMAG



VENDAS E TROCAS

VENDO

- Par de Wilson Audio Sasha DAW -
seminova impecável, embalagem origi-
nal. US\$ 58.500.

- Par de monoblocos

Goldmund Telos 2500 - 220V.

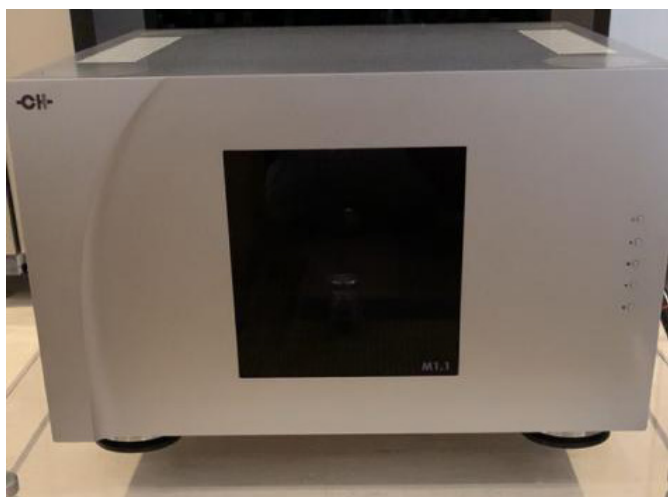
Em excelente estado de conservação.

US\$ 49.900.

Fábio Storelli

contato@germanaudio.com.br





VENDO

- CH Precision M1.1. US\$ 60.000.
- CH Precision L1. US\$ 36.000.
- Streamer CXNV2 Cambridge Audio.

Impecável. R\$ 9.000.

Fernando Andrette

fernando@clubedoaudio.com.br



VENDO

- Pré-amplificadores Jeff Rowland de linha (Coherence) e de phono (Cadence) com fonte externa (com baterias novas), em perfeito funcionamento. R\$40.000 (aceito propostas).

- Braço Groovemaster II de 12", novo, na caixa, com todos acessórios. R\$15.000.

Sérgio Kwitko

sergiokwitko@gmail.com

(51) 99973.9109



VENDAS E TROCAS

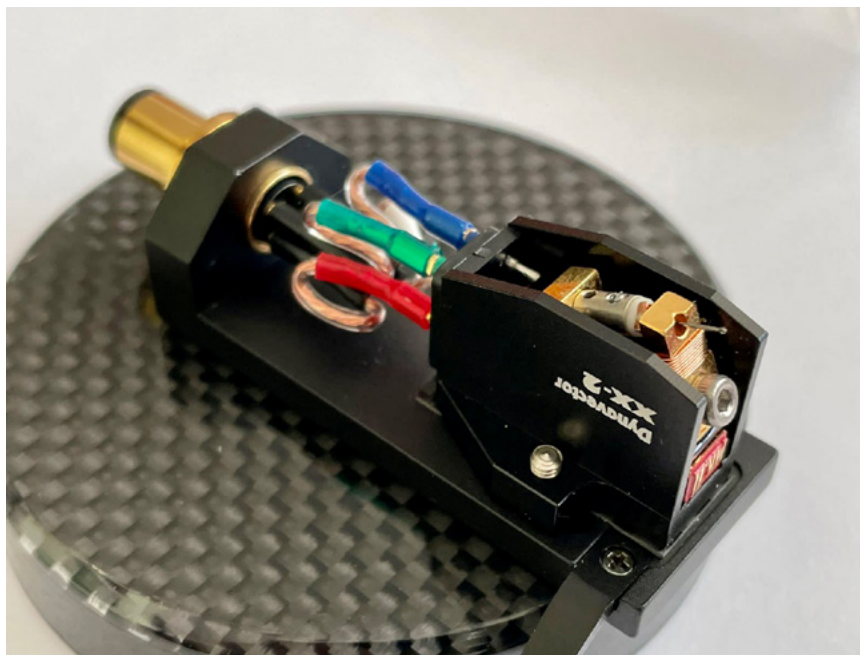


Imagem meramente ilustrativa

VENDO / TROCO

- Cápsula DYNAVECTOR XX-2 Mk II. Magnífica cápsula de bobina móvel (MC) de baixa saída, NOVA. Foi apenas instalada para ser testado e já voltou para caixa (menos de uma hora de uso). Não acompanha o Headshell que está nas fotos. É o modelo de melhor custo benefício da Dynavector. Imãs em ALNICO, cantilever em boro, agulha Pathfinder Line Contact (7x30 microns, que extrai o máximo dos sulcos dos discos, com uma ótima rejeição de ruídos periféricos pelas diminutas medidas da agulha). Bobinas em cobre PC-OCC. Saída de 0,28mV e 6 ohm de impedância de bobina. R\$13.000.

- Braço Kuzma Stogi de 9 polegadas. Em estado de novo. Na caixa com todos os manuais e acessórios. Com cabeamento original CARDAS terminado em ponteiros XLR (facilmente trocável para RCA caso queira). Posso aceitar troca conforme material. R\$ 9.800.

André A. Maltese - AAM

(11) 99611.2257

VENDO

- Cabo Sunrise Quintessence
Magicscope (2.5m - cada perna com
terminações spade). Cabo numeração
007 e acompanha caixa de madeira
personalizada para o cabo. Esse cabo
é Estado da Arte Superlativo com 101
pontos, pela CAVI. Estado de conserva-
ção: impecável. Preço: R\$ 12.000.

- Hegel HD30 - DAC Streamer Preamp
Dual Mono - Produto super otimizado
pela Sunrise Lab. Upgrades feitos:
Redimensionamento das várias fontes
de alimentação, através de mudanças
significativas na topologia das mesmas
e extrema redução de ruído. Adição de
um transformador toroidal. Substituição
da tomada IEC por outra Furutech Gold.
Otimização das linhas de sinal digitais.
R\$ 20.000.

- Amplificador multicanais Lexicon
DD-8 - Impecável e com menos de
40 horas de uso. O amplificador mais
utilizado para aplicações de sonori-
zações multiroom. Pode também ser
utilizado como amplificador multicanais
para home theater. Possui 100 W RMS
por canal e suporta baixas impedâncias.
Acompanha manual de instruções e
acessórios. Infelizmente, a embalagem
original foi danificada. Comprado ofi-
cialmente na AV Group, distribuidor da
marca no Brasil. R\$ 10.000.

Silvio Volpe Junior

svolpejr@gmail.com

(11) 97419.4105



VENDAS E TROCAS

VENDO

- Cabo de caixa By Knirsch Top Wonder Plus - 2m - R\$ 1.100.
- Fusível HiFi-Tuning 500mA 5x20 novo na caixa. R\$ 400.
- Cabo de Força Logical Cables Energy 1,5m. R\$ 5.200.

Fernando Borges

(19) 99111-6080

fernandopborges@uol.com.br





O MAIOR ACERVO DE MÚSICA
A SUA DISPOSIÇÃO

DISCOS de
SELOS AUDIÓFILOS
IMPERDÍVEIS!

**FAÇA PARTE DO
NOSSO GRUPO
DE WHATSAPP!**

Receba diariamente
ofertas de CDs e Vinis
(audiófilos e standards),
com condição de
remessa via sedex.

 **11 99341.5851**

NOVIDADE!

Espaço de excelência com wine bar, espaço de
apresentação de áudio ao vivo e estante com
som vintage, tocando gravações especiais em
vinil digital e gravador de rolo.

Área externa para degustação de Charutos.

Área de exposição e venda de equipamentos,
caixas de som vintage. Displays com vinis e CDs
de mpb, classicos, jazz e rock.



CLIQUE NA IMAGEM E ASSISTA AO PROJETO.

Calçada Antares, 241 - Alphaville/SP - Centro de Apoio 2
Em frente ao Alphaville Residencial 6
Tel.: 11 99341.5851 

WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
LOJA.AUDIOCLASSIC@GMAIL.COM

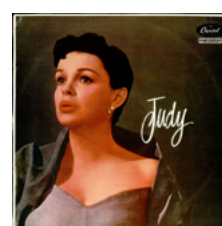
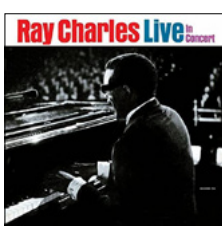
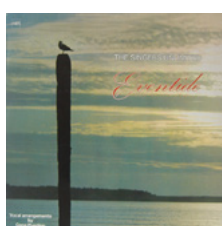
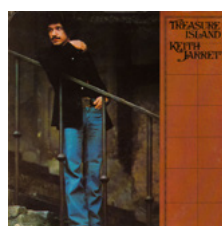
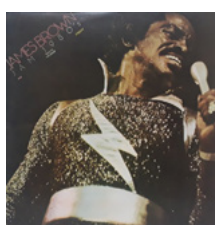
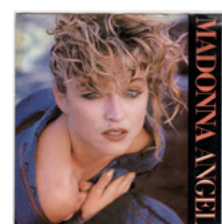
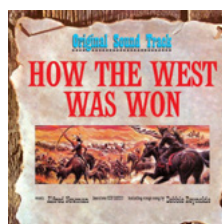
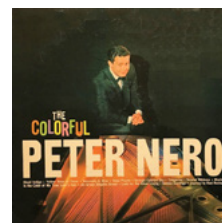
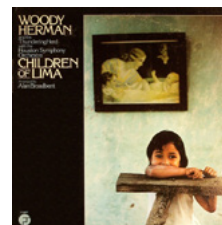
VENDAS E TROCAS

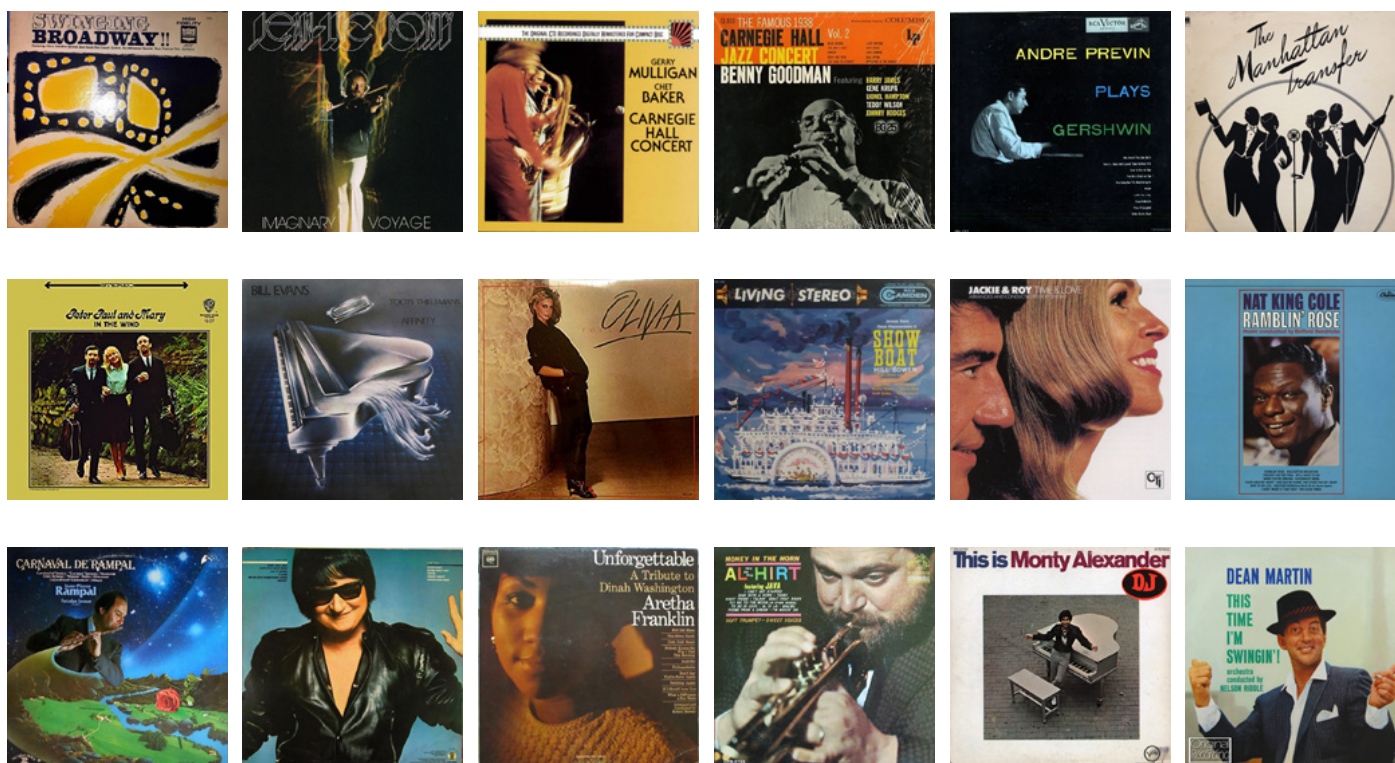
VENDO

Lotes de 10 elepês que comprei nos USA nas décadas de 60 e 70. Sou o primeiro dono. Todos em excelente estado de conservação. Em sua maioria, reproduzidos poucas vezes. Nenhum disco jamais foi tocado com os dedos ou com as mãos. Cada elepê segue com seu envelope interno original mais um envelope especial MOFI - Mobile Fidelity, considerado o melhor do mundo. Este é feito com papel de palha de arroz, antiestático. Todas as capas estão conservadas e são protegidas por duas jaquetas tipo cristal, também MOFI. A primeira (12 ½ x 12 ¾" x 3 mil) é a proteção mecânica para a parte externa e a coloco no mesmo sentido que a abertura da capa para retirada do elepê. A segunda (12 ¾ x 12 ¾" x 4 mil) é utilizada para evitar o acesso de particulados ao disco. Feita de polipropileno de alta densidade, é inserida de cima para baixo na capa já protegida. Como todos os demais elepês da minha coleção, esses discos são armazenados verticalmente, com leve compressão lateral, em ambiente com temperatura e umidade controlados. Oferta de ocasião: R\$ 2.000,00 cada lote. Outros lotes disponíveis. (FRETE NÃO INCLUSO).

Luiz Fernando Cysne

Whatsapp: (11) 99990.9155





VENDO

- Pré-amplificador Vitus Áudio linha Signature SL 101, 220 V. R\$ 115.000.
- Amplificador Vitus Áudio Sugnature SS 101, 220 V, Classe A 50W. Tem controle de volume. R\$ 128.000.

Antônio Sérgio Del Rei Sá

sergios41@hotmail.com

(71) 99186.2126



UPSAI, um bom motivo para ficar em casa com proteção, qualidade e diversão



Condicionador de energia ACF 2500S

Melhore a performance de sistemas de áudio e vídeo com a Linha de Condicionadores UPSAI.

Design moderno, tomada USB, circuitos com alta tecnologia de proteção controlados por processadores de última geração, garantem energia na medida certa para o perfeito funcionamento dos aparelhos a ele conectados.

 @upsai.oficial
www.upsai.com.br

vendas@upsai.com.br | 11 - 2606.4100



UPSAI
sistemas de energia